

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GESTÃO INTEGRADA DO  
TERRITÓRIO – PPGGIT

Keytiane Iolanda Moura

**EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO: análise do acesso ao ensino superior em Teófilo  
Otoni/MG e seus efeitos no território**

Governador Valadares/MG  
Novembro de 2019

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GESTÃO INTEGRADA DO  
TERRITÓRIO – PPGGIT

Keytiane Iolanda Moura

**EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO: análise do acesso ao ensino superior em Teófilo  
Otoni/MG e seus efeitos no território**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão Integrada de Território, do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da UNIVALE.

Orientador: Dr. Alexandre Pimenta Batista Pereira.

Governador Valadares/MG

Novembro de 2019

Ficha Catalográfica - Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz (UNIVALE)

M929e Moura, Keytiane Iolanda.

Educação e território: análise do acesso ao ensino superior em Teófilo Otoni/MG e seus efeitos no território [manuscrito] / Keytiane Iolanda Moura. – Governador Valadares, MG : UNIVALE, 2019.  
137 f. ; 29,5 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território – GIT, 2019.

Orientador : Prof. Dr. Alexandre Pimenta Batista Pereira.

1. Ensino Superior - Teófilo Otoni (cidade). 2. Território.  
I. Pereira, Alexandre Pimenta Batista. II. Título.



**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE**  
**Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território**

**KEYTIANE IOLANDA MOURA**

**"EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO: análise do acesso ao ensino superior em Teófilo Otoni/MG e seus efeitos no território"**

Dissertação aprovada em 13 de dezembro de 2019, pela banca examinadora com a seguinte composição:

Prof. Dr. Alexandre Pimenta Batista Pereira  
Orientador - Universidade Vale do Rio Doce

Prof.º Dr.º José Luiz Cazarotto  
Examinador - Royal Anthropological Institute/Academia Valadarense de Letras

Prof. Dr. Joubert Roberto Ferreira Fidelis  
Examinador - Centro Universitario Doctum de Teófilo Otoni - UniDoctum

## Dedicatória

Dedico este trabalho a meu amado avô, Sílvio Nogueira de Castro, por me ensinar que devemos sempre estar em busca do conhecimento, por me incentivar a ser mulher independente e por sempre acreditar no meu potencial. Dedico também a minha amada mãe, Imaculada Conceição Trevenzoli Moura, por me ensinar que Deus sempre cuida de nós. Aos meus filhos, Clara e Davi, por me mostrarem o quão forte eu sou e o que significa amor verdadeiro.

## AGRADECIMENTOS

São muitos há quem devo agradecer. Mas primeiramente, se não fosse por Deus, eu não tinha continuado essa jornada. Foi Ele quem me segurou em todas as dificuldades durante esses anos de mestrado.

Sempre que alcanço um objetivo, penso em minha mãe que é a inspiração para minha vida e quem me influenciou a ser quem eu sou.

Não consigo transcrever o sentimento de gratidão ao meu orientador, Dr. Alexandre Pimenta, em aceitar o desafio de me orientar. Sua presença sempre foi um acalento e uma propulsão. Além dele, agradeço a Profa. Maria Celeste, por seu olhar tão amoroso e perspicaz com minha pesquisa. Com ela eu aprendi o significado real de amor pela educação e como toda a teoria pode ser colocada em prática.

Não poderia deixar de agradecer a Profa. Sandra Nicoli por todo auxílio, disponibilidade e carinho desempenhado com a minha pesquisa – e também com o auxílio emocional nos meus momentos de desespero.

Ao Instituto Ensinar Brasil por fomentar em mim o amor pela educação, por me incentivar a trabalhar no meio acadêmico e por compreender meus compromissos no mestrado.

Minha gratidão será eterna com cada um que me ajudou nessa trajetória. Aos pequenos gestos, que para mim foram imensos. Por cada um que ajudou a cuidar do Davi (em especial a Soraia Barbosa de Souza, que dedicou seus incansáveis sábados com Davi para que eu pudesse me concentrar na pesquisa), aos meus amigos que me ajudaram a pensar na pesquisa, Wilbert Viana, Nínive Bastos, Soraia Diniz, Ruth Lopes, Rivani Lopes, aos colegas de classe – em especial a Aline e Vivi. A cada um que esboçou uma palavra de compaixão e não permitiu que eu desistisse. Em especial a UNIVALE, que se mostrou uma instituição comprometida com a formação do aluno.

Deus abençoe todos vocês. A vitória é nossa!

*“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”*

*(Paulo Freire)*

*“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.*

*Mateus 11:28-30*

## RESUMO

O fomento ao incentivo do acesso ao ensino superior teve seu crescimento a partir do ano de 2003. Os programas de ações afirmativas, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (Prouni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) procuraram democratizar e demarcar esta etapa na educação brasileira possibilitando as classes menos favorecidas a inserção ao ensino superior. O presente trabalho se propôs a realizar a análise dos efeitos causados no território de Teófilo Otoni/MG nos vieses cultural, social e econômico causados a partir da intensificação do acesso ao ensino superior no município pelos programas citados anteriormente. Além da análise desses efeitos, o trabalho realizou o mapeamento do crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) em Teófilo Otoni/MG nas modalidades de ensino presencial e a distância. Também foi aferido o quantitativo de alunos matriculados em cada política públicas nas IES pública e particulares. Esta é uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo baseada em dados secundários. Para a compreensão dos dados aferidos, utilizou-se comparações entre dados recolhidos no recorte temporal nos anos de 2007 a 2017 e os conceitos de Pierre Bourdieu de *Habitus* e Capital Cultural. A pesquisa apresentou o crescimento da maior parte dos indicadores utilizados nas dimensões aferidas e demonstrou que esse crescimento tem relação direta com o fato da chegada das IES no município de Teófilo Otoni/MG.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Políticas Públicas, Teófilo Otoni/MG, Pierre Bourdieu.

## ABSTRACT

The incentive to encourage access to higher education has grown since 2003. Affirmative action programs such as the Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), the Programa Universidade para Todos (Prouni), the Universidade Aberta do Brasil (UAB) and the Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) sought to democratize and demarcate this stage in Brazilian education, enabling the less favored classes to enter higher education. The present work aimed to analyze the effects caused in the territory of Teófilo Otoni/MG on cultural, social and economic bias caused by the intensification of access to higher education in the municipality by the programs mentioned above. In addition to analyzing these effects, the work mapped the growth of Higher Education Institutions (HEIs) in Teófilo Otoni/MG in classroom and distance education. It was also measured the number of students enrolled in each public policy in public and private HEIs. This is a descriptive quantitative research based on secondary data. To understand the measured data, we used comparisons between data collected in the time frame from 2007 to 2017 and the concepts of Pierre Bourdieu de *Habitus* and Capital Cultural. The research showed the growth of all indicators used in the measured dimensions and showed that this growth is directly related to the fact of the arrival of HEIs in the city of Teófilo Otoni/MG.

**Keywords:** Higher Education, Public Policy, Teófilo Otoni/MG, Pierre Bourdieu.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Teófilo Otoni no estado de Minas Gerais .....	26
Figura 2: Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni .....	26
Figura 3: Cartaz de divulgação da XXV FIPP no ano de 2015 .....	29
Figura 4: Concerto Sons do Natal na Catedral no ano de 2014.....	29
Figura 5: Representação Gráfica do Fluxo Escolar por Faixa Etária no município de Teófilo Otoni/MG no período de 1991 a 2010.....	31
Figura 6: Fluxo Escolar por Faixa Etária no município de Teófilo Otoni, no estado de Minas Gerais e no Brasil no ano de 2010.....	32
Figura 7: Representação Gráfica da Escolaridade da População Adulta do município de Teófilo Otoni/MG no período de 1991 a 2010.....	33
Figura 8: Representação Gráfica da Taxa de ocupação da população economicamente ativa.	37
Figura 9: Representação Gráfica da Contribuição de cada setor no PIB.....	37
Figura 10: Fluxograma com os indicadores analisados em cada dimensão .....	40
Figura 11: Expansão de Universidades e Institutos Federais .....	52
Figura 12: Representação Gráfica da População brasileira entre 18 e 24 anos frequente no ensino superior.....	55
Figura 13: Número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) no Brasil de 2006 a 2016 .....	55
Figura 14: Evolução do número de cursos de graduação na modalidade EaD no Brasil de 2007 a 2017 .....	64
Figura 15: Quantitativo de alunos que aderiram ao Fies em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG.....	68
Figura 16: Total de bolsas do Prouni concedidas no Brasil .....	70
Figura 17: Quantitativo de alunos que aderiram ao Prouni em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG .....	71
Figura 18: Ingressantes nos cursos disponibilizados pela UAB.....	73
Figura 19: Mapa-recorte dos municípios próximos a Teófilo Otoni/MG e que possuem alunos estudando nas IES deste município .....	76
Figura 20: Camisas patrocinadas pelo UniDoctum no ano de 2009.....	80
Figura 21: Cartaz do FESTTO do ano de 2016.....	85
Figura 22: População de Teófilo Otoni/MG durante os anos de 2007 a 2017 .....	87

Figura 23: Localização das empresas de comércio em Teófilo Otoni/MG .....	91
Figura 24: Ano X Serviços- Teófilo Otoni/MG .....	93
Figura 25: PIB X Ano- Teófilo Otoni-MG.....	94

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Municípios componentes da RGI de Teófilo Otoni .....	27
Quadro 2: Hospitais: localização e leitos disponíveis no município de Teófilo Otoni/MG.....	34
Quadro 3: Renda, Pobreza e Desigualdade no município de Teófilo Otoni/MG nos anos de 1991 a 2010 .....	36
Quadro 4: Instituições de Ensino superior presentes em Teófilo Otoni/MG no ano de 2017 e suas Modalidade de Ensino .....	62
Quadro 5: Ano de início das atividades da IES no município de Teófilo Otoni/MG.....	63
Quadro 6: Ingressantes no ensino superior na modalidade EaD no ano de 2017 em Teófilo Otoni/MG .....	65
Quadro 7: Principais características do Fies durante as fases .....	66
Quadro 8: Quantitativo de alunos que aderiram ao Fies em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG.....	67
Quadro 9: Quantitativo de alunos que aderiram ao Prouni em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG .....	70
Quadro 10: Cursos disponíveis pela UAB no pólo de Teófilo Otoni/MG .....	73
Quadro 11: Informações referentes aos cursos disponibilizados pelo Reuni .....	74
Quadro 12: Projetos de Extensão X Ano de implantação – UFVJM .....	82
Quadro 13: Projetos de Extensão desenvolvidos no UniDoctum.....	83
Quadro 14: População de Teófilo Otoni/MG de 2007 a 2017.....	86
Quadro 15: Informações dos Hospitais de Teófilo Otoni/MG .....	88
Quadro 16: IDH de Teófilo Otoni/MG.....	89
Quadro 17: Arrecadação monetário de Serviços –Teófilo Otoni/MG.....	92
Quadro 18: PIB X Ano de Teófilo Otoni/MG.....	93

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE- Conselho Nacional de Educação  
DATASUS- Banco de Dados do Sistema Único de Saúde  
DEL- Divisão de Esporte e Lazer  
EaD- Educação à Distância  
ENADE- Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes  
Fategídio- Faculdade de Tecnologia Egídio José da Silva  
FESTTO- Festival de Teatro de Teófilo Otoni  
Fies- Programa de Financiamento Estudantil  
FIPP- Feira Internacional de Pedras Preciosas  
FJP- Fundação João Pinheiro  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDH- Índice de Desenvolvimento Humano  
IDHM- Índice de Desenvolvimento Humano  
IES- Instituições de Ensino Superior  
IFNMG- Instituto Federal do Norte de Minas Gerais  
INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC- Ministério da Educação  
OMS- Organização Mundial da Saúde  
PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação  
PIB- Produto Interno Bruto  
PNE- Plano Nacional de Educação  
PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
Prouni- Programa Universidade para Todos  
PSF- Programa de Saúde da Família  
Reuni- Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
RGI- Região Geográfica Imediata  
SINAES- Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior  
UAB- Universidade Aberta do Brasil  
UBS- Unidade Básica de Saúde

UFJF- Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UNEC- Centro Universitário de Caratinga

UNIP- Universidade Paulista

UNIPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 ABORDAGENS DOS ESTUDOS TERRITORIAIS .....</b>	<b>20</b>
2.1 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO “TERRITÓRIO” .....	20
2.1.1 Histórico .....	23
2.1.2 Localização do Município .....	25
2.1.3 Cultura .....	28
2.1.4 Aspectos Sociais .....	30
2.1.5 Economia .....	35
2.2 MAPEAMENTO DAS IES NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI/MG .....	38
2.2.1 Identificação do crescimento da quantidade de IES no município de Teófilo Otoni/MG .....	38
2.2.2 Mapeamento das Políticas Públicas de acesso ao Ensino Superior .....	39
2.2.3 Coleta e análise dos indicadores das dimensões cultural, social e econômica do município de Teófilo Otoni/MG .....	39
<b>3. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>42</b>
3.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL .....	42
3.2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS .....	46
3.2.1 Prouni .....	48
3.2.2 Fies .....	49
3.2.3 UAB .....	50
3.2.4 Reuni .....	51
3.3 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR .....	53
<b>4 CAPITAL CULTURAL, <i>HABITUS</i> E A EDUCAÇÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>5. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI/MG ..</b>	<b>61</b>
5.1 MAPEAMENTO DO CRESCIMENTO DAS IES .....	61
5.2 ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ..	65
5.2.1 Acesso ao ensino superior em Teófilo Otoni/MG através do Fies .....	66
5.2.2 Acesso ao ensino superior em Teófilo Otoni/MG através do Prouni .....	69
5.2.3 Acesso ao ensino superior através da UAB em Teófilo Otoni/MG .....	72
5.2.4 Acesso ao ensino superior através do Reuni em Teófilo Otoni/MG .....	74
5.3 A RELAÇÃO MUNICÍPIO X IES E OS INDICADORES CULTURAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS .....	75
5.3.1 Aspectos Culturais .....	77
5.3.2 Aspectos Sociais .....	85

5.3.3 Aspectos Econômicos.....	90
5.4 ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES NO TERRITÓRIO DE TEÓFILO OTONI/MG.....	94
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>115</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada neste trabalho tem como tema central a análise das reconfigurações territoriais ocorridas devido à ampliação do acesso ao Ensino Superior no município de Teófilo Otoni/MG. Graças a essa intensificação, surgiu a necessidade de analisar esse acontecimento e verificar quais vicissitudes transcenderam neste período, pois toda mudança educacional tem uma consequência no meio em que se encontra. Sendo assim, o tema de investigação desse trabalho, “encontra-se fundamentado em um campo metodológico que parte do pressuposto básico de que um problema de pesquisa deve ser, em primeira instância, um problema da vida prática” (ANTUNES, 2015, p.37).

O fomento ao incentivo do acesso ao ensino superior teve seu crescimento a partir do ano de 2003, com o governo Lula (2003-2010). Os programas de ações afirmativas, como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) – que serão analisados nesta investigação – procuraram democratizar e demarcar esta etapa na educação brasileira possibilitando as classes menos favorecidas a inserção ao ensino superior.

O recorte temporal deste trabalho foi estabelecido de acordo com o ano inicial da implantação do Reuni. Isso porque o Reuni foi a última Política Pública, analisada nesse trabalho, a ser implantada. A instauração dessa Política Pública foi no ano de 2007. O ano final do recorte temporal foi estipulado de acordo com o último ano que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponibilizou seus dados acerca das informações sobre a educação no país, levando-se em consideração o início desta investigação.

De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior do ano de 2003, elaborado pelo INEP, a população universitária foi de aproximadamente 3.500.000 (três milhões e quinhentos mil) alunos. De acordo com o INEP (2016), no ano de 2016 foram 8.052.254 (oito milhões cinquenta e dois mil duzentos e cinquenta e quatro) alunos matriculados. Esses valores representam um crescimento de mais do dobro de ingressantes. Ainda segundo o INEP (2016), no ano de 2016, havia no Brasil, 2.047 IES ofertando 34.366 cursos. Dos alunos que ingressaram no ensino superior no ano de 2016, aproximadamente 82,3% estavam em instituições privadas.

A educação representa a principal ferramenta para a emancipação humana e é um fator irrefutável para a qualidade de vida que, muitas vezes, apresenta-se como única oportunidade de mobilidade social. De acordo com o relatório de 1998 da Organização das Nações Unidas

para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a educação deve servir para auxiliar no desenvolvimento humano. Além disso, tem-se que: “Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades” (UNESCO, 1998, p. 82).

O município de Teófilo Otoni/MG está localizado na Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni<sup>1</sup> – conforme nomenclatura proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo informações do IBGE (2018), o município de Teófilo Otoni/MG tem uma população de 141.934 habitantes, com uma área territorial de 3.242,270 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018) e uma densidade demográfica de 41,56 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

De acordo com os dados do IBGE (2010), essa região possui baixos índices de Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) e renda *per capita*, comparados ao estado de Minas Gerais e ao Brasil<sup>2</sup>.

Esses índices podem ser explicados por fatores históricos de ocupação (como por exemplo, o difícil acesso pela Mata Atlântica) que justificam a migração tardia e a falta de infraestrutura que perduram até os dias atuais. Todos esses parâmetros refletem na territorialidade historicamente diversificada e com características acentuadas em que a Região Intermediária de Teófilo Otoni e a Região Imediata de Teófilo Otoni<sup>3</sup> (RGI) se encontram.

A Constituição Federal de 1988 definiu a educação como um Direito Fundamental e um dever do Estado, devendo ser implementado nas esferas municipais, estaduais e federais, sendo a educação básica uma obrigatoriedade gratuita a todos (BRASIL, 1988). Em relação ao Ensino Superior, os objetivos principais são o desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico do país (art. 214, V, da CF/88). No entanto, para o ensino superior em IES públicas, o único critério de classificação utilizada até então, é a intelectualidade – esse critério forneceria uma homogeneidade no processo seletivo.

A democratização do acesso ao ensino superior se tornou uma forte tendência no início do século XXI no âmbito nacional e internacional. No entanto, o Estado vem passando por uma

---

<sup>1</sup> De acordo com a nomenclatura estipulada pelo IBGE no ano de 2017, as Mesorregiões deram lugar a denominação de Regiões Geográficas Intermediárias. Dessa forma, a Mesorregião, antes conhecida como Vale do Mucuri, agora é nomeada por Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni.

<sup>2</sup> A taxa de analfabetismo no município de Teófilo Otoni/MG é de 12,92 % (IBGE, 2010). Entre jovens e adultos com idade entre 18 e 24 anos, apenas 15,35% estavam cursando o ensino superior em 2010. Esse valor foi de 3,81% no ano de 2000 (ATLAS, 2019).

<sup>3</sup> De acordo com a nomenclatura estipulada pelo IBGE no ano de 2017, as Microrregiões foram substituídas pela nomenclatura Região Geográfica Imediata.

reestruturação: desde 1990 vem tentando redefinir seu papel de provedor desse direito, reconfigurando o papel das universidades brasileiras para que sejam mais eficientes no desenvolvimento de suas missões. Contudo, a quantidade de IES públicas ainda é muito pequena comparada com o número de candidatos aptos à uma vaga no ensino superior.

Para resolução dessa questão, a partir do ano de 2003 – no governo do presidente Lula – o Estado financiou diversos Programas de Ações Afirmativas, de modo que, o acesso ao ensino superior fosse viável às classes menos favorecidas. Uma tática utilizada pelo governo foi a implementação de Programas como o Fies e o Prouni em parcerias com IES privadas. Somente a partir do ano de 2007 que o governo iniciou os investimentos para a expansão das vagas nas IES públicas, instituindo por exemplo, o Reuni.

Tomando como base as estatísticas das IES do município de Teófilo Otoni/MG fornecidas pelo site do Ministério da Educação (MEC), o território investigado seguiu o padrão nacional e apresentou aumento na quantidade de matrículas no ensino superior. No ano de 2003, o número de alunos ingressantes nas IES privadas do referido município foi de 2.018 alunos, sendo que no ano de 2012 esse número saltou para 4.996 alunos. Embora o funcionamento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tenha sido iniciada no ano de 2006, foi somente em 2010, que o presidente Lula inaugurou o *campus* no município de Teófilo Otoni/MG, aumentando a possibilidade de ingresso de estudantes da região e, conseqüentemente, aumentando o número de matriculados no ensino superior desse município.

A necessidade de formar pessoas participativas em iniciativas capazes de transformar o seu entorno, está diretamente vinculada a ideia de que a educação é essencial e um direito de todos os cidadãos. “A educação não pode se limitar a constituir para cada aluno um tipo de estoque básico de conhecimentos. As pessoas que convivem num território têm de passar a conhecer os problemas comuns, as alternativas, os potenciais” (MAFRA et al., 2009, p.25).

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: que efeitos a intensificação das políticas de acesso ao ensino superior no período de 2007 a 2017 produziu no município de Teófilo Otoni/MG, nos vieses cultural, social e econômico?

O objetivo geral consiste em analisar a intensificação das políticas de acesso ao Ensino Superior no período de 2007 a 2017 e verificar que tipos de modificações esse acontecimento inseriu no território de Teófilo Otoni/ MG, nos vieses, tais como a cultura, o social e a economia. Por vez, os objetivos específicos irão: mapear o crescimento das quantidades de IES (em modalidade Presencial e EaD) do município de Teófilo Otoni/MG no recorte temporal de 2007 a 2017; identificar as principais formas de ingresso através das Políticas Públicas ao Ensino Superior no município de Teófilo Otoni/MG nas IES públicas e privadas; e discorrer sobre as

modificações culturais, sociais e econômicas ocorridas no território de Teófilo Otoni/MG no recorte temporal.

Ao se vincular com a área temática de Políticas Públicas, esta pesquisa tem por interesse analisar a ampliação de políticas de acesso ao ensino superior e quais efeitos essas políticas causaram em Teófilo Otoni/MG no período de 2007 a 2017 para além do território geográfico. A interdisciplinaridade se justifica nessa investigação quando analisamos além dos critérios territoriais e observamos como o ensino superior influenciou o município em questão, levando-se em consideração critérios como a cultura, a sociedade e a economia.

Esta é uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo baseado em dados secundários. Neste tipo de pesquisa, o fenômeno é descrito e registrado da maneira em que ocorre com mensuração numérica de coleta e análise de dados (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Estes dados secundários foram coletados no período de março a novembro do ano de 2019 em sites governamentais, de órgãos de estatísticas e geografia, de endereços eletrônicos de IES e de documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni. Tais informações, foram organizados por categorias e apresentados em tabelas e gráficos de modo a facilitar a compreensão e a análise dos parâmetros estabelecidos nesta pesquisa. Para a análise das modificações no território, serão feitas comparações entre os dados dos anos do recorte temporal estipulado. Após essa comparação, esses resultados serão relacionados com os conceitos de *habitus* e capital cultural de Pierre Bourdieu.

A dissertação foi estruturada da seguinte forma: O Capítulo 2 apresenta a metodologia e os procedimentos para a coleta e análise dos dados. Neste capítulo é apresentado o conceito de território a partir do ponto de vista de alguns autores e é explicado porque o conceito utilizado será o conceito proposto por Haesbaert. Além disso, o capítulo apresenta informações sobre o município de Teófilo Otoni/MG que se fazem importantes para a garantia da compreensão dos dispositivos propostos nesta pesquisa.

O Capítulo 3 faz breve menção ao ensino superior no Brasil para posteriormente adentrar nas características de cada política pública que esta investigação se propôs a analisar (no caso, Fies, Prouni, Reuni e UAB). Por fim, o capítulo relata sobre a democratização do acesso ao ensino superior, pois é um dos principais objetivos dos programas de ações afirmativas e é uma das principais formas de acesso ao ensino superior por parte de alunos de classes menos favorecidas.

O Capítulo 4 apresenta conceitos de *habitus* e capital cultural elaborados por Pierre Bourdieu. Esse capítulo objetiva definir os conceitos fundamentais utilizados na comparação da análise dos dados, exemplificando e dialogando com os parâmetros territoriais.

O Capítulo 5 realizou a apresentação dos resultados e discussões dos dados coletados e analisados conforme os objetivos que esta investigação se propôs a averiguar. E por fim, o Capítulo 6 apresentou as considerações finais obtidas através da coleta e análise dos dados realizada ao longo do desenvolvimento desta dissertação.

## 2 ABORDAGENS DOS ESTUDOS TERRITORIAIS

### 2.1 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO “TERRITÓRIO”

A conceituação de território constitui uma tarefa complexa. Isso devido ao seu potencial amplo de versar sobre diversos significados e estar diretamente ligados as perspectivas epistemológicas – como por exemplo a materialista, a idealista, a relacional ou a integradora. Muitos pesquisadores dedicaram seus estudos para compreender melhor a definição de território. Entre eles, pode-se citar: Santos (1997, 2004), Saquet (2006, 2010), Raffestin (1993) e Haesbaert (2001, 2007, 2009). Apesar de cada um ter suas premissas para balizar os conceitos territoriais, todos os autores citados anteriormente utilizaram um aspecto em comum: todos eles concordam que o território se constitui através das relações de poder (ALEXANDRINO; SANTOS, 2018). Sendo assim, pretende-se com esta subseção, apresentar e dialogar sobre as possíveis definições de território e utilizar a que mais se adequa com o objeto de estudo.

O território pode ser definido como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de ações não consideradas isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1997, p. 51). Sendo assim, o território passa a ser formado ao longo da história, sendo constituído e modificado a partir da apropriação humana para com o meio natural. Santos (1997), levou em consideração aspectos políticos e ressaltou fatores importantes, como os aspectos sociais, econômicos e culturais. Além disso, o autor chegou à conclusão de que o trabalho é um fator importante para a compreensão do território, pois está diretamente relacionado com o movimento de desenvolvimento social e a utilização e aprimoramento das técnicas nos diversos momentos históricos.

Na concepção de Saquet (2006, 2010), as relações de poder não se limitam apenas ao poder exclusivo do Estado e das instituições. O poder também se encontra nas relações cotidianas e na vida dos indivíduos. Esse conceito, segue a lógica pós-estruturalista de Michael Foucault e faz referências as obras de Raffestin (1993).

Outrossim, Raffestin (1993) afirma que o território é resultante das ações e comportamentos no qual o ator está inserido. O espaço só se torna um território, a partir do momento em que o ator decide investir nele sua energia para transformá-lo em um território. Portanto, o espaço representa infinitas possibilidades e é mutável de acordo com os atores que nele se sobrepõem.

Ainda nesse viés, pode-se afirmar que:

[...] o ator pode decidir “construir” vários tipos de tessituras e articular todos os pontos, ou somente alguns, em redes. Pode decidir ligar certos pontos, assegurando entre eles a continuidade por meio de um sistema de junções ou, ao contrário, impedir que certos pontos sejam ligados entre si, imaginando um sistema de disjunções. (RAFFESTIN, 1993, p. 148).

Neste ponto, Raffestin (1993) faz uma consideração que convém ser ressaltada e que condiz com o objeto de estudo. Segundo o autor, há uma interferência direta, que outros atores causam quando entram em contato com o mesmo território. De acordo com Alexandrino e Santos (2018), mesmo o objetivo dos atores sendo o mesmo, acontece mudanças no território, devido a execução do poder que existe nas relações. Analogamente, pode-se referenciar neste ponto, a mobilidade pendular que os estudantes da região fazem para chegarem até o município de Teófilo Otoni/MG. Essa troca de experiências e essa heterogeneidade de atores, poderá resultar em modificações nos hábitos e nas características condizentes com esse território, fato este que será investigado nesta pesquisa.

Segundo Haesbaert (2007, p. 20-21), o “[...] território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação”. Dessa forma, pode-se afirmar que o território é múltiplo e contrário à proposta do território “unifuncional” denominado pela lógica capitalista que não admite uma determinação territorial que não seja a padrão. De fato, segundo Haesbaert (2007), o território emerge de relações de dominações concretas – como por exemplo a político-econômica – até dominações mais subjetivas.

Percebe-se uma vasta semelhança entre as considerações de Raffestin (1993) e Haesbaert (2007). Contudo, cabe ressaltar que Haesbaert (2007) dialoga com a dimensão cultural em seus estudos, além das dimensões políticas e econômicas (ALEXANDRINO; SANTOS, 2018).

Portanto, o conceito principal de território utilizado nessa pesquisa será o conceito fomentado por Haesbaert (2001, 2007, 2009). Tal autor será utilizado, por trabalhar a definição de território através de múltiplos aspectos, como por exemplo, aspectos culturais, sociais e econômicos – que serão utilizados como dimensões de análise nesta investigação. Além disso, faz-se necessário a compreensão de territorialidade e multiterritorialidade proposta pelo autor para a execução da análise dos objetivos específicos propostos nessa investigação.

De fato, o território é constituído como espaço geográfico regido de acordo com as leis e a política local, mas por outro lado, também é constituído de acordo com as relações sociais que ali se proliferam e tornam-se uma identidade local. Sendo assim, pode-se afirmar que o

poder pode se configurar de forma material e/ou simbólica, tornando o espaço multidimensional. Contudo, os problemas selecionados para análise é que tangem o foco em uma das duas formas de representação do poder – ou talvez, foca na análise de ambas e em como elas interagem entre si (HAERBAERT, 2009).

Há de se ter ciência da mutabilidade de características que o território se sobrepõe ao passar do tempo. O território é construído e reconstruído com base nas relações sociais que ele contém – tanto materialista quanto simbólica. Neste ponto, vale reafirmar a importância dos atores sociais para configuração e a representação do espaço através da cultura dos integrantes que se utilizam do espaço em que habitam (HAESBAERT, 2008).

A perspectiva de território utilizada nessa pesquisa será a integradora, proposta por Haesbaert (2007). Neste viés, a articulação entre a forma de compreensão materialista e simbólica se completam como forma de aprofundar o conhecimento, desde as relações de dominação até as de apropriação.

Indo a favor desse movimento de versatilidade e, levando-se em consideração que as ações dos atores geram os territórios resultantes, pode-se definir territorialidade: “a territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado” (SACK, 1986, p.219).

Em consideração ao objeto de estudo, a intensificação do acesso ao ensino superior, pode oferecer aos indivíduos a possibilidade de adentrar em novos territórios. A consequência direta disso é o conhecimento de novas espacialidades, novas identificações e o uso diferenciado do território. A partir da educação, há a possibilidade de inferência de novas práticas entre os atores que compõem a relação social daquele local. Dessa forma, passando-se o tempo e atualizando os atores sociais, automaticamente acarretará uma mudança no território e em suas territorialidades (BERNARDI, 2012).

Vislumbrando mensurar esses efeitos, outro fator deverá ser levado em consideração: a multiterritorialidade. Neste trabalho, a multiterritorialidade se faz presente no movimento pendular realizado por vários estudantes da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni – resultado das viagens de idas e vindas do município de origem até a IES em que estuda. Contudo, essa experiência de viver em multiterritorialidade acontece desde sempre, uma vez que as relações territoriais partem do pressuposto de que a territorialização parte do indivíduo (ou de pequenos grupos), e que “toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma ‘multiterritorialidade’” (HAESBAERT, 2007, p. 344).

A existência da multiterritorialidade não se inicia somente pela existência de múltiplos territórios e nem tão pouco a partir de uma experiência conjunta. A multiterritorialidade pode ser vivenciada de maneira única para cada indivíduo. O fato é, com a globalização, as relações ficaram mais fluidas e as redes permitem que as pessoas se conectem, mesmo estando distantes (HAESBAERT, 2007). A fim de resolver questões econômicas, os cidadãos deixaram de esperar soluções do Estado e começaram a ir em busca de territórios que possuam trabalho, além dos que eles estavam habituados. Essa atividade também é realizada na qualificação acadêmica. Esse acontecimento remete a uma dinâmica espacial em que o indivíduo exerce inúmeras práticas vivenciais, em que, para tanto, existem inúmeros territórios presentes. Dessa forma, em se tratando de multiterritorialidade, é essencial compreender qual a natureza dos agentes que a realizam (HAESBAERT, 2007).

Em seus estudos, Emmel (2016) afirma que para a análise da mobilidade pendular, é importante não analisar apenas o local onde o indivíduo vive, mas também suas relações com o ambiente para o qual ele se desloca. Além disso, o autor diz ser importante a análise do perfil de quem necessita realizar a mobilidade pendular, como ela age no novo território e qual a importância de cada espaço para os desenvolvimentos das atividades que ela executa.

### **2.1.1 Histórico**

No ano de 1807, em 27 de Novembro, no Estado de Minas Gerais, nasceu Teófilo Benedicto Otoni. Ele foi o responsável em desbravar e colonizar a Região Intermediária de Teófilo Otoni. Para tanto, ele organizou, em 1847, a Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri com o objetivo principal de fundar uma cidade para impulsionar o progresso regional (TEÓFILO OTONI, 2015).

Contudo, não foi somente no ano de 1847 que as terras teófilo-otonenses despertaram interesse de desbravamento. De acordo com Porto (1931), logo após o descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral, em 1500, as terras da Região Intermediária de Teófilo Otoni já despertavam o interesse dos portugueses. Isso tudo porque haviam evidências da existência de ouro e diamante nas terras desconhecidas. D. João III ficou animado com a possibilidade das riquezas que poderia adquirir para seu reino, a partir da descoberta de pedras preciosas. A partir daí, organizou a expedição chefiada por Martim Carvalho, no ano de 1550, que devido a vários obstáculos, regressou sem positivar a tão almejada “Serra das Esmeraldas”.

Mesmo não obtendo sucesso, outras expedições foram organizadas. Dentre elas, pode-se citar as expedições de Sebastião Tourinho, no ano de 1573 e a de Antônio Dias Adorno, no ano de 1580. Ambas com o fator comum de não acharem pedras ou metais preciosos,

oferecendo como retorno apenas o conhecimento da região. No ano de 1836, o engenheiro Victor Renault, em sua expedição, percorreu os vales dos rios de Todos os Santos e Mucuri, regressando apenas quando alcançou o oceano, no Estado da Bahia (TEÓFILO OTONI, 2015).

Continuando a linha do tempo do desbravamento da Região Intermediária de Teófilo Otoni, retorna-se à expedição de Teófilo Benedicto Otoni. Essa expedição projetou conectar o nordeste do Estado de Minas Gerais ao litoral do Brasil. Para esse fim, seriam utilizados os caminhos pelas matas densas, as chapadas e as serras que estavam presentes de norte a sul. Para tanto, organizou-se duas expedições: uma com partida em Santa Cruz do Rio Preto e a outra que avançaria Mucuri. Ambas as expedições obtiveram sucesso na empreitada (TEÓFILO OTONI, 2015).

Fundada no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1851, a Companhia Mucuri tinha como principal objetivo realizar transporte fluvial e terrestre, além de explorar terras, como foi experimentado no ano de 1847. Para alcançar esse propósito, sucederam-se duas expedições: a primeira, chefiada por Manuel Esteves Ottoni, sairia do Alto dos Bois, com a meta de localizar o Rio de Todos os Santos e segui-lo até sua desembocadura – isso porquê o Rio de Todos os Santos tinha fama de ser rico em ouro e diamantes; a segunda, chefiada por Teófilo Benedicto Otoni e seu cunhado, Joaquim José de Araújo Maia, partiria de Santa Clara e teria seu fim no mesmo local (TEÓFILO OTONI, 2015).

A expedição se adentrou nos cipós emaranhados, mosquitos “matadores”<sup>4</sup> e onças de “pé fofo”. Isso além dos índios Pojichás (Botocudos), que não eram simpáticos aos desbravadores. Em uma certa manhã, os índios Pojichás atacaram a expedição repentinamente. Esse ataque matou dois homens, deixaram quatro feridos e mataram todos os animais de carga. No entanto, os desbravadores não tinham autorização para regressarem. A expedição continuou de forma difícil, com pouca comida, homens feridos e sem os animais de carga (TEÓFILO OTONI, 2015).

Em um dia desta expedição, num porto a 200 km de Santa Clara, os desbravadores avistaram uma planície com terra fértil. Daí surgiu a frase de Teófilo Benedicto Otoni que se perpetuou no tempo: “Aqui farei minha Filadélfia”<sup>5</sup>. A inauguração de Filadélfia como centro das colônias do Mucuri aconteceu em 7 de setembro de 1853. O evento ocorreu de forma simples: o engenheiro Scholobach efetuou o alinhamento da primeira rua, em sentido norte-sul – a Tradicional Rua Direita, atualmente a Avenida Getúlio Vargas (PORTO, 1931).

---

<sup>4</sup> Os mosquitos transmissores da malária ficaram conhecidos na época como mosquitos “matadores”.

<sup>5</sup> Essa expressão diz respeito a grande e rápida prosperidade alcançada pela cidade norte-americana, que até hoje possui esse nome.

Os primeiros habitantes das terras de Teófilo Otoni foram os indígenas, descendentes dos Tapuias. Em 1822 havia ainda uma derradeira taba de índios Machacalis, localizadas nas nascentes do Ribeirão Imburanas, habitada por 15 a 20 famílias. A partir daí o estadista colonizador abraçou com entusiasmo a ideia de estabelecer núcleos coloniais, que seriam confiados a imigrantes europeus particularmente germânicos (TEÓFILO OTONI, 2015, p. 32).

O governo imperial assegurou essa decisão, como forma de investimento. Imediatamente, em 1854, iniciou-se a abertura da estrada que ligaria Filadélfia a Santa Clara que se concretizaria em 4 anos. A fim de intensificar a imigração, a empresa Scholobach e Mongenster mandou publicar nos jornais da Suíça e da Alemanha o anúncio sobre a colonização das terras na Filadélfia. Como resultado, no ano de 1856, os primeiros colonos suíços e alemães desembarcaram no país. Teófilo Benedicto Otoni prometeu amparo por parte da “Companhia do Mucuri”. O acordo era que, após terminada a obra de estrada que ligaria Filadélfia a Santa Clara, todo imigrante receberia uma extensão de terra – as dimensões do terreno seriam: 220 m de frente e 3.000 m de fundo, o correspondente a 15 alqueires de terra. A estrada de Santa Clara-Filadélfia foi inaugurada em Agosto de 1857 (PORTO, 1931).

Ainda no ano de 1857, Filadélfia foi promovida a distrito e freguesia da comarca de Minas Gerais, a partir da lei provincial de número 808. Em meados de 1858, Filadélfia abrigava cerca de 600 habitantes provenientes de 126 casas residenciais e 12 estabelecimentos comerciais. Contudo, a promissora cidade sofreu com o êxodo de quase metade dos seus habitantes. Isso tudo devido a epidemia que acontecia nos trópicos e com a decepção de poucos resultados dos trabalhos desenvolvidos nas terras que lhes foram concedidas. Além disso, ainda tinham os ataques dos índios botocudos que reivindicavam por seu território (TEÓFILO OTONI, 2015).

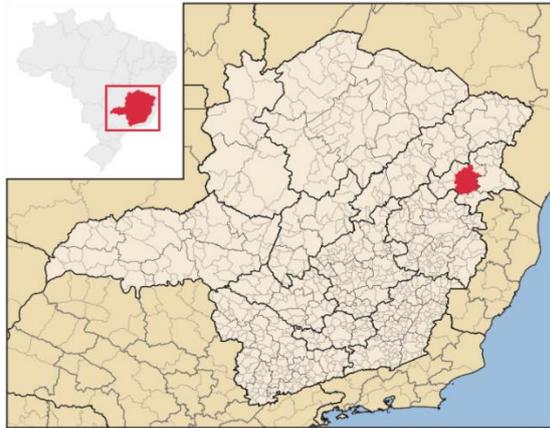
Mesmo com todas as dificuldades e empecilhos, os habitantes que restaram no distrito de Filadélfia, levaram o sonho de colonização adiante. Através da lei mineira de número 2.486 de 9 de Novembro de 1878, o distrito de Filadélfia se emancipou, tornando-se a cidade de Teófilo Otoni – em homenagem a seu fundador (TEÓFILO OTONI, 2015).

### **2.1.2 Localização do Município**

De acordo com dados do IBGE (2018), o município de Teófilo Otoni/MG se encontra ao nordeste do estado de Minas Gerais, com uma área de aproximadamente 3.242,27 km<sup>2</sup>. A população estimada é de, aproximadamente, 140.235 pessoas e uma densidade demográfica de 41,56 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). Além disso, o município é composto por 5 distritos: Pedro

Versiani, Crispim Jacques, Rio Pretinho, Mucuri e Topázio. A Figura 1 demonstra a localização do município de Teófilo Otoni representada dentro do estado de Minas Gerais.

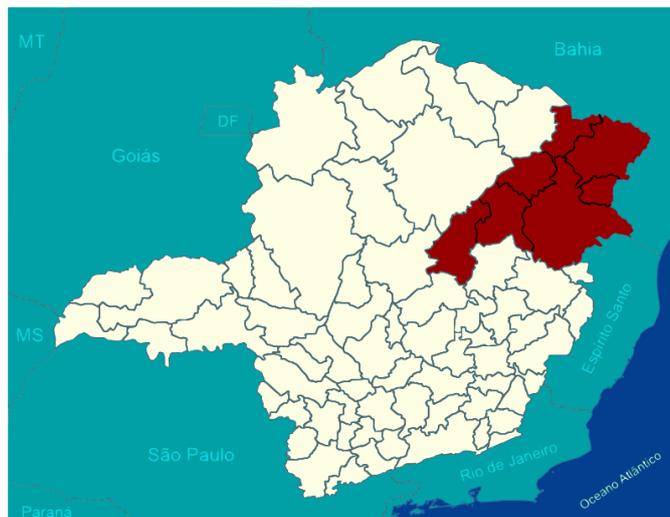
Figura 1: Localização do município de Teófilo Otoni no estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE (2017)

Como destacado anteriormente, de acordo com a nomenclatura estipulada pelo IBGE no ano de 2017, as Mesorregiões deram lugar a denominação de Regiões Geográficas Intermediárias. Dessa forma, a Mesorregião, antes conhecida como Vale do Mucuri, agora é nomeada por Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni. A Figura 2 apresenta o território da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni e sua localização dentro do território do estado de Minas Gerais.

Figura 2: Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni



Fonte: IBGE (2017)

A Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni é composta por 7 Regiões Geográficas Imediatas (RGIs) – Teófilo Otoni, Capelinha, Almenara, Diamantina, Araçuaí, Pedra Azul e Águas Formosas. Cada RGI foi denominada de acordo com o município de maior representatividade dentre as localidades que as compõe (IBGE, 2017). O Quadro 1 apresenta os municípios componentes da RGI de Teófilo Otoni.

Quadro 1: Municípios componentes da RGI de Teófilo Otoni

<b>REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE TEÓFILO OTONI</b>
Teófilo Otoni
Serra dos Aimorés
Setubinha
São José do Divino
Poté
Ponto dos Volantes
Pescador
Pavão
Padre Paraíso
Ouro Verde de Minas
Novo Oriente de Minas
Novo Cruzeiro
Nova Módica
Nanuque
Monte Formoso
Malacacheta
Frei Gaspar
Franciscópolis
Catuji
Carlos Chagas
Carai
Campanário
Ataléia
Ladainha
Itabim
Itambacuri
Itaipé

Fonte: IBGE (2017)

Em resumo: o município de Teófilo Otoni/MG está inserido na RGI de Teófilo Otoni (conforme Tabela 1), que é uma das 7 RGIs que compõe a Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni.

### 2.1.3 Cultura

Claval (1995, p. 63) define cultura como "soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte".

Ainda de acordo com este autor, a análise dos "papéis sociais" como forma de identificação de comunidades locais, auxilia na compreensão de que "a maneira como os papéis se articulam contribui para moldar a personalidade de base dos indivíduos; sua interiorização se explica pela mecânica dos *status*. (...) A cultura não aparece mais como uma realidade monolítica; cada um recebe uma cópia diferente, que modifica no decorrer de sua existência"(CLAVAL, 1995, p. 51).

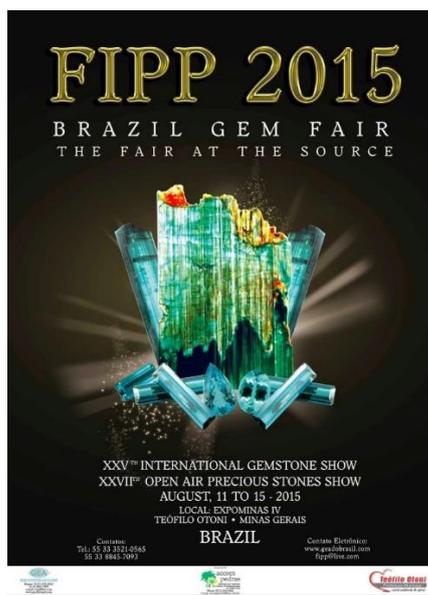
Sobre a cultura, Biavati e Silva (2012, p. 169) declaram que

O conceito de cultura não se define apenas como algo aprendido e reaprendido, de forma estática e sem reflexão por parte dos sujeitos. Seu conceito evolui, se apresenta e se reconstrói ao longo da construção da história do homem, da sua movimentação dentro dela e das suas relações sociais e, por que não dizer, econômicas.

O indicador cultural, visa a mensuração da possibilidade de acesso a informação e de atividades recreativas que visam a formação do indivíduo como cidadão. “Neste sentido, destacam-se os temas relacionados com a existência humana, a experiência, sentimentos de identidade, como os indivíduos e grupos constroem a sua singularidade mesmo dentro de um crescente processo de difusão da cultura de massa” (SILVA, 1994). Ou seja, a cultura é construída diariamente pelos atores de um determinado território. Ela não é estática. Mesmo se mantendo algumas tradições antigas, a cultura se reconstrói dentro das relações sociais cotidianas (BIAVATI; SILVA, 2012).

Dentro deste contexto, segundo Batella (2015), pode-se citar a produção e o comércio das pedras preciosas como sendo uma característica cultural de Teófilo Otoni/MG – além de ser vértice de circulação tanto para o mercado nacional quanto para o internacional. Inclusive, por manter esse mercado tão forte, Teófilo Otoni/MG é conhecida com a “Capital Mundial de Pedras Preciosas”. Este fato caracteriza a cidade e concede a ela uma rede de interação com as cidades vizinhas, pois, na região, o beneficiamento dessas pedras é realizada apenas em Teófilo Otoni/MG. Neste contexto, desde o ano de 1992, Teófilo Otoni/MG cedia a Feira Internacional de Pedras Preciosas (FIPP) atraindo turistas, compradores e comerciantes deste segmento. A Figura 3 apresenta o cartaz de divulgação da FIPP no ano de 2015.

Figura 3: Cartaz de divulgação da XXV FIPP no ano de 2015



Fonte: <http://www.geadobrasil.com> (2019)

Outro elemento cultural (e também artístico) importante para a cidade é a Fundação de Arte Coral Paulo VI. De acordo com Teófilo Otoni (2015), essa fundação foi criada em 1967 e o objetivo principal dessa criação foi a divulgação da música sacra e a incrementação da liturgia na Catedral da Imaculada Conceição. A partir de 1986, a fundação passou a responder a regência do maestro Padre Luciano Lavall, realizando anualmente um Concerto de Gala e participando de eventos nacionais e internacionais. A Figura 4 apresenta a Fundação Coral Paulo VI promove cantata de Natal beneficente no ano de 2014.

Figura 4: Concerto Sons do Natal na Catedral no ano de 2014



Fonte: Diário Teofilotonense<sup>6</sup> (2014).

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.diariodeteofilootoni.com.br/cidade/apresentacao-de-natal-do-coral-paulo-vi-acontece-nesta-quinta/>. Acesso em 09 de Novembro de 2019.

Na área das artes cênicas, destaca-se o Festival de Teatro de Teófilo Otoni (FESTTO) de frequência anual. O FESTTO é realizado pelo grupo de teatro In Cena em parceria com a Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni e à UFVJM. O FESTTO possibilita a população de Teófilo Otoni/MG o acesso a oficinas e peças de teatro gratuitamente (TEÓFILO OTONI, 2015).

As representações culturais de Teófilo Otoni/MG são vastas e de possibilidade nula de aferimento quantitativo exato. Como esta pesquisa não pretende analisar essa dimensão de forma aprofundada, selecionou-se esses três marcos culturais do município por serem mais reconhecidos pela população. Assim, deu-se continuidade nas outras dimensões que caracterizam o município em questão e os demais aspectos dos indicadores culturais que caracterizam os efeitos no território no recorte temporal de 2007 a 2017 que foram analisados, os quais são apresentados no capítulo de Resultados e Discussões desta dissertação.

## **2.1.4 Aspectos Sociais**

### **2.1.4.1 Demografia**

De acordo com os dois últimos Censos Demográficos do IBGE, nos anos de 2000 e 2010, a população do município de Teófilo Otoni/MG aumentou em um percentual de 0,43% ao ano. Com isso, a população passou de 129.096 para 134.745 habitantes em 2010. No ano de 2017 o número de habitantes no município era de aproximadamente 141.934. Uma das razões desse aumento demográfico é que o município de Teófilo Otoni/MG se tornou um Pólo Educacional e recebe estudantes de diversas localidades do entorno – que fixam residência ou que realizam o movimento pendular.

A taxa de urbanização também apresentou alterações. No ano 2000, a população urbana representava um percentual de 79,41% e em 2010, esse percentual aumentou para o valor de 81,69% do total (IBGE, 2010).

Os índices referentes a demografia do município de Teófilo Otoni/MG, permitem a análise de muitos fatores. Entre eles, pode-se citar a caracterização da qualidade de vida da população local, o retorno de investimentos realizados em diversas áreas – como saúde e educação – além de auxiliar na formação de índices, como o IDH e o IDHM. De acordo com o Atlas (2019), tais dados sintetizam “as condições sociais, de saúde e de salubridade de uma população ao considerar as taxas de mortalidade em suas diferentes faixas etárias. Todas as causas de morte são contempladas para se chegar ao indicador, tanto doenças quanto causas

externas, tais como violência e acidentes”. Portanto, permite um prévio conhecimento geral de algumas dimensões de um município, região ou país.

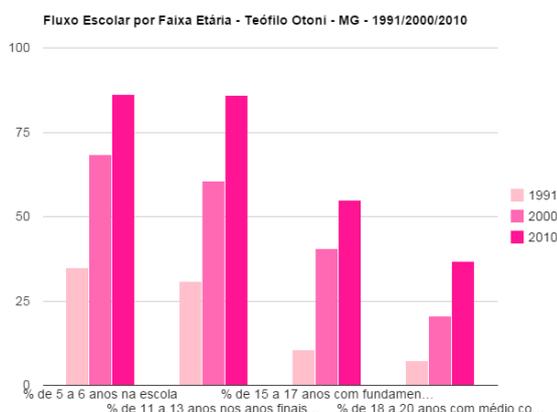
#### 2.1.4.2 Educação

Os dados referentes a educação de crianças e jovens compõem o IDHM Educação – esse IDHM em específico, “é uma composição de indicadores de escolaridade da população adulta e de fluxo escolar da população jovem” (ATLAS, 2019). De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, o indicador IDHM Educação é importante pois

A **escolaridade da população adulta** reflete o funcionamento do sistema educacional em períodos passados e considera que a população adulta brasileira deveria ter completado, pelo menos, o ensino fundamental em sua passagem pelo sistema Educacional. Os indicadores do **fluxo escolar da população jovem** acompanham a população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação: entrada no sistema educacional; finalização do primeiro ciclo do ensino fundamental (neste caso, é captado somente o ensino regular); e conclusão do ensino fundamental e do ensino médio. Os indicadores medem a adequação idade-série desse fluxo, pressupondo que as crianças, ao menos a partir dos 5 anos de idade, precisam já estar na escola; que as crianças de 12 anos precisam estar nos anos finais do ensino fundamental; que os jovens de 16 anos precisam ter concluído o ensino fundamental; e que os jovens de 19 anos precisam ter concluído o ensino médio. A expansão dessas faixas etárias no cálculo do indicador se dá por questões amostrais e estatísticas (ATLAS, 2019).

Sendo assim, a Figura 5 apresenta o gráfico com os valores referentes ao fluxo escolar por faixa etária no município de Teófilo Otoni/MG no período de 1991 a 2010.

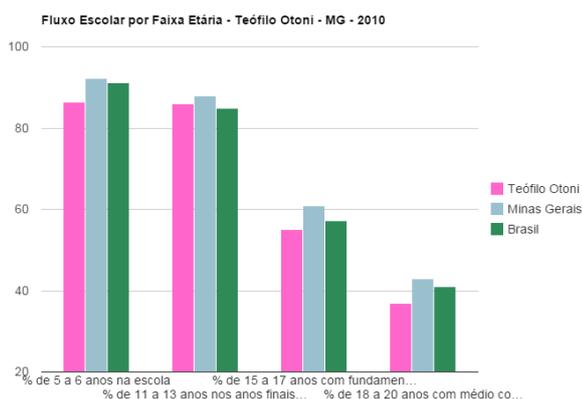
Figura 5: Representação Gráfica do Fluxo Escolar por Faixa Etária no município de Teófilo Otoni/MG no período de 1991 a 2010



Fonte: TEÓFILO OTONI (2015, p. 42)- extraído de PNUD, IPEA e FJP

Os dados apresentados na Figura 5 demonstram o aumento no acesso à educação em todas as idades no decorrer dos anos. Se utilizarmos o último censo demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010 como base para análise, tem-se um percentual de 86,32% de crianças de 5 a 6 anos na escola; o percentual no mesmo censo de crianças de 11 a 13 anos frequente nos anos finais do ensino fundamental é de 85,86%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com o ensino fundamental completo foi de 54,96%; e por fim, os jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo é de 36,77%. Em comparação com os anos de 1991 e 2000, percebe-se um aumento percentual de 51,55%, 55,04%, 44,33% e 29,58%, respectivamente. A Figura 6 compara os indicadores utilizados na Figura 5 do município de Teófilo Otoni com os percentuais alcançados no estado de Minas Gerais e no Brasil.

Figura 6: Fluxo Escolar por Faixa Etária no município de Teófilo Otoni, no estado de Minas Gerais e no Brasil no ano de 2010



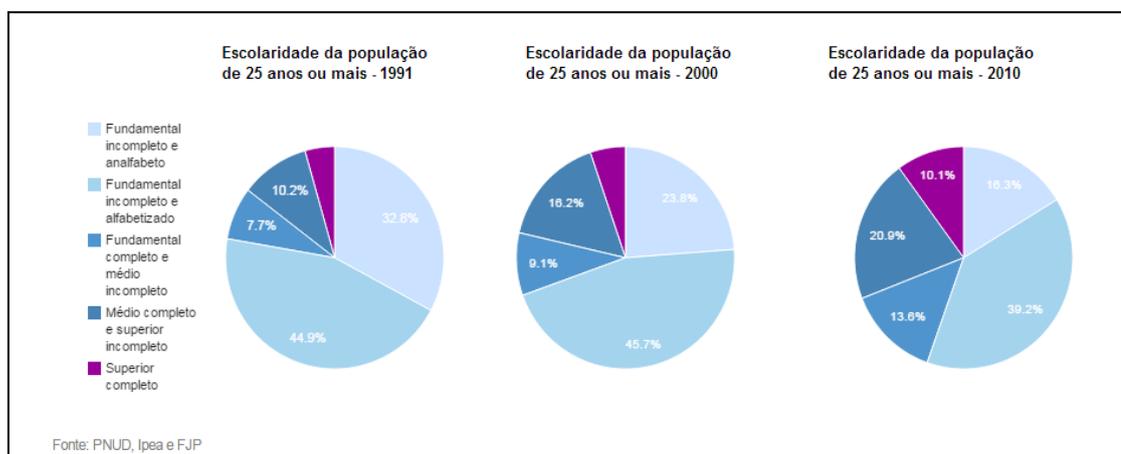
Fonte: TEÓFILO OTONI (2015, p. 42)- extraído de PNUD, IPEA e FJP

A partir dos dados apresentados na Figura 6, assimila-se que os indicadores do município de Teófilo Otoni/MG tiveram percentual menor do que o estado de Minas Gerais e da União. Tal fenômeno é confirmado pelo indicador Expectativa de Anos de Estudo<sup>7</sup> que também tem o percentual menor, quando comparado aos valores do estado e do país.

Quanto à educação da população adulta (percentual da população de 18 anos com o ensino fundamental completo), a Figura 7 apresenta a síntese desses percentuais entre 1991 a 2010 no município de Teófilo Otoni/MG.

<sup>7</sup> O indicador Expectativa de Anos de Estudo diz respeito ao número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir 18 anos.

Figura 7: Representação Gráfica da Escolaridade da População Adulta do município de Teófilo Otoni/MG no período de 1991 a 2010



Fonte: TEÓFILO OTONI (2015, p. 43)- extraído de PNUD, IPEA e FJP

A Figura 7 demonstra a evolução do acesso à educação básica da população de Teófilo Otoni/MG. No ano de 1991, o Censo constatou que 32,8% da população eram analfabetos e apenas 4,4% tinham o nível superior completo. A evolução no ano de 2010 indica que o percentual de analfabetos caiu para 16,3% (quase metade do percentual no ano de 1991) e a quantidade de indivíduos da população com ensino superior completo aumentou para 10,1% (mais do dobro do valor encontrado em 1991).

#### 2.1.4.3 Saúde

Conforme conceituação da Organização Mundial da Saúde (OMS), define-se saúde não apenas como a ausência de doença, mas “como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social”.

Na realidade é importante compreender que a promoção à saúde constitui-se num modo de ver a saúde e a doença, e sua abordagem pode trazer contribuições relevantes que ajudam a romper com a hegemonia do modelo biomédico. É necessário intensificar as ações das estratégias de promoção no cotidiano dos serviços de saúde, promover a autonomia das pessoas, indivíduos e profissionais, para que em conjunto possam compreender a saúde como resultante das condições de vida e propiciar um desenvolvimento social mais equitativo (HEIDMANN et al., 2006, p. 356.).

Trazendo à pesquisa características referentes a saúde do município de Teófilo Otoni/MG, pode-se afirmar que há atividades diversificadas e oferta de serviços de alta complexidade sendo oferecidos, tornando este município um pólo regional de referência no quesito saúde para as cidades do entorno (BATELLA, 2012). Esse fato faz com que Teófilo

Otoni/MG tenha papel de destaque na região a qual se insere – no caso a macrorregião Nordeste<sup>8</sup>.

Segundo o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, a macrorregião Nordeste de saúde é composta por 63 municípios com uma população de aproximadamente 811.856<sup>9</sup> pessoas no ano de 2011. Ainda de acordo com o DATASUS, Teófilo Otoni/MG possui os três níveis de estruturação conforme o SUS – básica, secundária e terciária<sup>10</sup>. Além disso, o município em questão conta com 38 Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo que 30 dessas incluem o Programa de Saúde da Família (PSF).

O município de Teófilo Otoni/MG possui 4 hospitais, com leitos para diversas especialidades, totalizando o total de 362 leitos, representando 19,5% do total da região Nordeste. O Quadro 2 apresenta os hospitais de Teófilo Otoni/MG, a localização e a quantidade de leitos.

Quadro 2: Hospitais: localização e leitos disponíveis no município de Teófilo Otoni/MG

Hospital	Bairro	Leitos Existentes	Leitos SUS
Hospital Santa Rosália	Centro	183	139
Hospital Filadélfia	Marajoara	43	30
Hospital Municipal Dr. Raimundo Gobira	Centro	73	73
Hospital Bom Samaritano	Manoel Pimenta	63	55
<b>Total de leitos</b>		<b>362</b>	<b>297</b>

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, DATASUS (2012)

Sendo assim, o município de Teófilo Otoni/MG atende não só a população local, como também os municípios vizinhos, confirmando sua importância na área da saúde para a região a qual está inserida.

<sup>8</sup> Nomenclatura de identificação criada pelo Ministério da Saúde.

<sup>9</sup> O último banco de dados com essa informação que foi disponibilizado pelo DATASUS foi o ano de 2011.

<sup>10</sup> As ações básicas pertencem ao nível primário do sistema de saúde e englobam procedimentos individuais e coletivos voltados a uma dada população, com o objetivo de prevenir e tratar os agravos prevalentes na saúde desse grupo. A atenção secundária caracteriza-se por desenvolver atividades assistenciais nas quatro especialidades elementares: clínica médica, pediatria, ginecologia e cirurgia, bem como nas especialidades estratégicas, nas modalidades de atenção ambulatorial, internação, urgência e reabilitação. Já o nível de atenção terciária caracteriza-se pela maior capacidade resolutiva dos casos mais complexos do sistema, nas modalidades de atenção ambulatorial, internação e de urgência.

#### 2.1.4.4 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador que foi criado na perspectiva de suprir as limitações geradas através dos indicadores de 1º geração<sup>11</sup>. De acordo com Guimarães e Jannuzzi (2005, p. 75), “o IDH é um índice que busca mensurar o nível de desenvolvimento de um país da perspectiva mais ampla do que a simples relação entre o produto interno bruto e a população. Para tanto, incorpora as dimensões longevidade e educação, combinadas mediante um procedimento aritmético simples”. Ainda sobre o IDH, pode-se dizer que

Uma das características que têm sido relacionadas como interessantes do IDH, caberia destacar inicialmente que o reduzido número de dimensões utilizados na construção do índice tem servido para manter a simplicidade de seu entendimento, o que tem se constituído num fator muito importante de sua transparência e de simplicidade para transmitir seu significado a um público amplo e diversificado. Ademais, o IDH tem permitido a construção de modelos visuais que facilitam a comparação entre diferentes regiões ou diferentes momentos no tempo (GUIMARÃES E JANNUZZI, 2005, p. 76).

De todos os municípios que fazem parte da RGI de Teófilo Otoni, o município de Teófilo Otoni/MG possui o maior índice, no valor de 0,731. Esse indicador representa, de acordo com o Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), um desenvolvimento humano médio.

#### 2.1.5 Economia

O conhecimento da economia local possibilita compreender como o município se organiza economicamente e quais as principais fontes de renda dos seus habitantes. “Isso porque o território, em função de suas especificidades, pode gerar vantagens competitivas para as empresas, ou criar obstáculos para o desenvolvimento dessas (DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PESQUISAS SINDCOMÉRCIO, 2018, p. 8).

No quesito renda per capita média, o Censo indicou que o município de Teófilo Otoni obteve crescimento de 105,51% nas últimas duas décadas. No ano de 1991, a renda per capita média era de R\$ 299,32. Já no ano de 2010, esse valor era de R\$ 615,34. Analisando esse crescimento anualmente, o crescimento entre 1991 e 2000 foi em torno de 3,71% e entre 2000 e 2010 foi em torno de 4,00%. O Quadro 3 apresenta os dados referentes a renda per capita juntamente com os dados relativos a pobreza e desigualdade do município objeto de estudo nos três últimos Censos do IBGE.

---

<sup>11</sup> Indicadores de natureza bastante restrita e simplória, a exemplo do PIB e PIB per capita.

Quadro 3: Renda, Pobreza e Desigualdade no município de Teófilo Otoni/MG nos anos de 1991 a 2010

<b>Renda, Pobreza e Desigualdade – Teófilo Otoni – MG</b>			
	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda per capita (em R\$)	299,32	415,51	615,34
% de extremamente pobres	23,94	13,22	5,47
% de pobres	52,92	34,36	17,79
Índice de Gini	0,62	0,60	0,57

Fonte: TEÓFILO OTONI (2015, p. 44)- extraído de PNUD, IPEA e FJP

Segundo os dados do Quadro 3, o percentual de indivíduos pobres – considerando uma renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 – diminuiu de 59,92% no ano de 1991 para 17,79% no ano de 2010. Tais dados são confirmados através do Índice de Gini<sup>12</sup>, que era de 0,62 no ano de 1991 e passou para 0,57 no ano de 2010.

Entre os anos de 2000 e 2010, o percentual da população economicamente ativa, passou de 64,58% no ano de 2000 para 62,03% no ano de 2010. Por outro lado, a taxa de desocupação (percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) caiu de 15,17% no ano de 2000 para 9,14% em 2010. A Figura 8 apresenta a composição da taxa de ocupação da população economicamente ativa no município de Teófilo Otoni/MG no ano de 2010.

<sup>12</sup> O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos (BRASIL, 2004).

Figura 8: Representação Gráfica da Taxa de ocupação da população economicamente ativa

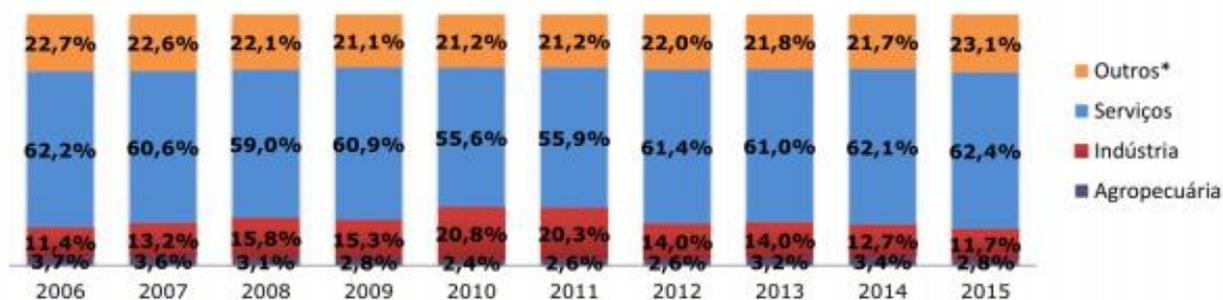
### Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010



Fonte: TEÓFILO OTONI (2015, p. 44)- extraído de PNUD, IPEA e FJP

De acordo com o Departamento de Economia e Pesquisa Sindcomércio (2018), o total do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Teófilo Otoni/MG no ano de 2015, foi de R\$ 2.266.160.000,00 , ficando no 39º lugar na classificação de maior PIB do estado de Minas Gerais. A Figura 9 indica qual o percentual de contribuição de cada setor no PIB de Teófilo Otoni/MG.

Figura 9: Representação Gráfica da Contribuição de cada setor no PIB



Fonte: Departamento de Economia e Pesquisas Sindcomércio (2018, p.6)

Conforme demonstra a Figura 9, o município de Teófilo Otoni/MG tem como sua principal atividade o setor de prestação de serviços. O menor percentual desse setor aconteceu

no ano de 2010, tendo sua representação em torno de 55,6%. No entanto, no ano de 2015, esse percentual voltou a crescer e estava em torno de 62,4%. Indo em direção contrária, o setor da indústria teve o seu ápice de valor adicionado no ano de 2010, com o aumento de representação no PIB local de 20,8%. No entanto, esse valor decresceu no ano de 2015 e teve sua representação em torno de 11,7%. Os demais setores – agropecuária e outros – mantiveram seus índices de contribuição no PIB sem variações bruscas.

Diante do exposto, apresentou-se de maneira geral, o município investigado e seus aspectos gerais. Os próximos itens discorrerão sobre parâmetros específicos e apresentarão o método de coleta e análise de dados.

## 2.2 MAPEAMENTO DAS IES NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI/MG

De acordo com a definição de Gerhardt e Silveira (2009, p.57), tem-se:

Na coleta de dados, o importante não é somente coletar informações que deem conta dos conceitos (através dos indicadores), mas também obter essas informações de forma que se possa aplicar posteriormente o tratamento necessário para testar as hipóteses. Portanto, é necessário antecipar, ou seja, preocupar-se desde a concepção do instrumento, com o tipo de informação que ele permitirá fornecer e com o tipo de análise que deverá e poderá ser feito posteriormente.

A coleta de dados realizada nesta pesquisa, dividiu-se de acordo com os objetivos específicos propostos. Sendo assim, os subitens a seguir relatam como foi realizada a coleta de dados, quais fontes foram utilizadas e quais parâmetros são mensurados.

### 2.2.1 Identificação do crescimento da quantidade de IES no município de Teófilo Otoni/MG

Para identificar o crescimento das quantidades de IES (nas modalidades de ensino presencial e EaD) no período de 2007 a 2017, foram consultados os sites do INEP (<http://www.inep.gov.br>) e o site do Ministério da Educação (MEC) (<https://www.mec.gov.br>). Neste item foram coletados quais IES encontram-se inseridas no município de Teófilo Otoni/MG (com pólos físicos), qual o ano de inauguração das atividades das IES na modalidade presencial e o quantitativo de IES que trabalham na modalidade de ensino presencial e EaD.

Com os dados quantitativos coletados, serão elaborados gráficos com os valores anuais do recorte temporal para posterior análise.

### **2.2.2 Mapeamento das Políticas Públicas de acesso ao Ensino Superior**

O mapeamento das políticas de acesso ao ensino superior identificou o quantitativo das políticas de ações afirmativas utilizadas para o acesso a graduação no município investigado.

As políticas de acesso ao ensino superior que foram mensuradas são: Prouni, Fies, UAB e Reuni. Realizou-se a coleta dos dados quantitativos de cada IES em cada política de acesso ao ensino superior de acordo com os dados disponibilizados pelos endereços eletrônicos do INEP, MEC, Fies, Prouni, UAB, Reuni – conforme endereços eletrônicos informados na caracterização de cada programa conforme subitens do Capítulo 3 dessa dissertação – ou das próprias IES.

Nesse item, para as IES particulares na modalidade presencial<sup>13</sup>, os programas de políticas públicas Fies e Prouni foram mensurados parcialmente. Isso porque somente uma IES particular forneceu os dados referentes a quantidade de alunos que usufruíam do Fies e do Prouni e as demais preferiram não fornecer seus dados. Na IES pública os programas mensurados foram UAB e Reuni. Esses dados foram coletados nos sítios eletrônicos desses programas de ações afirmativas através de Relatórios Técnicos. Destaca-se que foi solicitado acesso às informações através dos sítios eletrônicos da UAB e do Reuni. No entanto, até o momento da conclusão deste trabalho, os setores responsáveis pelos dados solicitados não haviam dado o retorno das informações solicitadas.

### **2.2.3 Coleta e análise dos indicadores das dimensões cultural, social e econômica do município de Teófilo Otoni/MG**

Para se compreender melhor as dimensões utilizadas neste item da coleta de dados, tem-se a descrição das dimensões cultural, social e econômico a fim de definir e nortear quais aspectos dessas dimensões a pesquisa se propôs a analisar.

- Dimensão cultural: o indicador cultural, visa a mensuração da possibilidade de acesso a informação e de atividades recreativas que visam a formação do indivíduo como cidadão.
- Dimensão social: de acordo com a definição do IBGE (2018), o indicador social “analisa a qualidade de vida e os níveis de bem-estar das pessoas, famílias e grupos populacionais, a efetivação de direitos humanos e sociais, bem como o acesso a diferentes serviços, bens e oportunidades, por meio de indicadores que visam

---

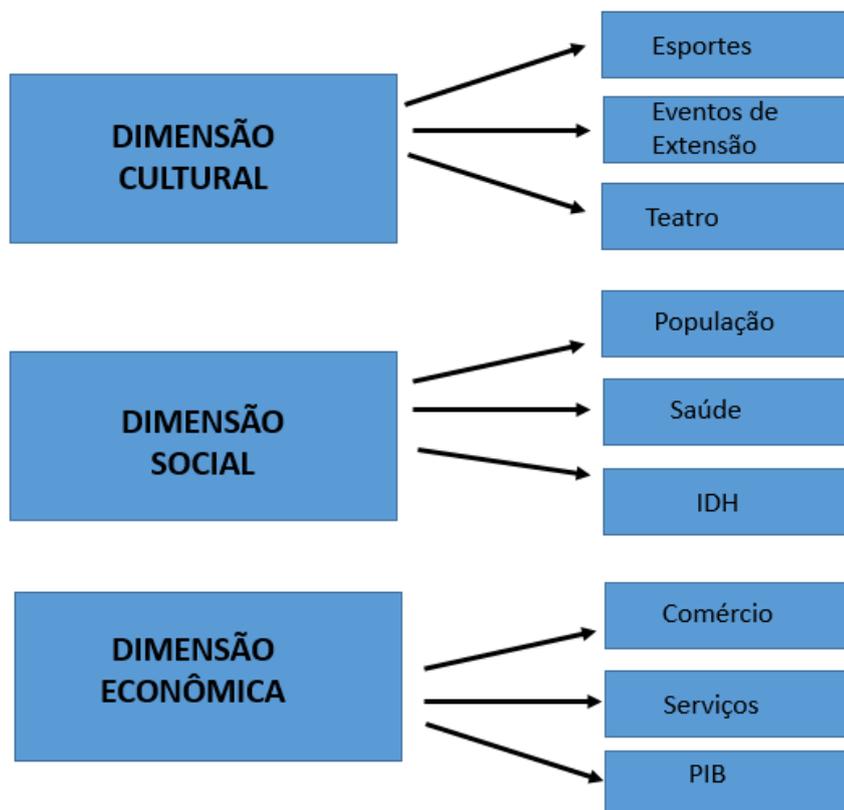
<sup>13</sup> Enfatiza-se que será somente as IES na modalidade presencial, pois as IES na modalidade EaD não eram adequadas ao Fies e Prouni no recorte temporal estipulado.

contemplar a heterogeneidade da sociedade brasileira sob a perspectiva das desigualdades sociais” (IBGE, 2019);

- Dimensão econômica: atualmente, o capital monetário é um elemento importante para o acesso a bens e serviços, sendo um fator diretamente ligado com as relações de poder, conceituadas por Raffestin (1993). Esse capital é responsável pelas relações materiais desiguais configuradas no espaço em que se convive, demarcando o território através das classes sociais (MORAES, 2013). É através do capital, que se percebe o quão diferente se tornam as casas sem acabamento das periferias, das mansões dos bairros nobres.

Sendo assim, a Figura 10 apresenta quais os indicadores foram analisados em cada dimensão.

Figura 10: Fluxograma com os indicadores analisados em cada dimensão



Fonte: Autoria Própria (2019)

Os indicadores analisados em cada dimensão dizem respeito aos efeitos diretos que a intensificação do acesso ao ensino superior pode trazer ao território e que são utilizados como parâmetro para o IBGE. Além disso, os indicadores foram escolhidos de acordo com a

disponibilidade de acesso aos dados por parte dos órgãos responsáveis, neste caso, a Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, sites do IBGE, INEP, ATLAS, e o sites das IES atuantes em Teófilo Otoni/MG.

A etapa de análise de dados tem função excepcional na pesquisa. Além da verificação dos dados obtidos de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, esta etapa também interpreta, além dos dados esperados, dados não cogitados primariamente.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (1995), a análise de dados possui três etapas:

- a. Descrição de dados: consiste em apresentar os dados obtidos, descrevendo-os. Além disso, propõe-se agregar as variáveis evidenciando sua descrição;
- b. Mensuração das variáveis: esta etapa compreende a quantificação dos dados obtidos de acordo com o problema de pesquisa e os objetivos propostos;
- c. Comparação das variáveis: nesta fase é aplicada a técnica matemática escolhida relacionando os resultados obtidos com os requisitos estabelecidos para análise.

Sendo assim, de acordo com o que propõem Quivy e Campenhoudt (1995), o primeiro ponto foi a descrição dos dados coletados. Após a descrição dos dados, realizou-se o item “b”: Para a mensuração de dados, organizou-se quantitativamente o crescimento da IES no município de Teófilo Otoni/MG; quais IES utilizaram a modalidade de ensino presencial e à distância; quais foram as políticas públicas que obtiveram maior adesão no território analisado; e por fim, foi descrito os indicadores das dimensões referentes aos vieses culturais, sociais e econômicos.

Por fim, e realizando a terceira etapa conforme proposta de Quivy e Campenhoudt (1995), realizou-se a análise dos indicadores componentes das dimensões culturais, sociais e econômicas. Para tanto, comparou-se os seguintes dados: quantitativo de IES no recorte temporal demarcado; qual modalidade de ensino teve mais aderência em Teófilo Otoni/MG; como foi a progressão ou a regressão quantitativa da adesão as políticas públicas analisadas; e os efeitos observados no território do município de Teófilo Otoni/MG nos vieses cultural, social e econômico devido a intensificação desse acesso ao ensino superior e conforme indicadores propostos na coleta de dados – para essa análise, conceitos de Capital Cultural e *Habitus* de Pierre Bourdieu foram utilizados para a compreensão e efetivação da comparação dos dados obtidos e sua relação com o objeto de estudo.

### 3. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

#### 3.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O Brasil passou por um momento de fortes debates sobre a educação entre as décadas de 1980 e 1990, resultados das mudanças curriculares, promovidas por estados e municípios, se posicionando junto ao aperfeiçoamento em direção a uma educação centrada nos novos paradigmas emergentes em um país que saía de um governo militar e em um contexto de globalização neoliberal com um avanço nas tecnologias de informação e comunicação, assim como também a edificação de uma Lei Federal mais flexível que a anterior, oportunizando a abertura de diversas instituições de ensino superior no país. Como cita Cury (2014), neste momento as políticas educacionais depositaram na avaliação de desempenho dos estudantes toda confiança em uma regulamentação das instituições, mas o que se percebeu foi um avanço no processo de mercantilização da educação superior.

Essa mercantilização está visivelmente associada ao panorama neoliberal que se instalava na Inglaterra e nos Estados Unidos nos anos 80 e que impunha novas reformas educativas, implicando em sua mercantilização. Nesse período o Brasil ainda vivia uma mudança política, saindo de um governo ditatorial e num diálogo social em busca da democracia, rumando à inserção ao mundo global neoliberal com novos aparatos tecnológicos que se instalavam em todos os campos de produção, inclusive na educação.

Essa década é marcada pela luta política contra – hegemônica, que resistia à ideia de fazer da Educação mais um setor privilegiado do mercado internacional. É nesse período que o Brasil vivencia o processo de elaboração da Constituição de 1988, contemplando na carta Constitucional a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, além de inserir uma preocupação com a humanização e a tecnologia conforme dispõe o Art. 214 da Constituição Federal que dispõe:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – melhoria da qualidade do ensino;
- IV – formação para o trabalho;
- V – promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Conforme aponta Cury (2014, p.604), “o desafio da educação superior, além da formação profissional pertinente, é o de ser contemporânea no âmbito da ciência e da tecnologia. O domínio da pesquisa básica continua a ser o pilar para um emparelhamento no avanço do conhecimento e sua aplicação tecnológica e a formação não pode ficar sujeita apenas às dimensões pragmáticas de uma inserção profissional”, pois o ideário da autonomia universitária parece perder-se na praticidade das decisões econômicas (ROCHA; OLIVEIRA; TOURINHO, 2008).

Órgãos supranacionais, como o Banco Mundial, definem a melhor estratégia para a educação de países emergentes como o Brasil e foi nesse percurso que nos anos 90, de maneira mais incisiva, que a educação superior passa a integrar interesse políticos de reestruturação do ensino, movidos pela tendência às ações que visam a Reforma do Estado sob a influência do modelo administrativo neoliberal e declínio do Estado de Bem-Estar. Nesse período, destaca-se a elaboração de um estudo desenvolvido pelo Banco Mundial que deu origem ao documento intitulado: “O financiamento e a gestão do ensino superior: relatório de *status* das reformas mundiais”. Essa nova concepção de mundo leva para dentro das instituições escolares a lógica da produção mercantil influenciando todos os níveis de educação, principalmente, a educação superior. “Ou seja, o processo resultante de uma nova fase de reestruturação capitalista é marcado por políticas de centralização, de diferenciação, diversificação institucional e, especialmente, de privatização da esfera pública”. (DOURADO, 2002, p. 236).

Essa etapa do capitalismo assinalada por políticas neoliberais coincide com o avanço de novas tecnologias e de uma globalização planetária, isso tudo respaldado por um novo paradigma educacional. Conforme assinala Dal Ri (2000), a globalização não dispensa a educação, mas exige ações pedagógicas que enfatizem os objetivos que desenvolvem as habilidades que configuram o desempenho do trabalhador, considerada como expressão da competência. A competência relaciona-se como a capacidade de mobilizar conhecimentos junto aos postos de trabalho, os quais são adquiridos através da formação, qualificação e experiência social.

A dinâmica educacional estabelecida no contexto da globalização é dialeticamente construída, pois, constata-se um movimento que envolve conflito e contradição, conservadorismo, inovação e transformação. No interior deste movimento as instituições e ensino emergem como instrumentos que possibilitam a crítica, a percepção da realidade e, portanto, não coincide com o homem submisso. Daí, ao proporcionar a competência, ainda que dentro de um contexto mercantilista, a instituição de ensino não se atém à manutenção do *status quo*, pois impera neste espaço um complexo de possibilidade para a construção da cidadania,

atuando criticamente, evidenciando autonomia e responsabilidade, tendo visão de conjunto, lançando proposições novas.

Esta modalidade de educação, impregnada por um viés voltado para o mercado, também se atenta aos novos paradigmas em um cenário que se evidencia as políticas democráticas, respeito à diversidade, ao meio ambiente e as práticas de valores humanos. Daí, partindo do pressuposto de que a educação só pode ser compreendida mediante um contexto histórico, torna-se fundamental uma atenção aos novos rumos das diretrizes educacionais, tentando para o modelo neoliberal, o aprofundamento do processo da economia globalizada, as tecnologias de informação e comunicação e o acirramento da competição entre mercados. Todas essas mudanças vão propiciar reformas para adaptar os sistemas educacionais em novos tempos e com novas demandas, assumindo assim a compreensão de que o final do século XX, marcado pela ciência e tecnologia impõe um conjunto de ideias e valores sustentado nas diretrizes educacionais.

Como aponta Brandão (2009), torna-se imperativo conferir a educação o agente indispensável para a emancipação humana e social, o que aponta a sua importância no processo de transformação da sociedade. Neste sentido, pretendeu-se aqui discorrer sobre a educação no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, entendendo, entretanto, que a partir da década de 80 o objetivo das políticas educacionais no Brasil tomava uma direção que envolvia uma preocupação em proporcionar um currículo que envolvesse o exercício da cidadania, além da preparação para o trabalho. Diante disso, Cunha (1991, p. 444 – 445) ressalta que “no lugar que lhe cabe na Constituição, a educação ficou ali mencionada como algo que deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania, e sua qualificação para o trabalho. Em se tratando da dinâmica da educação superior, a partir de 1985, com a redemocratização política, observa-se uma atenção considerável, o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 reafirma a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão em nível universitário, além da autonomia das universidades.

Quanto ao ensino privado, posto no art. 209, ele passa do estatuto da concessão para o da autorização, coexistindo com as instituições públicas sob a obediência à autorização de funcionamento, à avaliação de qualidade, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outras leis de referência pertinentes.

O governo Itamar Franco, sob a égide do Ministério da Educação, Murilo Hingel criou uma estratégia, auxiliado por intelectuais e economistas do Banco Mundial, que entendiam a educação como uma prestação de serviço. Essa estratégia pressupõe reformas da educação que aconteceriam a partir da segunda metade da década de 90 (ANTUNES, 2015).

Nos anos 90, sobretudo no governo de Fernando Henrique Cardoso, as políticas públicas são reformuladas por meio da reforma de Estado que causou modificações significativas nos padrões de intervenção estatal, redirecionando mecanismos e formas de gestão e, conseqüentemente, as políticas públicas e, particularmente, as políticas educacionais (ANTUNES, 2015).

Conforme Borges (2005), o governo de Fernando Henrique Cardoso foi responsável pelo incentivo ao plano de privatização da educação nos anos 90, proporcionando propagandas gerenciadas pelos setores burgueses e da mídia nacional. É nesse contexto que se estende propagandas tais como “Amigos da Escola” e “Adote um Aluno”, do programa Comunidade Solidária, “que buscavam imputar à sociedade civil o encargo para com a educação, enquanto esta é, na verdade, uma responsabilidade constitucional do Estado.” (BORGES, 2005, p. 22-23).

O conjunto dessas ações de privatização no âmbito educacional, resultou na aprovação da LDB. A LDB, ressalva para a educação superior, um conjunto de princípios que indicam alterações para esse nível de ensino, direcionando, de um lado, pelos processos de descentralização e flexibilização e, de outro, por novas formas de controle e padronização por meio de processos avaliativos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, aprovada na gestão de Fernando Henrique Cardoso, diferencia-se em diversos pontos da antiga LDB. No que diz respeito à finalidade e objetivos da instituição superior, o projeto de lei retomava a Constituição e repetia o princípio da interação ensino-pesquisa-extensão, o qual não é complementado na nova lei. Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. (BRASIL, 1996).

Na LDB/1996, as diretrizes e bases da educação nacional configuram o dever do Estado de garantir a oferta educacional e que, esta deve ser movida pelos princípios de “liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo por intenção “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, que conforme Fernandes (2013, p. 3):

Evidencia-se, ainda a “coexistência de instituições públicas e privadas de ensino”, definindo que “o ensino é livre à iniciativa privada”, devendo, contudo, ser assegurada “a garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino”, a “vinculação entre a educação, trabalho e práticas sociais”, além do incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como à criação e difusão da cultura e, desse modo, facilitando o entendimento do homem e do meio em que vive.

Fica claro uma regulamentação da Educação Superior contemplando uma tendência de um processo democrático, de privatização e massificação do ensino superior. Neste sentido, [...] evidenciam-se a grande preocupação com a ampliação da demanda e a massificação da educação superior; as novas necessidades de uma demanda cada vez mais diversificada; os novos objetivos e funções da educação superior no século (OLIVEIRA, 2000, p. 17).

Nesse sentido, o próximo tópico discorre sobre as Políticas Públicas. Dentre elas, oferta-se uma atenção especial ao PROUNI, FIES, UAB e Reuni – programas de acesso ao ensino superior que serão utilizados como aspectos de análise utilizados nesta investigação.

### 3.2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS

As Políticas Públicas passaram a ser responsabilidade governamental após a Guerra Fria, em uma tentativa de valorização da tecnocracia (SOUZA, 2006). Ainda nesse viés, Souza (2006), define Políticas Públicas como:

[...] o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (SOUZA, 2006, p. 26, grifos da autora).

A análise das Políticas Públicas é um campo multidisciplinar, pois envolve outras áreas de conhecimento como, por exemplo, a Sociologia e a Economia. Na atualidade, uma das principais características das Políticas Públicas é seu caráter redistributivo. Além disso, tem-se o objetivo de oferecer oportunidades iguais a atores sociais diferentes (PEREIRA e SILVA, 2010).

De acordo com Bobbio (1993), os indivíduos de uma sociedade se encontram no mesmo patamar para concorrerem a uma oportunidade, pelo simples fato de fazerem parte daquele local. Contudo, sabe-se que existem indivíduos em situações menos favorecidas, e para inseri-los no mesmo patamar dos demais, é necessário desenvolver mecanismos para favorecê-los e

automaticamente, desfavorecer os mais beneficiados. “De tal modo, uma desigualdade se converteu em instrumento de igualdade, pelo simples motivo de que corrige uma desigualdade precedente; de modo que a nova igualdade é o resultado do nivelamento de duas desigualdades” (BOBBIO, 1993, p. 79, tradução livre).

Analisando a perspectiva de Bobbio é possível afirmar que as políticas estatais necessitam considerar em seu planejamento a desigualdade provida a partir da emancipação necessária, visto que, historicamente, a mobilidade social ascendente nas sociedades capitalistas é dependente dos níveis educacionais aos quais os indivíduos têm acesso” (PEREIRA e SILVA, 2010, p.4).

Ainda sobre as Políticas Públicas, John Rawls formulou a teoria da justiça, que se assemelha em alguns aspectos a igualdade de oportunidades de Bobbio. Sobre a teoria da justiça de Rawls, Pereira e Silva (2010) afirma que “cabe ao Estado desenvolver políticas públicas que promovam maior bem-estar social aos grupos que se encontram em situação de exclusão e de vulnerabilidade social” (PEREIRA; SILVA, 2010, p. 14). Ainda sobre essa perspectiva, o autor cita que o governo deve evitar a distribuição de benefícios generalizada, pois há pessoas em melhores condições que outras e, dessa forma, a desigualdade social só iria aumentar.

Outra autora que estudou os aspectos das Políticas Públicas foi Hofling (2001). Segundo a autora, as Políticas Públicas podem ser definidas como “o Estado em ação”. O governo tem total responsabilidade sobre o planejamento de ações e programas para todas as camadas da sociedade. Nesse viés, Hofling (2010), argumenta que toda política educacional é elaborada e executada conforme a intencionalidade do governo que a implementa.

As políticas sociais – e a educação – se situam no interior de um tipo particular de Estado. São formas de interferência do Estado, visando a manutenção das relações sociais de determinada formação social. Portanto, assumem “feições” diferentes em diferentes sociedades e diferentes concepções de Estado. É impossível pensar Estado fora de um projeto político e de uma teoria social para a sociedade como um todo (HÖFLING, 2001, p. 31-32, grifo da autora).

Ainda sob a óptica educacional, Hofling (2001) afirma que as Políticas Públicas devem direcionar a educação não somente para a preparação no mercado de trabalho, mas também para o exercício da cidadania e para a democratização do conhecimento para toda a sociedade civil.

Neste contexto, Oliveira e Duarte (2005) afirmam que os anos 90 foram de intensas reformas educacionais. Como resultado das demandas nacionais, foram implantadas a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei de nº 9493/96 – e o Plano Nacional de Educação (PNE). A partir de então, a educação perpassa por significados mais políticos e humanitários.

Sobre as Políticas Públicas durante o mandato do presidente Lula, Oliveira (2009) afirma que houve rupturas e permanências. Isso porque, ao mesmo tempo que antigas práticas foram deixadas para trás, novas tendências para se obter equidade social foram implantadas. Pretende-se explorar mais o assunto proposto nesse viés durante a explanação na dissertação.

Dessa forma, os Programas de Políticas Públicas de acesso ao ensino superior que serão considerados como referência de análise neste trabalho estão elencados e definidos a seguir.

### **3.2.1 Prouni**

O Prouni foi criado pelo Governo Federal no ano de 2004 e constitui-se como um programa de Políticas Públicas implantados pelo Ministério da Educação (MEC). Suas informações estão disponíveis no sítio eletrônico <http://prouniportal.mec.gov.br/index.php>.

Este programa foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 e tem como principal objetivo a concessão de bolsas de estudos em IES privadas no percentual de 50 a 100%. As IES que aderem a esse programa, recebem isenção de alguns tributos em seus impostos, que seriam pagos ao Governo Federal.

Para participar do processo seletivo deste Programa, os candidatos precisam primeiramente realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os discentes são selecionados por meio da nota mais alta, indicando que os critérios de seleção são a qualidade e o mérito dos alunos com melhores desempenho.

O ProUni vem se destacando como programa de acesso ao ensino superior devido a vasta distribuição de bolsas de estudo em IES privadas. No ano de 2017 foram um total de 361.925 bolsas, sendo que 171.641 bolsas foram integrais e 190.284 bolsas foram parciais.

Para concorrer as bolsas integrais, o candidato deve ter renda familiar de até um salário mínimo e meio por pessoa. Para concorrer a bolsas parciais (50%), o candidato deve ter renda familiar de até três salários mínimos por pessoa. Além disso, deve satisfazer a pelo menos um dos critérios: ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública; ter cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição; ter cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada; ser pessoa com deficiência; ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e integrando o quadro de pessoal permanente de instituição pública e que estejam concorrendo a bolsas nos cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia – nesses casos não é considerado o critério de renda.

Outro ponto importante neste Programa é a bolsa permanência concedida a alunos que estudam em tempo integral e a possibilidade de financiamento de parte das mensalidades pelo FIES.

De acordo com Catani, Hey e Gilioli (2006), o Prouni foi o principal programa da Reforma Universitária do governo Lula. Tal programa tinha como principal objetivo a democratização do acesso ao ensino superior. Contudo, representou um incentivo a ampliação das IES privadas e teve seus benefícios e sua amplitude reduzida com as atualizações propostas. “O princípio do Prouni segue essa orientação: promove o acesso à educação superior com baixo custo para o governo, isto é, uma engenharia administrativa que equilibra impacto popular, atendimento às demandas do setor privado e regulação das contas do Estado, cumprindo a meta do PNE” (CATANI; HEY; GILIOLI, 2006, p. 127). Sendo assim, o Prouni representou a volta da tradição da renúncia fiscal. Esse fato, beneficiou mais as IES privadas, do que as Políticas Públicas – e isso foi motivo de muitas críticas.

De acordo com Segenreich (2009), o Prouni garante apenas a entrada do aluno no ensino superior, não garantindo sua permanência. Mesmo com a bolsa permanência, não teria como a classe menos favorecida arcar com as despesas de permanência.

### **3.2.2 Fies**

O FIES foi instituído pela Lei n. 10.260 de 12 de julho de 2001, tendo como origem a MP n. 1.827 de 27 de maio de 1999. É considerada uma concessão financeira para a realização do pagamento das mensalidades relativas aos cursos de graduação de instituições privadas. Suas informações estão disponíveis no sítio eletrônico <http://fies.mec.gov.br/>.

Ressalta-se que é necessário a IES ter uma avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Conforme a Portaria Normativa 02/2018, são consideradas avaliações positivas os cursos que obtiverem nota igual ou superior a 3 no último Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Inicialmente o Programa financiava 70% do valor da mensalidade referente ao curso de graduação que o aluno cursava em IES privada. A partir do ano de 2005, iniciou o financiamento de 50% do valor. Em 2007 foi possível financiar 100% do valor a partir da publicação da Lei nº 11.552/2007.

Os critérios de concessão para o FIES, de acordo com a Lei nº10.260/2001 são: estar regularmente matriculado no curso, sem o afastamento por um ano; obter aproveitamento de no mínimo 75% nas disciplinas cursadas. A Lei de nº 12.202/2010 trouxe modificações nas regras do FIES como, por exemplo: taxa de juros a 3,5 % para todas as graduações, ampliação do

prazo para quitação da dívida para até 3 vezes o período do curso e a possibilidade do Programa ser aplicado para o ensino médio e tecnólogos (mas a prioridade são os alunos do curso superior). Os contratos do FIES de 2010 a 2017 alcançaram cerca de 2,55 milhões de alunos. No ano de 2017 foi um total de 175.946 contratos.

Para compreender melhor alguns aspectos do FIES, Oliveira e Carnielli (2010) fizeram uma pesquisa sob a óptica de estudantes que utilizam/utilizaram o programa. Como resultado, percebeu-se a contribuição do FIES para a inserção e permanência no ensino superior. De acordo com os relatos dos alunos que usufruíram do financiamento, no momento, seria impossível estudar sem a adesão ao FIES, pois existem gastos para a manutenção no ensino superior, como por exemplo, aquisição de livros, transportes, fotocópias e alimentação. Além disso, os discentes que contrataram o financiamento têm consciência de que, de certa forma, realizaram um empréstimo, e que o pagamento será realizado com juros.

De acordo com os depoimentos recolhidos nos estudos de Schwartzman (1995), o FIES representa a possibilidade dos indivíduos com nível intelectual e baixa renda terem acesso aos cursos de graduação e enfim, realizarem um sonho de obterem um curso superior. Com o curso superior a probabilidade de melhoria de vida se torna maior.

Durante os anos de sua existência, o Fies passou por várias alterações e atualizações em suas regras de disponibilização. Essas modificações foram especificadas no item 5.2.1, no capítulo referente ao Acesso ao Ensino Superior no município de Teófilo Otoni/MG.

### **3.2.3 UAB**

A UAB é um Programa implantado desde 2005 que tem como objetivo expandir o acesso ao Ensino Superior no Brasil. Dessa forma, pode-se afirmar que a UAB:

[...] é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal (BRASIL, 2006).

O Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, instituiu a implantação da UAB. A proposta do Programa era realizar “o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006).

O objetivo é proporcionar cursos de Licenciatura e formação inicial e continuada para professores que lecionam na educação básica. Essa formação seria realizada pela modalidade EaD em locais em que não existem universidades, ou que então, ela teria dificuldades de chegar. Assim, “o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as instituições públicas de ensino superior” (UFVJM,2018). Informações sobre esse programa, encontram-se disponíveis no site <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265>.

Assim como os demais programas de ações afirmativas que servirão de análise na investigação que aqui se propõe, a UAB também é objeto de estudo de muitos pesquisadores. Podemos citar, por exemplo, os estudos de Pereira e Silva (2010) que em um dos seus trabalhos, buscaram compreender se as Políticas Públicas nos anos de 2003 a 2010 representaram uma possibilidade de democratização do acesso ao ensino superior para as camadas sociais menos favorecidas. Os autores afirmam que “o crescimento do acesso impõe desafios qualitativos e de inclusão aos gestores e demais profissionais das instituições de ensino superior” (PEREIRA; SILVA, 2010, p. 23).

Para a democratização do ensino superior não basta aumentar o número de vagas e IES; é necessário que as camadas menos favorecidas consigam ultrapassar as barreiras históricas, pois só assim a igualdade de oportunidades poderá ser uma realidade (PEREIRA; SILVA, 2010).

### **3.2.4 Reuni**

O Programa Reuni é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e foi instituído através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (BRASIL, 2007).

O resultado mais explícito desse Programa foi a criação de novas universidades, conforme se observa no Figura 10.

Figura 11: Expansão de Universidades e Institutos Federais



Fonte: Reuni (2010)

O número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 no ano de 2003 para 237 até o final de 2011. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos *campis* que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação. As informações sobre este programa, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico <http://reuni.mec.gov.br/>.

Em suas pesquisas, Araújo e Pinheiro (2010), afirmam que o Reuni é o resultado de um novo arranjo na gestão pública, tentando tornar eficaz os gastos e aumentar a qualidade do ensino superior do país. “O Reuni tenta dar respostas à crise do sistema de ensino superior, ao tempo em que valoriza a introdução de novos arranjos organizacionais e de novos mecanismos de gestão para obtenção de mais eficiência no gasto público com a suposição básica de que a contratualização de resultados é a aposta certa para resolver os problemas de expansão do sistema a curto prazo” (ARAÚJO; PINHEIRO, 2010, p. 665).

Dessa forma, através do Reuni, as IES públicas estão recebendo investimentos do Governo Federal e vivenciando a experiência de reestruturação e expansão de seus *campus*. Uma característica importante desse programa é priorizar a permanência e a conclusão da graduação por parte dos estudantes de classes mais baixas. Além disso, é possível utilizar deste programa para suprir a necessidade das demandas urgentes de profissionais no mercado de trabalho (COSTA; COSTA; BARBOSA, 2013).

### 3.3 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

No governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) houve a intensificação da expansão da oferta da educação superior e a implementação de Medidas Provisórias, Projetos de Lei, Leis e decretos que viabilizaram o aumento do número de matrículas no ensino superior nas Instituições públicas e privadas.

O PNE 2011- 2020, apresenta como meta estimular até 2016, a universalização da educação infantil na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE, para que esta meta fosse cumprida, foi necessário metas que estimulasse a formação para profissionais da educação, neste sentido, foi ampliado o estímulo à educação superior.

Também houve do PNE 2011-2020, metas relacionadas a elevação na taxa de matrículas na educação superior:

META 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Esta meta 12 traduz a evidente intenção de uma política pública que venha favorecer a democratização do acesso à educação superior, o que implica além da oferta de vagas e incentivo público, uma inclusão com qualidade, o que é princípio expresso nessa meta do PNE.

No entanto, dados recentes afirmam que a rede privada de Ensino Superior conta com mais de 6,3 milhões de alunos, o que garante uma participação superior a 75% do sistema de educação superior. Resumindo, 3 em cada 4 estudantes de graduação fazem sua graduação em uma instituição privada (MEC/INEP, 2019).

Percebeu-se uma retomada da educação superior no sentido de democratizar o acesso ampliando a oferta de vagas e interiorizando as universidades federais objetivando a entrada no ensino superior de pessoas que vivem distante de grandes centros urbanos e, portanto, distante das universidades. Também ponderou sobre a necessidade de oportunizar o ensino superior a comunidades indígenas e quilombolas.

Outra medida importante para contribuir com o acesso à educação superior das camadas menos favorecidas foi o Fies, financiando entre 50 a 100%, dependendo da renda familiar. Esta

modalidade de apoio foi intensamente procurada por estudantes brasileiros em distintas Universidades Privadas.

Em atenção a essa expansão do acesso à universidade, uma medida apreciável foi o Prouni, disponibilizando bolsas integrais e parciais para o ensino Superior em todas as regiões do país.

O Programa Universidade para Todos (Prouni) é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior. (BRASIL, 2005).

A expansão do Ensino Superior foi marcada por uma larga onda de possibilidades, diferentemente da situação apresentada antes da Constituição Federal de 1988 e também da LDB/1996. Além da oferta de vagas e de expansão das universidades Federais e Estaduais, houve um incentivo para a entrada de estudantes nas universidades privadas com financiamento do governo federal, diminuindo a elitização que até então era intrínseca ao ensino superior.

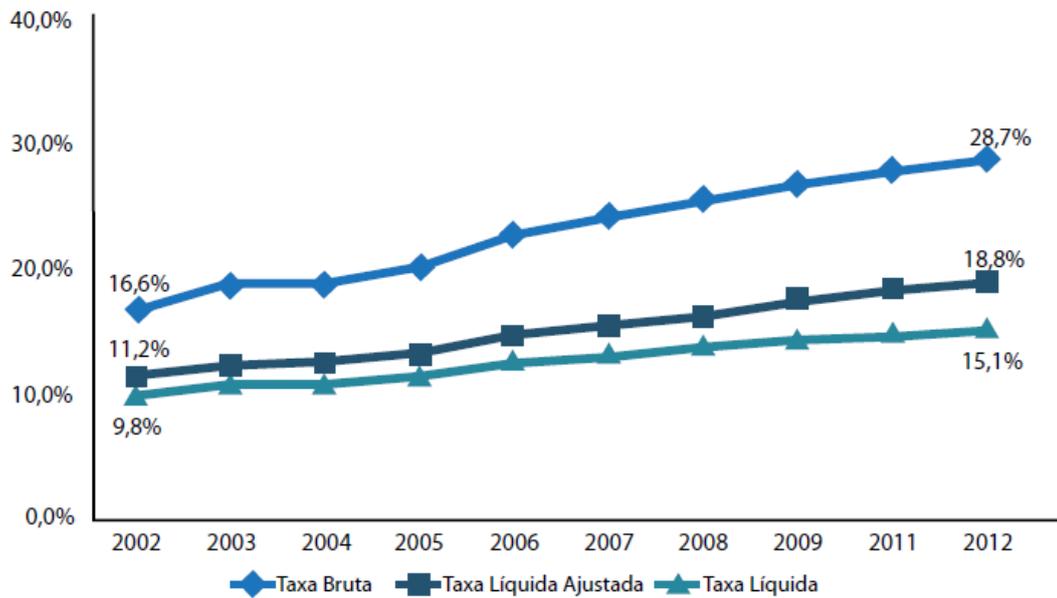
Com relação especificamente ao ensino superior, a Meta 12 do PNE estabelece “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta” (BRASIL, 2010).

Em conformidade com esta meta, dados Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam um acréscimo em relação à quantidade de brasileiros que tiveram acesso a um diploma universitário entre 2000 e 2010. O IBGE identificou um aumento geral de 4,4% em 2000 para 7,9% em 2010.

Ainda que tenha sido comprovada uma significativa expansão do ensino superior no Brasil em função da expansão das universidades dos programas federais, ainda não tem um resultado satisfatório, restando um longo caminho a percorrer.

Já nos informes do INEP (2014) confirma-se uma tendência da continuidade de expansão gradativa e ininterrupta da educação superior no Brasil considerando os anos de 2002-2012. Ainda em conformidade com as análises do INEP (2014), o período analisado já demonstrava que quase 30% da população brasileira entre 18 a 24 anos, frequentava a educação superior.

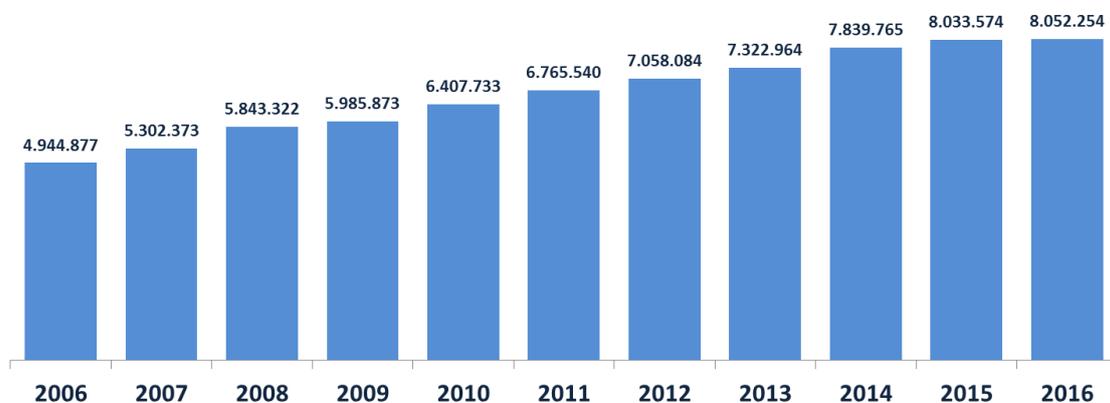
Figura 12: Representação Gráfica da População brasileira entre 18 e 24 anos frequente no ensino superior



Fonte: IBGE (2012). Gráfico elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do PNAD

Em 2016, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continua crescendo, mas essa tendência desacelerou quando se comparado aos últimos anos.

Figura 13: Número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) no Brasil de 2006 a 2016



Fonte: INEP (2017)

Percebe-se que até o ano de 2016, o processo de expansão as matrículas no ensino superior continuaram. Entre 2006 e 2016, a matrícula na educação superior aumentou 62,8%, com uma média anual de 5% de crescimento; porém, constata-se que em relação a 2015, a variação positiva foi de apenas 0,2%.

O próximo capítulo tem a finalidade de apresentar e relacionar os conceitos de capital cultura, *habitus* e educação. A explanação destes parâmetros tornará a compreensão do objeto de estudo desta pesquisa mais coesa e aplicável a análise dos dados coletados no território de Teófilo Otoni/MG.

#### 4 CAPITAL CULTURAL, *HABITUS* E A EDUCAÇÃO

O capital cultural e o *habitus* são definições que foram propostas pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, que protagonizou várias pesquisas no século XX na área da educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística e política. Suas reflexões dialogavam tanto com as esferas de Max Weber, como com as classes de Karl Marx.

Bourdieu não concorda com a visão de que haja cultura superior à outra ou melhor que outra. Contudo, reconhece que em determinadas situações, o capital cultural que uma família possui ao dispor de seu filho pode impactar de forma significativa em seu desempenho escolar em função de famílias que se encontram em condições sociais favorecidas podem passar uma cultura mais enriquecida para seus descendentes, e eles fazem dela uma cultura legítima. Seguindo este pensamento, o indivíduo não tem somente a cultura adquirida pela sua posição de grupo dominante (grupo socialmente favorecido), mas também aquela que ele buscou adquirir (CUNHA, 2007).

É válido ressaltar que apesar destes conceitos de Bourdieu terem sido fundamentados há mais de 50 anos, seus usos ainda continuam centrais para o entendimento das relações de dominação presentes numa dada estrutura social, uma vez que o conceito “capital cultural” se mostra como uma ferramenta importante para apreender a dimensão simbólica da luta entre os diferentes grupos sociais (como a luta pela legitimação de certas práticas sociais e culturais, úteis para definir e distinguir os diferenciais de poder dos diversos grupos pela posse da cultura dominante ou legítima) (ALMEIDA, 2007, p. 47).

De acordo com Bourdieu, o *habitus* é o conhecimento que o indivíduo adquire de sua família e o incorpora para a sua vida, utilizando estes costumes no dia a dia, fazendo parte de sua vida, e de sua rotina, é o modo que o faz agir e pensar.

O capital cultural pode ser dividido em três estados com diferentes formas de aquisição, a saber: incorporado, objetivado e institucionalizado (OLIVEIRA; SANTOS, 2017).

Sendo assim, tem-se a seguinte definição:

O capital cultural no estado incorporado surge quando o indivíduo tem o contato com diversos conhecimentos, dessa forma ele toma estes conhecimentos como parte de sua vida, ele o incorpora. Esse processo é individual mediante espírito de adesão ao grupo. Tal incorporação custa tempo, mas é iniciada logo na infância. Este tipo de capital não pode ser comprado e nem adquirido instantaneamente, ele acontece de forma inconsciente e é carregado para a vida toda, ele é adquirido por membros da família que tem um capital cultural enriquecido, “O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se faz corpo e tornou-se parte integrante da ‘pessoa’, um *habitus*”. O capital cultural no estado Objetivado é todo aquele material com valor histórico e cultural que o indivíduo adquire, como por exemplo, livros, quadros,

esculturas, pinturas entre outros, este capital tem uma forte ligação com o capital cultural incorporado, pois para o indivíduo ter o interesse de adquirir esses objetos históricos terá que ter conhecimento e um interesse em obtê-lo, e também, uma ligação com a condição monetária, pois a maioria desses materiais tem um custo. O capital cultural institucionalizado ocorre na legitimação institucional dos conhecimentos adquiridos através das práticas institucionais legítimas em sociedade. O capital institucionalizado unifica todos os capitais culturais adquiridos anteriormente, conferindo ao indivíduo uma posição social estabelecida por um sistema de regras hierárquicas de dominação social. A busca por melhores posições na estrutura social estabelecida está relacionada com a competição entre diferentes instituições diante da sua capacidade de formação de recursos humanos (NOGUEIRA; CATANI, 1998, p. 74).

Oliveira e Santos (2017), destacam que o capital cultural deve ser considerado em sua totalidade e de forma uniforme. Porém, pode-se notar que o capital institucionalizado é o mais elevado grau da utilização do conhecimento adquirido com valor de troca. No capital institucionalizado pode ser observado o uso da coerção e dominação social mediante regras e procedimentos aceitos e legitimados por instituições estabelecidas na estrutura de dominação social. Neste sentido, para Bourdieu (1982) o processo de dominação em sociedade está intrinsecamente ligado ao capital institucionalizado, sendo as disparidades existentes no campo educacional compatíveis com os níveis de apropriação deste capital cultural e de sua aplicação na esfera educacional pelos agentes envolvidos.

Como a relação de desenvolvimento econômico está intimamente relacionada com o nível de capital cultural, devido à sua importância fundamental quando relacionado com a educação (BOURDIEU, 1982), ter condições financeiras de adquirir meios para acesso a atividades que possam vir a aumentar o rol de tipos de atividades culturais de um indivíduo, não significa necessariamente que isto não seja possível com menos recursos, ainda que esta relação não seja autossuficiente do ponto de vista da lógica dos termos, apenas é mais difícil. Além de existirem outros aspectos que devem ser levados em consideração para poder tecer algumas considerações acerca da relação que o capital cultural possui na influência direta no desempenho escolar.

No entanto, Bourdieu é enfático ao relacionar o poder que os grupos dominantes exercem no controle da hegemonia cultural, sendo que este poder é exercido de forma direta e indireta (simbólica). Para Almeida (2007), o peso das estruturas simbólicas na obra de Bourdieu diz respeito ao lugar proeminente da cultura nos processos de hierarquização e diferenciação social:

Em um primeiro momento, Bourdieu apropria-se explicitamente da herança neokantiana e durkheimiana e conceitua a cultura – ou os “sistemas simbólicos” como mito, língua, arte, ciência – como instrumento de construção do mundo, dando inteligibilidade aos objetos e definindo aquilo que é bom ou ruim, aceitável ou

inaceitável, etc. Convém ressaltar que os sistemas simbólicos dominantes ou legítimos numa dada configuração social são aqueles construídos e operados pelos grupos que conseguiram se colocar em posição dominante. A cultura torna-se, então, dominante porque é a cultura dos grupos dominantes, e não porque carrega em si algum elemento que a torne superior. Desta forma, para Bourdieu, não há nenhum elemento objetivo que diga que uma cultura é superior às outras, mas sim os valores tácitos atribuídos por certos grupos em posição dominante numa dada configuração social é que fazem dela a cultura legítima (ALMEIDA, 2007, p. 45-46).

Vários estudos buscam relacionar estes aspectos e, em função das diversas variáveis existentes no cenário educacional brasileiro, nem sempre as ligações entre elas são diretas. A infraestrutura é um bom exemplo. Mendes e Costa (2015) resgatam em pesquisas comparativas entre escolas públicas e privadas, que a infraestrutura da instituição de ensino entendida como o ambiente escolar adequado para o aparecimento da cultura da escola é o principal fator na melhoria do desempenho escolar, pois as diferenças escolares existem entre o rural e o urbano, o público e o privado, assim como Norte e Nordeste em contraposição do Sul e Sudeste. Baseado nestas pesquisas, os autores afirmam que o melhor desempenho médio escolar das escolas privadas pode ser creditado pela melhor eficiência na realocação de recursos para a criação da cultura do estudo e da escola (CNE, 2016; CARA, 2016; MEC, 2016; REIS; MORENO, 2015).

Destarte, as discussões sobre território se apresentam de maneira pertinente no que diz respeito à imposição de uma cultura hegemonicamente dominante que não aceita as culturas insurgentes e se perpetua por meio das relações de exploração econômicas, garantindo o posicionamento de uma classe acima da outra do ponto de vista do sucesso educacional. Assim, pode-se presumir que uma sociedade menos desenvolvida e com poucos recursos financeiros irá, por sua vez, estar submetida ao jugo da classe dominante detentora dos recursos financeiros e, conseqüentemente, das melhores oportunidades e ferramentas para desenvolver seu capital cultural.

Bourdieu (1982) enfatiza que existência da hierarquização das formas de capital e sua respectiva valorização com cada situação que o precede parte do pressuposto que o capital econômico se sobrepõe aos demais e está estruturado na condição familiar que sustenta esta relação entre herança e conquista entre os agentes sociais envolvidos. Daí entende-se que visão de meritocracia é determinante da cultura que os sujeitos adquirem em seu ambiente familiar em função do capital social advindo de um capital econômico que possibilita o acesso a valores, hábitos, maneiras e formas de se expressar que são transmitidos no ambiente familiar desta classe hegemonicamente dominante e não pelo sistema formal de ensino (MENDES; COSTA, 2015).

Segundo Silva e Hasenbalg (2002, p. 70), estratificação educacional “diz respeito à relação entre as características de origem socioeconômica dos alunos na entrada do sistema escolar e as características individuais observáveis na sua saída, bem como aos mecanismos através dos quais essa relação é estabelecida”.

Mendes e Costa (2015) afirmam que, se efetivamente há uma relação entre os recursos familiares e o desempenho escolar, a melhora recente deste desempenho nas escolas brasileiras não tem a ver exclusivamente com a melhora do sistema de educação, mas também a uma melhora da situação das famílias no âmbito dos recursos disponíveis, a fim de facilitar a educação dos filhos, ou seja, o acesso a serviços e bens culturais. Isso não se dá exclusivamente com o aumento de renda, mas tem a ver também com aspectos demográficos, como a redução do tamanho das famílias (queda da taxa de fecundidade) e a migração para centros urbanos, onde a oferta de recursos não financeiros é maior.

*O habitus* tem papel central na compreensão da teoria da reprodução. Este conceito diz respeito a pré-disposições gerais de relação com as diversas esferas da vida social. De acordo com o autor, o *habitus* se incorpora naturalmente nas formas de agir e pensar, a partir das relações sociais estabelecidas pelo indivíduo. Teria importância singular na aquisição dessas pré-disposições a socialização primária ou da primeira infância (0 a 6 anos de idade). Dessa forma, os indivíduos adquirem um *habitus* relacionado às condições sociais nas quais estão inseridos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 147).

Percebe-se dessa forma, o quanto aprofundado é a questão educacional em se tratando das proposituras advindas dos conceitos de Bourdieu, de forma que, os estudos na área da educação que se valem deste autor para utilizá-lo como ferramental metodológico conseguem compreender melhor a situação-problema que se apresenta e apontar caminhos que possam vir a melhorar a atual situação do cenário educacional do território estudado.

O próximo item apresenta os resultados e discussões acerca dos dados coletados e analisado em consonância com os critérios estabelecidos na metodologia desta investigação.

## 5. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI/MG

A evolução do acesso à educação superior no Brasil, mais que dobrou entre os períodos de 2000 a 2010. Para Cambucci (2014), essa evolução resulta de um conjunto de ações voltadas para ampliar o ingresso daqueles que lograram a escolaridade da educação básica. Mais precisamente, esse aumento ocorreu em função de motivações proporcionadas por maior incentivo mediante os programas de ações afirmativas – como o Fies e o Prouni – assim como a expansão expressiva do Ensino Médio ao longo dos anos da década de 1990, quando, então, a taxa média anual de crescimento das matrículas foram de 9,5%.

Esse resultado revela uma harmonia com o PNE 2001-2010 que estabelece entre suas metas, a expansão da oferta da educação superior, assegurando a expansão e a qualidade. Neste sentido a oferta da expansão a nível nacional pressupõe uma diminuição das desigualdades por região.

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (BRASIL, 2001).

Tendo esta assertiva como ponto de partida para a coleta e análise dos dados, esta seção compõem o conjunto de informações referentes a intensificação do acesso ao ensino superior no município de Teófilo Otoni/MG e seus efeitos transcorridos no território nos vieses cultural, social e econômico. Os dados apresentados são coerentes com os objetivos específicos descritos e a metodologia apresentada nesta dissertação.

### 5.1 MAPEAMENTO DO CRESCIMENTO DAS IES

A fim de identificar o crescimento do acesso ao ensino superior e verificar sua relação com o município de Teófilo Otoni/MG, este item apresenta as IES atuantes no município investigado, apresentando-as em seu respectivo tipo de modalidade de ensino, e por fim, expondo o quantitativo de instituições em cada modalidade.

De acordo com dados do INEP (2019), no ano de 2017, 11 IES atuavam na educação superior no município de Teófilo nas modalidades presenciais e EaD. O Quadro 4, apresenta essas IES em suas respectivas modalidades de ensino.

Quadro 4: Instituições de Ensino superior presentes em Teófilo Otoni/MG no ano de 2017 e suas Modalidade de Ensino

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	MODALIDADE DE ENSINO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Presencial e EaD <sup>14</sup>
Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDoctum)	Presencial
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni (UNIPAC)	Presencial
Fundação Educacional do Leste Mineiro (FENORD)	Presencial
Universidade do Oeste do Paraná (UNOPAR)	EaD
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)	EaD
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	EaD
UNICESUMAR	EaD
UNINTER	EaD
UNIP	EaD
ESAB	EaD

Fonte: INEP (2019)

Conforme informações do Quadro 4, o município de Teófilo Otoni/MG, no último ano do recorte temporal desta pesquisa, possuía 4 IES que ofertavam cursos na modalidade de ensino presencial e 8 que disponibilizam cursos na modalidade EaD. Destarte, a quantidade de IES que utilizavam a modalidade de ensino EaD foi o dobro das IES adeptas a modalidade presencial. Esse fato está relacionado com a nova tendência do setor educacional, onde os discentes estão preferindo estudar na modalidade EaD, convencidos por fatores como, por exemplo, preço da mensalidade com um valor menor, menos deslocamentos para se chegar as IES, comodidade para acesso as aulas em locais diversos, etc (BATELLA, 2015).

Visando fornecer mais informações sobre as IES atuantes no território investigado, elaborou-se o Apêndice A. Esse apêndice disponibiliza informações sobre as IES que atuam em Teófilo Otoni/MG informado, por exemplo, a história das IES, os cursos ofertados, informações relevantes e peculiaridades.

<sup>14</sup>A modalidade EaD da UFVJM referida na Tabela 6, diz respeito ao Pólo da UAB Teófilo Otoni em convênio com a UFVJM, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG).

### 5.1.1.1 Modalidade Presencial

A modalidade de ensino presencial é considerada (por enquanto) no Brasil como “tradicional”. Neste tipo de modalidade o conteúdo das disciplinas é ministrado principalmente dentro da sala de aula, onde professores e alunos se reúnem diariamente. As aulas são agendadas conforme o calendário acadêmico da IES e além da nota mínima necessária para aprovação, o aluno precisa ter pelo menos 75% da carga horária de cada disciplina de presença.

Analisando o crescimento das IES que utilizam este tipo de modalidade no município de Teófilo Otoni/MG, verificou-se que não houve alteração quantitativa dentro do recorte temporal de 2007 a 2017. O Quadro 5, apresenta o ano de início das atividades das IES desta modalidade.

Quadro 5: Ano de início das atividades da IES no município de Teófilo Otoni/MG

IES	Início das Atividades
UFVJM	2006
UniDoctum	2003
Fenord	1966
UNIPAC TO	2002

Fonte: UFVJM/DOCTUM/FENORD/UNIPAC TO (2019)

De acordo com as informações do Quadro 5, não houveram criações de IES que utilizassem a modalidade de ensino presencial no período do recorte temporal utilizado. Dessa forma, não se observou nenhuma modificação neste tópico. No entanto, realizando a aferição de dados para esta dissertação, verificou-se que aconteceu o movimento contrário: algumas IES cessaram suas atividades neste tipo de modalidade. Foi o caso do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) e a Faculdade de Tecnologia Egídio José da Silva (Fategídio) – que segundo Batella (2013), disponibilizava o curso de Tecnólogos em Gestão Hospitalar e Radiologia Médica.

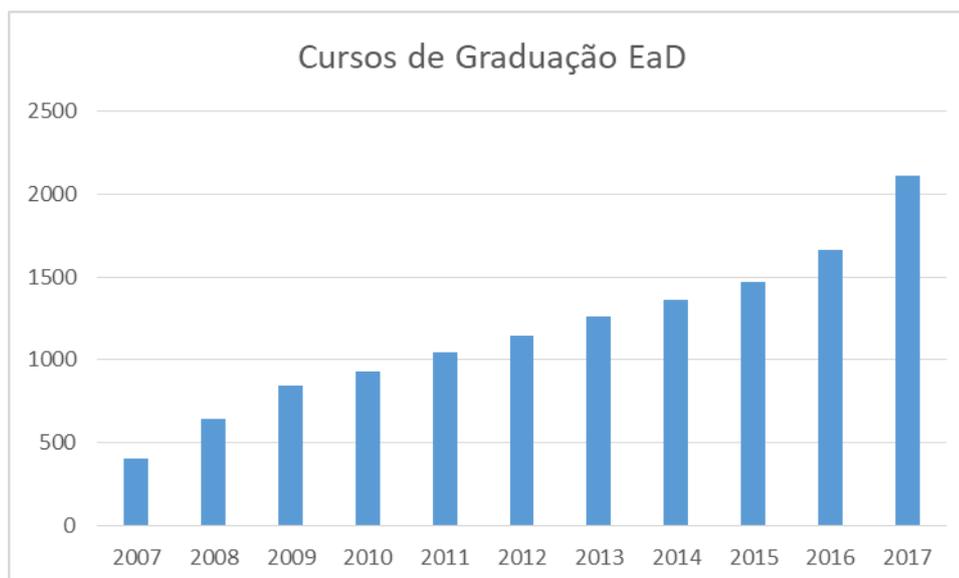
Contudo, mesmo com o encerramento das atividades destas IES, houve aumento na quantidade de disponibilização de novos cursos de graduação nas IES que continuaram com as suas atividades no município – conforme demonstrado no Apêndice A. Isso possibilitou que mais alunos da região tivessem acesso a diferentes áreas de formação sem necessitarem ir para uma outra região para cursarem a graduação. Este acontecimento é um dos fatos que justificam o aumento expressivo no número de matrículas e o aumento na adesão em programas de ações afirmativas.

### 5.1.1.2 Modalidade EaD

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino onde a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre através da utilização de meios de tecnologias da informação e comunicação, onde estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos, de acordo com suas respectivas disponibilidades (BRASIL, 2005).

Conforme demonstrado pelos dados do INEP/MEC (2018), este tipo de modalidade de ensino ganhou muitos alunos nacionalmente durante o recorte temporal dessa investigação. Tal fato é representado graficamente pela Figura 14.

Figura 14: Evolução do número de cursos de graduação na modalidade EaD no Brasil de 2007 a 2017



Fonte: Mec/Inep, Censo da Educação Superior (2018)

A Figura 14 ilustra que as matrículas entre os anos de 2007 a 2017 praticamente quadruplicou. O INEP (2018) informou que no ano 2.000 as matrículas em cursos na modalidade EaD no Brasil era de aproximadamente 1.682 matrículas. Contudo, no ano de 2015 essas matrículas estavam no quantitativo de 1.393.752. Com o número de matrículas em cursos oferecidos na modalidade EaD crescendo, algumas IES iniciaram o movimento de cessar a abertura de cursos presenciais e investir na abertura de cursos na modalidade EaD.

Os dados de alunos ingressantes nos cursos EaD com pólo em Teófilo Otoni/MG no recorte temporal de 2007 a 2017 não foram encontrados em valores exatos. Houveram muitas divergências nos resultados entre as fontes do INEP/MEC e as informações das IES com pólo

físico na cidade. Dessa maneira, visando garantir a integridade da investigação, optou-se em apresentar apenas os dados dos matriculados no município no ano de 2017. Tais informações estão disponibilizadas conforme Quadro 6.

Quadro 6: Ingressantes no ensino superior na modalidade EaD no ano de 2017 em Teófilo Otoni/MG

IES	INGRESSANTES
UNOPAR	819
UNICESUMAR	270
UNIUBE	461
UNIMES	49
UNINTER	20
UNIP	195
ESAB	1
<b>TOTAL</b>	<b>1822</b>

Fonte: Mec/Inep, Censo da Educação Superior (2018)

As IES apresentadas no Quadro 6 são somente as instituições que possuem um pólo de apoio na cidade de Teófilo Otoni/MG. Sabe-se que na cidade há muitos alunos que estão matriculados em cursos em IES na modalidade 100% EaD – onde até as provas são on-line. Estes alunos não foram cabíveis de mensuração e análise, uma vez que esses dados não estão disponibilizados publicamente e esta investigação não se propõe a realizar essa averiguação.

## 5.2 ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas de acesso ao ensino superior têm em sua essência possibilitar indivíduos de baixa renda a ingressarem em cursos em IES privadas. O Prouni e o Fies foram os programas de “carro-chefe” na busca pela democratização do acesso ao ensino superior brasileira (CATANI; HEY; GILIOLI, 2006). Esse fato pode ser explicado pelo acontecimento dado no século XIX, em que a educação era um fator de diferenciação social acessível somente para a elite com abundância de recursos financeiros (PASCUEIRO, 2009).

Conforme as informações contidas na metodologia, a mensuração quantitativa do acesso ao ensino superior através das políticas públicas Fies e Prouni nas IES particulares na modalidade presencial foi analisada a partir de amostragem. Isso porque apenas 1 IES particular presencial disponibilizou os dados para análise. Contudo, como ambas<sup>15</sup> as IES particulares

<sup>15</sup> De 3 IES particular que utilizam a modalidade de ensino presencial no município de Teófilo Otoni/MG, somente 2 possuem convênio com o Fies e o Prouni.

presenciais que são adeptas ao Fies e ao Prouni em Teófilo Otoni/MG possuem quase a mesma base de alunos, o quantitativo é semelhante, o que viabiliza a análise com o banco de dados de apenas 1. O banco de dados referentes aos alunos que lograram das políticas públicas UAB e Reuni foram recolhidos nos próprios sítios eletrônicos desses programas de ações afirmativas.

### 5.2.1 Acesso ao ensino superior em Teófilo Otoni/MG através do Fies

O Fies é um programa de política pública de acesso ao ensino superior que tem como objetivo possibilitar o acesso das camadas menos favorecidas a cursos de graduação através do financiamento de suas mensalidades. O programa foi criado pelo Ministério da educação e sofreu diversas atualizações desde a sua criação (IPEA, 2019). De acordo com Resende (2018), o histórico de atualização de regras do Fies pode ser dividido em 3 fases conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7: Principais características do Fies durante as fases

		1ª fase (2000-2009)	2ª fase (2010-2014)	3ª fase (2015-2017)
Condições de pagamento	Taxa de juros	Até 2006: 9% De 2006 a 2009: 3,5% a 6,5% De 2009 a 2010: 3,5%	3,4% ao ano (a.a.)	6,5% a.a.
	Carência	Até 2007: não havia carência, o estudante começava a pagar no mês seguinte ao encerramento do contrato 2007-2009: seis meses a partir do mês subsequente à conclusão do curso	Dezoito meses a partir do mês subsequente à conclusão do curso	Dezoito meses a partir do mês subsequente à conclusão do curso
	Prazo de amortização do contrato	Até 2010: duas vezes a duração do curso	Três vezes a duração do curso + doze meses	Três vezes a duração do curso
	Pagamento de juros trimestrais (utilização e carência)	Sem reajuste desde 2009	R\$ 50,00	Até R\$ 150,00
Critérios de elegibilidade	Renda familiar	Não havia menção <sup>1</sup>	Até vinte salários mínimos (SMs) <sup>2</sup>	2015: 2,5 SMs <i>per capita</i> 2016: Três SMs <i>per capita</i>
	Nota Enem	Não havia menção	Ter realizado o Enem no ano anterior	Nota mínima de 450 pontos na média do Enem e nota diferente de zero na redação
	Nota SINAES	Não havia menção	Conceito de qualidade três	Prioritariamente IES com conceito de qualidade cinco

Fonte: Resende (2018)

Essas atualizações nas políticas de concessão de financiamento influenciaram diretamente na quantidade de alunos do município de Teófilo Otoni/MG durante os semestres letivos no recorte temporal de 2007 a 2017. Em 2009, o Fies representava apenas 5% do total de matrículas nas IES privadas. Contudo, esse valor teve um salto para 35% no ano de 2015. Esse aumento na concessão deste tipo de financiamento resultou em incompatibilidade de

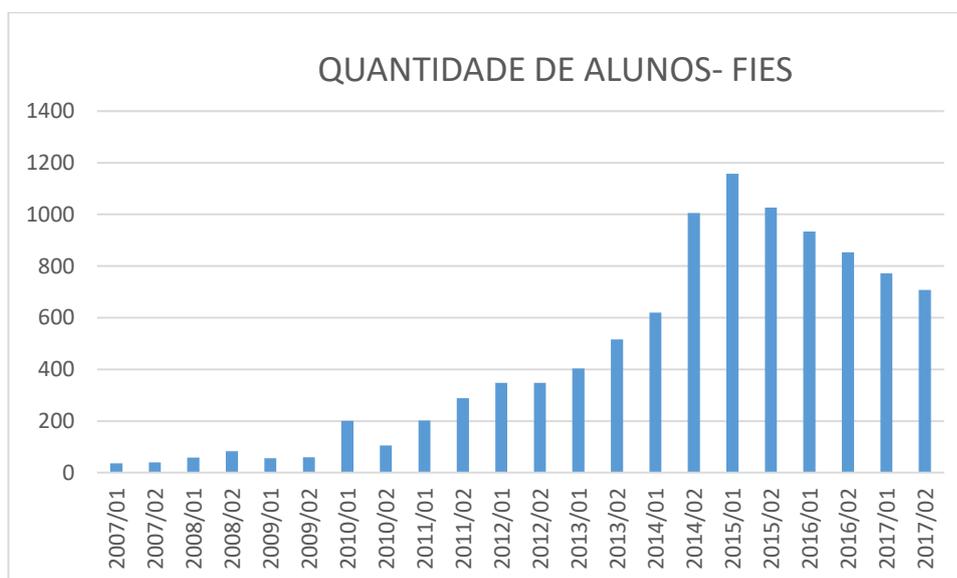
recursos a longo prazo, principalmente no quesito inadimplência (RESENDE, 2019). Diante desses fatos, no ano de 2015 o Fies passou por alterações estruturais a fim de garantir a sustentabilidade do Programa (FIES, 2019). O Quadro 8 apresenta o quantitativo de alunos que lograram o financiamento neste programa na IES do município de Teófilo Otoni/MG.

Quadro 8: Quantitativo de alunos que aderiram ao Fies em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG

<b>ANO/SEMESTRE</b>	<b>QUANTIDADE TOTAL DE ALUNOS- FIES</b>
2007/01	36
2007/02	40
2008/01	58
2008/02	83
2009/01	56
2009/02	60
2010/01	201
2010/02	106
2011/01	202
2011/02	289
2012/01	348
2012/02	348
2013/01	404
2013/02	516
2014/01	620
2014/02	1006
2015/01	1158
2015/02	1027
2016/01	934
2016/02	854
2017/01	772
2017/02	707

A fim de garantir uma melhor visualização da evolução da quantidade de alunos que aderiram ao Fies no recorte temporal de 2007 a 2017, elaborou-se a representação gráfica disponibilizada na Figura 15.

Figura 15: Quantitativo de alunos que aderiram ao Fies em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG



Percebe-se que o ápice de quantitativo dos alunos adeptos ao programa Fies se deu no 1º semestre do ano de 2015. A Figura 15 demonstra também que no ano de 2016, iniciaram-se os declives quantitativos. Esse acontecimento foi resultante das novas regras impostas ao Fies no ano de 2016. Resumidamente as mudanças foram: cursos prioritários tiveram mais 50% das vagas destinadas a eles; pessoas com nível superior concluído poderiam se candidatar a uma vaga no Fies (desde que cumprisse os demais requisitos); o critério da renda familiar per capita máxima passou de 2,5 para 3 salários mínimos; e a priorização de vagas deixou ser para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e passa a ser dividida a partir das microrregiões, sendo que essa divisão era distribuída conforme a demanda por ensino superior, demanda por financiamento estudantil e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada município que compunha casa microrregião (FIES, 2015).

O enrijecimento das regras deste financiamento resultou em menos alunos matriculados nas IES privadas nos anos subsequentes a 2015. Sem o financiamento, os alunos de baixa renda não tinham como pagar as mensalidades das IES particulares. Uma opção a esses alunos foram fazer cursos na modalidade EaD, pois os valores eram mais acessíveis.

Em uma análise geral, em patamar nacional, calcula-se que mais de 1 milhão de novas matrículas foram realizadas no ano de 2009 a 2015. No entanto, computou-se aproximadamente 2,2 milhões de financiamentos firmados neste período. A conclusão desse fato é que alunos que já estavam matriculados no curso de graduação – e que talvez tivessem condições de arcar com as mensalidades – aderiram ao programa (BRASIL, 2015).

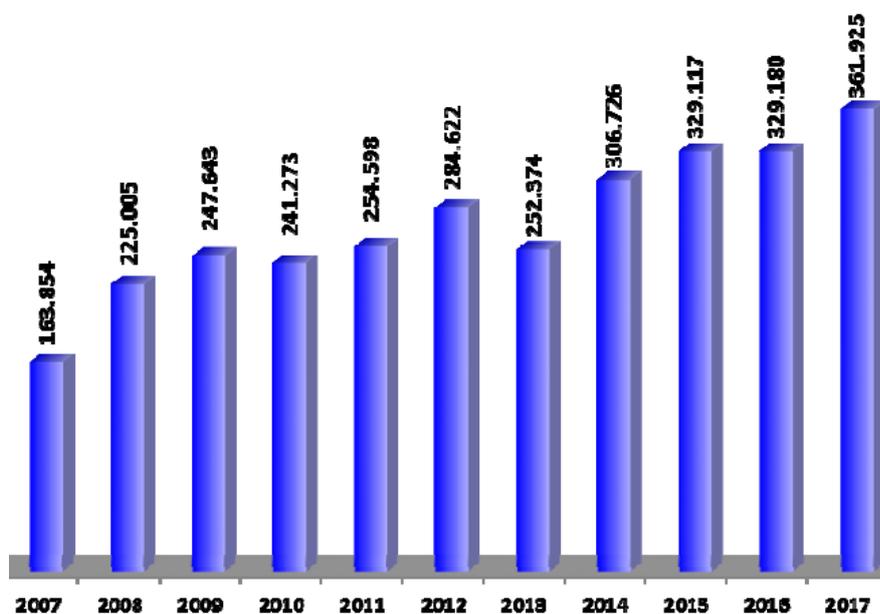
### **5.2.2 Acesso ao ensino superior em Teófilo Otoni/MG através do Prouni**

O Prouni tem como objetivo conceder bolsas de estudos (parciais ou integrais) e em troca, é concedido abatimento nos tributos fiscais das IES, pois a união precisava aumentar o número de vagas no ensino superior e em contrapartida, não poderia aumentar seu orçamento.

Sendo assim, acredita-se que as IES privadas e filantrópicas viram no Prouni uma excelente oportunidade de enfrentar o peso das vagas excessivas e uma estratégia de sobrevivência financeira dada a situação precária. Isso porque a realidade atual era de um grande número de inadimplências que incidiam diretamente sobre as finanças das instituições. A proposta inicial do MEC era que fosse uma medida provisória. Entretanto, decidiu-se encaminhar ao Congresso um Projeto de Lei (PEREIRA; KERN, p.16,2017).

Este programa de ação afirmativa possibilitou o atendimento a uma grande parcela da população jovem e com condições financeiras restritas – que estava fora desse circuito– ao acesso ao ensino superior (PEREIRA E KERN, 2017). Após inúmeras negociações e emendas, chegou-se a um texto final sobre as políticas de concessão de bolsa através do Prouni. Segundo Catani e Gilioli (2005, p. 58) “na melhor das hipóteses, constitui-se um programa assistencialista que prioriza o acesso – e não a permanência – do estudante ao ensino superior”, sendo, de certa forma, responsabilidade da IES manter o aluno bolsista. Sobre a quantidade de bolsas anuais concedidas em âmbito nacional, a Figura 16 apresenta a quantidade total de bolsas disponibilizadas no recorte temporal de 2007 a 2017.

Figura 16: Total de bolsas do Prouni concedidas no Brasil



Fonte: Sispruni (2018)

No entanto, a situação do município de Teófilo Otoni/MG não seguiu este padrão quanto a adesão dos alunos ao Prouni nos semestres de 2007 a 2017. Estes dados são apresentados conforme Quadro 9.

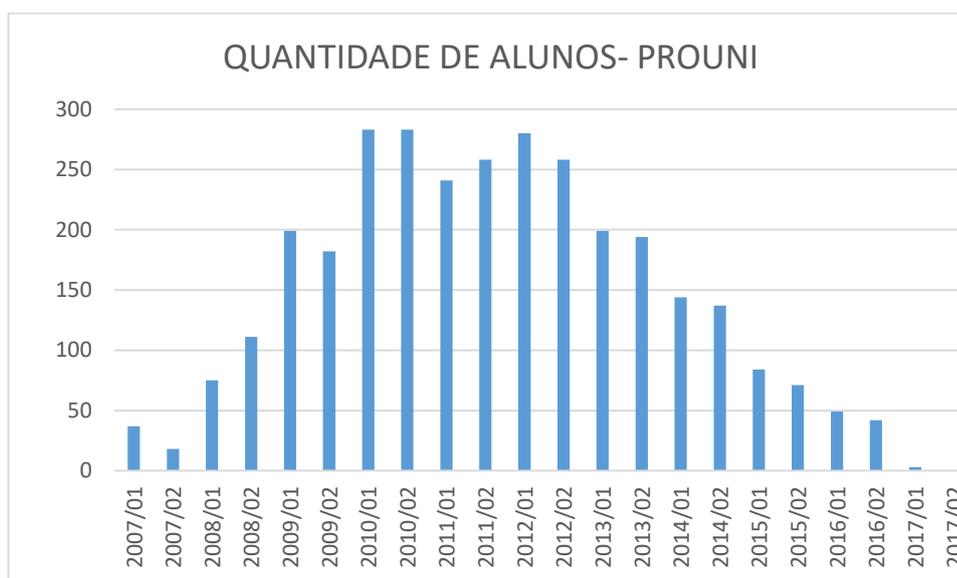
Quadro 9: Quantitativo de alunos que aderiram ao Prouni em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG

ANO/SEMESTRE	QUANTIDADE DE ALUNOS-PROUNI
2007/01	37
2007/02	18
2008/01	75
2008/02	111
2009/01	199
2009/02	182
2010/01	283
2010/02	283
2011/01	241
2011/02	258
2012/01	280
2012/02	258
2013/01	199
2013/02	194
2014/01	144

2014/02	137
2015/01	84
2015/02	71
2016/01	49
2016/02	42
2017/01	3
2017/02	0

Para uma melhor visualização da evolução global da quantidade de alunos que aderiram ao Prouni no recorte temporal de 2007 a 2017 em uma IES no município de Teófilo Otoni/MG, elaborou-se a Figura 17.

Figura 17: Quantitativo de alunos que aderiram ao Prouni em uma IES particular no município de Teófilo Otoni/MG



Através do Quadro 9 e da Figura 17, percebe-se uma maior concentração de bolsas concedidas entre os anos de 2010 a 2012. Mesmo não obedecendo o padrão da distribuição de bolsas nacionais, tal fato é uma resultante da criação de novos cursos pelas IES na cidade de Teófilo Otoni/MG, conforme demonstra o Apêndice A. Conforme novos cursos iam sendo ofertados, mais vagas disponíveis eram disponibilizadas ao longo dos anos e o somatório da quantidade total automaticamente aumentava.

Outra situação peculiar e que não seguiu o padrão nacional, foi o fato de que no ano de 2014 restaram aproximadamente a metade do quantitativo de alunos que usufruíram desse programa comparado com os valores do ano de 2010. Além disso, no ano de 2017, a quantidade

de bolsas disponíveis era nula<sup>16</sup>. Uma explicação para este fato são que as novas políticas públicas – que não foram analisadas nesta pesquisa – tiveram preferência de adesão entre alunos e IES.

Por fim, analisando o fato de que o Prouni é uma possibilidade de formação das classes menos favorecidas se inserirem no mercado de trabalho, o programa cumpre seu papel com louvor, pois essas classes antes não vislumbravam essa possibilidade por faltas de condições econômico-financeiras. Logo, indivíduos com mais qualificação tem maior chance de lograrem melhores postos de trabalho no mercado profissional (PEREIRA; KERN, 2017).

### **5.2.3 Acesso ao ensino superior através da UAB em Teófilo Otoni/MG**

De acordo com Caetano (2015), a UAB expandiu a interiorização do acesso ao ensino superior através da utilização de metodologias EaD. O objetivo principal era capacitar docentes de educação básica e fomentar a oferta de cursos em todas as regiões. Como relata Mancebo, Vale e Martins (2015), a UAB não criou novas IES, porém possibilitou intercessões através de convênios entre IES já existentes em âmbito nacional, estadual e municipal.

Segundo Machado (2014), a UAB possibilitou que as IES públicas alavancassem o número de alunos matriculados nos cursos na modalidade EaD – mesmo com este número na época sendo pouco expressivo perto da totalização das IES particulares.

Contudo, Caetano (2015, p.153), pontua sobre a modalidade EaD

o que se tem visto hodiernamente no campo educacional brasileiro é a capilarização da Universidade Aberta do Brasil com polos avançados por toda a extensão brasileira, mesmo em lugares carentes por especialistas em EaD. Nota-se também a proliferação de instituições privadas, cursos e metodologias de ensino a distância que trazem um barateamento dos cursos, obtido pela redução da proporcionalidade entre o número de docentes e tutores por aluno e pela simplificação do processo didático-pedagógico.

Sendo assim, a autora defende que a modalidade de ensino EaD precisa “deixar de ser algo tratado à margem nas instituições de ensino, de ser oferecida simplesmente como uma abordagem, uma modalidade, um ramo de negócios ou apenas como uma maneira flexível de acesso aos cursos superiores” (CAETANO, p. 153, 2015)

A UAB presente no município de Teófilo Otoni/MG, está em parceria com a UFVJM, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o IFNMG. O Quadro 10 apresenta os cursos disponíveis no pólo UAB de Teófilo Otoni/MG.

---

<sup>16</sup> Sobre o quantitativo nulo no 2º semestre de 2017, a IES preferiu não informar o motivo desse valor.

Quadro 10: Cursos disponíveis pela UAB no pólo de Teófilo Otoni/MG

CURSOS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
FÍSICA
QUÍMICA
MATEMÁTICA
PEDAGOGIA

Fonte: UAB (2019)

A implantação da UAB em Teófilo Otoni/MG através do convênio firmado entre as IES públicas (conforme citado anteriormente) aconteceu no ano de 2013. A Figura 18 apresenta o número de ingressantes nos cursos de graduação disponibilizados pela UAB desde o ano de sua implantação até o final do recorte temporal proposto nesta dissertação.

Figura 18: Ingressantes nos cursos disponibilizados pela UAB



Fonte: UFVJM (2019)

Comparando o quantitativo dos ingressantes entre os anos de 2013 a 2017, verifica-se que houve um aumento de ingressantes em um percentual de 450%. De acordo com o Relatório Técnico de Indicadores EaD disponibilizados pela UFVJM no ano de 2019, não houveram ingressantes na UAB nos anos de 2015 e 2016. A IES não apresentou justificativas para este acontecimento.

### 5.2.4 Acesso ao ensino superior através do Reuni em Teófilo Otoni/MG

O programa Reuni além de objetivar a ampliação das IES públicas também propôs a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Além disso, adota-se no projeto do Reuni a “flexibilidade e racionalidade no acesso, adoção de metodologias de ensino inovadoras, organização curricular, além de condições para permanência e conclusão dos alunos” (SANTOS; SANTOS, 2019).

Os interesses que nortearam a implantação do Programa REUNI na UFVJM foram pautados na necessidade de se criar oportunidades educativas e de qualidade, através da expansão do conhecimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, almejando o desenvolvimento regional. Esta necessidade já havia sido detectada em Avaliações Institucionais promovidas pela Comissão Própria de Avaliação, onde foram detectadas dificuldades de integração dos Institutos Federais do Ensino Superior (IFES) e as comunidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sobretudo, pela baixa escolaridade da população dos Vales e conseqüente desinteresse e distância entre a comunidade acadêmica e o cidadão dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha (SANTOS; SANTOS, 2019, p.7).

O *campus* da UFVJM instaurado no município de Teófilo Otoni/MG foi consequência da expansão da IES públicas conforme objetivo principal do Reuni. O Quadro 11 apresenta informações referentes ao *campus* do Mucuri<sup>17</sup>.

Quadro 11: Informações referentes aos cursos disponibilizados pelo Reuni

CURSO	INÍCIO	DURAÇÃO	TOTAL DE VAGAS OFERTADAS
Matemática	2006	4,5	270
Administração	2006	4	240
Ciências Contábeis	2006	4	240
Ciências Econômicas	2006	5	300
Serviço Social	2006	4,5	270
Engenharia Civil	2009	5	400
Engenharia de Produção	2009	5	400
Engenharia Hídrica	2009	5	400

Fonte: UFVJM (2019)

Segundo o Censo da Educação Superior (2012), o crescimento das matrículas em IES públicas foi possibilitada através da promoção da expansão das vagas ofertadas através do Reuni. Todavia, conforme Santos e Santos (2019), a ampliação da oferta de vagas aconteceu gradativamente ao passar dos anos e mesmo assim, o quantitativo do planejamento inicial não se cumpriu como

<sup>17</sup> Nome do *campus* da UFVJM no município de Teófilo Otoni/MG.

previsto, pois o preenchimento das vagas foi efetivado em apenas 68% do valor estipulado inicialmente.

### 5.3 A RELAÇÃO MUNICÍPIO X IES E OS INDICADORES CULTURAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

A relação de mutualismo<sup>18</sup> entre IES e municípios é inquestionável. Isso porque os municípios são centros de relações sociais, onde se manifestam a pluralidade cultural e onde os indivíduos expressam a sua existência relacional com o território, “pela sua funcionalidade e por onde ele é vivido e percebido empiricamente, no qual através e a partir dele é possível tomar consciência do mundo” (SANTOS, 2012). Nesse contexto, as IES se propõe a congregar a reflexão dessa consciência do mundo, aceitando as diferenças, estimulando os debates políticos, propiciando o desenvolvimento tecnológico, social e econômico (PINHEIRO, 2018).

Assume-se neste texto a existência de uma interdependência forte e complexa entre a cidade e a universidade. Trata-se de ver essa relação como imantada por algo que, talvez, se possa chamar, como Goethe e Max Weber o fariam, de “afinidade eletiva”, no sentido que não se está, seja diante de uma correlação simples, seja de uma justaposição mecânica. Cidade e universidade são complexos interligados por determinações e fecundações recíprocas. Reivindica-se aqui que tanto a natureza, quanto o destino daquelas instituições, a cidade e a universidade, são algumas das melhores promessas da modernidade, promessas de liberdade e emancipação efetiva da humanidade. (PAULA, 2006, p.35).

Conforme cita Pinheiro (2018, p.40), “a universidade tende a atribuir à cidade um caráter emancipatório, e é muitas vezes vista e entendida como formadora e aglutinadora de lideranças diversas, capaz de iniciar e apaziguar conflitos, de legitimar ou desqualificar discursos políticos. Nesse mesmo contexto, cita Henrique (2012) que “a compreensão do papel das universidades como agentes de (re)estruturação urbana e das cidades torna-se importante, tanto em razão do volume de recursos financeiros movimentados, quanto pela modificação de dinâmicas intraurbanas (moradia, circulação, usos, etc.), e do cotidiano dos moradores”. Neste ponto, pode-se citar que o ensino superior oferece a possibilidade do seccionamento das relações de força e de dominação social. “Ora, de acordo com Bourdieu, o que é decisivo é o fato de que essa violência simbólica só pode se desenvolver e ser eficaz sobre o fundo do desconhecimento: na e pela ignorância da qual ela é objeto” (QUINIOU, 1996, p.58), o que é desfeito quando se oferece acesso ao ensino superior aos indivíduos, pois de acordo com Bourdieu (1982) o capital cultural e a educação se relaciona de forma intrínseca.

---

<sup>18</sup> O mutualismo é uma relação harmônica interespecífica em que dois atores se associam e se beneficiam dessa interação.



água, energia elétrica, alimentação, etc), fazem com que os demais alunos que não possuem recursos para essas despesas – ou por outro motivo, como por exemplo, família e emprego – realizem a viagem de ida e volta para casa todos os dias.

Para atender as necessidades dos novos moradores e a esta população flutuante (mesmo que apenas por um período do dia), surge a intercorrência da necessidade do aumento da prestação de serviços, oferta de produtos e diversificação da atividade comercial. Essa ampliação do mercado consumidor local, inclui a possibilidade de estabelecimentos comerciais mais diversificados e modernos, assim como as infraestruturas vinculadas à educação, saúde, cultura, lazer e outros (ANDRADE, 2015). Conseqüentemente, surgem mais postos de trabalhos que fazem com que haja mais circulação do capital monetário, oferecendo assim, mais possibilidades de aquisição de renda. Bourdieu é enfático quando relaciona o poder aquisitivo ao *habitus*, pois segundo ele, o capital monetário possibilita o acesso a bens e serviços culturais (MENDES E COSTA, 2015).

A dimensão social também é afetada com a chegada das IES. Se há mais indivíduos na cidade, conseqüentemente haverá a necessidade de aumentar a alocação de recursos de saneamento, higiene e saúde, por exemplo. Este fato deve ser observado pois pode ser motivo de transtornos e intercorrências se o planejamento estratégico dessa área não levar essa população flutuante em consideração diminuindo a qualidade de vida da população de residentes fixos (ANDRADE, 2015).

Dessa forma, compreendendo a relação entre o município de Teófilo Otoni/MG x IES e o quanto essa ligação acarreta modificações no território analisado, este item apresenta a comparação quantitativa em uma abordagem descritiva durante o recorte temporal de 2007 a 2017 nos vieses cultural, social e econômico conforme indicadores constantes na metodologia.

### 5.3.1 Aspectos Culturais

A cultura local deve ser entendida como

(...) o acionamento destes códigos, associados a contextos e domínios específicos, a universos simbólicos distintos, nos quais os indivíduos estão sendo permanentemente reconstruídos a partir das relações que mantêm. A cidade é construída por homens que não se esgotam numa dimensão biológica e ou funcional, mas compõem, através de sua existência em sociedade, o processo de construção social da realidade (SILVA, 2007, p.9).<sup>7</sup>

Toda sociedade é marcada com características concretizadas a partir das relações sociais instituídas a partir de signos e símbolos que expressam o convívio comum – essas características se manifestam através, da linguagem, comportamentos, preferências, etc e influenciam

diretamente na construção do território. Além disso, são esses símbolos que transmitem e reforçam as representações organizacionais e as ideologias aceitas ou não naquele território (VELHO, 1989). Sendo assim, de acordo com Velho (1989), “a sociedade então pode ser considerada um agregado de relações sociais, e a cultura é seu conteúdo, enfatizando os recursos acumulados que as pessoas adquirem como herança, na medida em que os utilizam, transformam, acrescentam e transmitem.”

Os próximos itens descrevem as informações coletadas referentes aos indicadores da dimensão cultural. Tais parâmetros são resultantes ou tem relação direta com a implantação das IES na localidade de Teófilo Otoni/MG.

#### 5.3.1.1 Esportes

O esporte faz parte do subitem cultural, concebido de forma ampliada e plural, pois revela muito do cotidiano de uma determinada sociedade, bem como seus gostos, valores, símbolos e tantos outros aspectos que revelam características da vida social (PERES, 2005). O lazer que a realização de esportes oferece “é caracterizado como espaço lúdico e prazeroso vinculado à satisfação pessoal sem fins funcionais e utilitários, expressando a cultura de um grupo ou sociedade” (PERES, 2005, p.759).

Nesse viés, pode-se afirmar sobre a relação entre esporte e cultura que

As atividades de lazer são atividades culturais em seu sentido amplo, que se distinguem pela conjunção *sui generis* entre tempo (disponível) e propensão (busca pelo prazer/satisfação). Ao ser tomado como uma forma de expressão cultural, o lazer, se por um lado pode ser visto como mecanismo de homogeneização ou difusor/reprodutor do *status quo*, apresenta, ao mesmo tempo, o potencial de suscitar e expressar diversas formas de sociabilidade e de reciprocidade, dado seu caráter relacional, educativo e crítico-reflexivo. Ao nos referirmos a uma política de lazer estamos fundamentalmente falando de uma intervenção no âmbito da cultura. Logo, a política de lazer deve ser compreendida como política cultural, assumindo a relação existente entre lazer e cultura, que apesar de não serem dimensões totalmente coincidentes, são, sem dúvida, campos com inúmeros pontos de contato (PERES, 2005, p.759).

As IES podem ser facilitadoras dessas manifestações, quando incentivam discentes e colaboradores na prática esportiva. Outrora, também tem papel importante quando patrocina times (escolares ou não) com uniformes ou aparatos esportivos, pois muitas das vezes, não existem verbas públicas destinadas a este tipo de atividade ou os procedimentos burocráticos impedem que as mesmas cheguem em tempo hábil. Tudo o que diz respeito a reorganização da

forma como os indivíduos se organizam e se relacionam interfere na caracterização do território. Com o esporte não é diferente.

Sendo assim, para analisar o indicador esportes da dimensão cultural, foram recolhidos dos sites das IES instaladas no município de Teófilo Otoni/MG informações referentes a patrocínios, incentivos e qualquer outra ação que corroborasse com a execução e ampliação da realização de esportes no município. No entanto, na coleta de dados estipulada na metodologia, apenas duas IES apresentaram em seus sítios eletrônicos informações relacionadas a este tipo de auxílio: UFVJM e UniDoctum.

De acordo com dados disponibilizados no site da UFVJM, a universidade conta com a Divisão de Esporte e Lazer (DEL).

A DEL atua promovendo e incentivando a prática organizada de atividades físicas, esportivas e de lazer na universidade. Sua atuação está voltada para a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde na comunidade universitária através do apoio, supervisão e orientação de ações nas áreas do esporte e do lazer das diversas organizações estudantis e iniciativas esportivas individuais de outras entidades da UFVJM, buscando contribuir para a formação integral dos universitários (UFVJM<sup>21</sup>, 2019).

A DEL tem como objetivos: I - Organizar eventos e ações de esporte e lazer para a comunidade acadêmica; II - Estabelecer normas para o uso dos espaços destinados à vivência de atividades esportivas e de lazer pela comunidade acadêmica; III - Oferecer atividades físicas, esportivas e de lazer para a comunidade universitária; IV – Promover programas e projetos esportivos e de lazer na universidade; V - Formar parcerias com instituições públicas e privadas para oferecer programas e projetos de esporte e lazer na universidade. Apesar de ter o DEL instaurada, não foi encontrada no site quantitativos específicos dessas atividades. Apenas que elas eram realizadas.

O Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDoctum) disponibilizou dados a respeito do Projeto denominado “Doctum TO em Movimento”. O Projeto visa incentivar discentes e colaboradores à prática de esportes. As ações são realizadas, principalmente, incentivando os participantes a concorrerem em eventos de corridas e caminhadas.

Ademais, encontrou-se informações referentes a realização da Copa Intercursos Doctum, realizada em Agosto de 2017. Nessa Copa, os cursos da referida IES formaram times de futebol masculino formados por alunos. A competição funcionou da seguinte forma: os times

---

<sup>21</sup> Disponível em <http://www.ufvjm.edu.br/proace/del.html>. Acesso em 02 de Outubro de 2019.

disputavam os jogos entre si e os ganhadores seguiam para as etapas classificatórias. Todo o corpo acadêmico foi convidado, juntamente com a comunidade do município e seus entornos.

Além da realização de atividades esportivas, o UniDoctum também patrocinou atividades na comunidade de Teófilo Otoni/MG e região. Confirmando essa informação, a Figura 20 apresenta o jogo de camisas patrocinadas pela UniDoctum<sup>22</sup> em 2009 na competição esportiva da equipe de handebol da Escola Estadual João Beraldo, do município de Carlos Chagas/MG.

A Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni foi procurada para saber se existia um relatório quantitativo dessas ações. No entanto, foi informado que a Prefeitura não tem controle dessas atividades e não possui relatório anterior da gestão do prefeito anterior. Sendo assim, este subtópico pretende demonstrar apenas descritivamente alguma das ações que foram realizadas e disponibilizadas pelas IES nos sítios eletrônicos das mesmas. Com estes dados, percebeu-se que a inserção da IES no município de Teófilo Otoni/MG, trouxe auxílio e incentivo esportivo ao município e suas regiões.

Figura 20: Camisas patrocinadas pelo UniDoctum no ano de 2009



Fonte: <https://informativogirassol.blog.br><sup>23</sup> (2019)

### 5.3.1.2 Ações de Extensão Universitária

De acordo com o Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (Forproex), “a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre

<sup>22</sup> Em 2019 o Centro Universitário de Teófilo Otoni – UniDoctum eram as Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni.

<sup>23</sup> Acesso em 02 de Outubro de 2019.

ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

De acordo com a definição da Unesco (1998), “a relevância da educação superior deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que a instituição realmente faz”. Indo em prol dessa definição, a extensão universitária versa da “necessidade de formar profissionais capazes de atuarem com determinação e competência em um mercado de trabalho competitivo e com uma visão crítica da realidade que se encontra em constante transformação exige que o processo de formação educacional seja implantado adequadamente em termos de funções e métodos” (NUNES; SILVA, 2011, p.122).

Portanto, se a extensão universitária (...) viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos. Aqui, a universidade deve ser mais do que um laboratório, objeto de estudo ou campo de pesquisas, mas também uma instituição com pessoas, demandas, reivindicações, anseios e saberes que se encontram dentro e fora da universidade (NUNES; SILVA, 2011, p.123).

Destarte, para descrever os efeitos no território de Teófilo Otoni/MG no indicador extensão universitária da dimensão cultural, encontrou-se as seguintes informações<sup>24</sup> disponibilizadas nos sites das IES, conforme demonstra o Quadro 12 e 13. Novamente, apenas 2 IES tinham estes dados disponibilizados em seu sítio eletrônico. As IES na modalidade EaD não disponibilizaram nenhuma informação deste tipo de ação em seus sites. Em suma, a maior parte das IES na modalidade EaD não tinham um endereço eletrônico dedicado ao pólo educacional de Teófilo Otoni/MG, sendo seus endereços eletrônicos generalistas atendendo várias localidades ao mesmo tempo.

---

<sup>24</sup> No site da UFVJM não é apresentado se os projetos de extensão já foram finalizados. No site do UniDoctum o início dos projetos de extensão não foi identificado nas informações do sítio eletrônico. A coordenação de extensão atual informou todos os dados solicitados a partir do ano de 2017, fim do recorte temporal desta pesquisa. Por isso, optou-se em não colocar tais informações.

Quadro 12: Projetos de Extensão X Ano de implantação – UFVJM

<b>UFVJM- Projetos de Extensão</b>	<b>Ano de implantação</b>
10ENVOLVER: uma possibilidade de empoderamento de sujeitos de municípios dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	2017
A Caminho da Universidade	2017
Ações de Educação Ambiental Envolvendo as Preguiças da Praça Tiradentes em Teófilo Otoni /MG	2016
Arte (com) Ciência: o teatro e a contação de histórias como possibilidade de formação de público, de leitores e de discussão/divulgação de conhecimentos científicos	2016
Atualização e Qualificação do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território do Vale do Mucuri-MG	2009
Ciclo de Seminários	2017
Ciência na Escola	2016
Construindo um Arranjo Produtivo Local: o caso dos produtores de gemas, jóias e artefatos de pedras da região de Teófilo Otoni	2010
Coral Cênico do Campus do Mucuri	2016
Desenvolvimento de uma plataforma online: NOSSO EXERCÍCIO	2016
Desenvolvimento local e sustentabilidade: Agregando valores ao setor supermercadista	2009
Diálogos entre Neurociência e Educação: Contribuições para Formação Continuada de Professores da Educação Básica	2016
Difusão da cultura de qualidade e auxílio gerencial e jurídico à Cooperativa de Artesanato de Couros de Teófilo Otoni-MG, COOPACTO	2010
Educação para o Trânsito: Guiando os Cidadãos do Amanhã	2017
Fortalecimento da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Nova Vida (ASCANOVI), em Teófilo Otoni-MG	2016
Microscopia Online: Atlas Histológico Virtual Fammuc	2016

Museu Interativo de Anatomia	2017
Pré-Vestibular Formação Popular	2016
Produção de Saneantes: Fonte Alternativa de Renda	2010
Sorriso na Veia	2016
Uma Proposta de Promoção da Educação Ambiental Não-Formal por meio da Educomunicação	2016
Vagão Sustentável: Educação Ambiental e Implantação de Coleta Seletiva nas Escolas de Teófilo Otoni-MG	2016

Fonte: UFVJM (2019)

Quadro 13: Projetos de Extensão desenvolvidos no UniDoctum

NOME DOS PROJETOS
Trote Solidário
Corrida de Start Up
Direito na Escola
Qualificação Solidária
Pedagogia Lúcida em Ambiente Hospitalar
Capacitação Pedagógica para os Tutores da Escola Quilombola "Filhos de Dandar"
Mestre de Obras
Educação em Construção Civil
Enfrentamento da Violência Contra Mulher
Programa Sustentabilidade Sócio-Econômica
Escola & Ambiente
Vagão Sustentável
Dia D

Fonte: DOCTUM (2019)

Sendo assim, as IES inserem na comunidade saberes científicos relacionados com as áreas de atuação dos cursos que elas disponibilizam. “Na extensão universitária, ocorre uma troca de conhecimentos em que a universidade também aprende com a comunidade sobre seus valores e cultura” (NUNES; SILVA, 2011).

Sobre a extensão universitário, Santos (2004) afirma que:

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de

fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no currículo e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

Desta forma, integralizada e incorporada ao município, as IES tendem a utilizar os saberes nelas produzidos de forma que, sempre atenta às necessidades e apelos do território em que está instalada, buscam a transformação social através do compartilhamento produzido entre IES e comunidade (SOARES, 2011).

### 5.3.1.3 Teatro

De acordo com a definição de Boal (2002), teatro significa uma forma de conhecimento. Além disso, o teatro possui aspectos gnosiológicos<sup>25</sup>. Na experiência do teatro, como atores ou espectadores, amplia-se a visão do mundo e compreende-se melhor a individualidade do ser. O teatro é uma das formas de gerar consciência sobre inúmeros temas e assuntos.

Em parceria com a UFVJM, o Instituto Cultural In-Cena realizou o primeiro Festival Nacional de Teatro de Teófilo Otoni (FESTTO) no ano de 2012, em comemoração aos 5 anos da existência do grupo In-Cena de teatro. A partir de então, o FESTTO deu sequência com edições anuais com o objetivo geral de “contribuir para a interiorização, popularização e fomento da fruição artístico-cultural das artes cênicas na mesorregião do Vale do Mucuri<sup>26</sup>” (FESTTO, 2019).

(...) o FESTTO recebeu 100 grupos de teatro, com 115 espetáculos apresentados, com 115 espetáculos apresentados com atrações internacionais. Foram oferecidas ainda 50 oficinas, 25 rodas de conversa e mais 45 atividades paralelas. Dentre os oficinairos também artistas do Chile, Argentina e Itália. Atraiu mais 1.200 artistas oriundos de outros municípios dos estados de Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina para participar da programação, alcançando um público circulante de aproximadamente 40 mil pessoas. (<https://www.incena.org/festto>, 2019)

---

<sup>25</sup> Estudo que faz parte da filosofia que trata dos fundamentos do conhecimento.

<sup>26</sup> A nomenclatura da mesorregião do Vale do Mucuri foi mantida, conforme informações constantes na página da FESTTO.

Figura 21: Cartaz do FESTTO do ano de 2016



Fonte: <https://www.incena.org/festto><sup>27</sup> (2019)

Sendo assim, em parceria com a UFVJM, o grupo In-Cena agregou a possibilidade de Teófilo Otoni/MG desfrutar do teatro e dos benefícios que o mesmo proporciona. Benefícios estes que perpassam as dinâmicas criativas das cidades.

De acordo com Borges, Costa e Ferreira (2014, p. 864)

Os territórios acolhem as experiências artísticas e teatrais, as suas organizações e os seus artistas, moldam e estruturam necessariamente as práticas criativas, de intermediação e de fruição no setor, não só pela via da sua localização, mas sobretudo pela territorialidade dos processos económicos e sociais que lhes estão na base, a qual ganha particular relevância no quadro do atual “capitalismo cognitivo-cultural” e da forma como ele molda o ressurgimento do espaço urbano e a importância das dinâmicas criativas na cidade.

Por conseguinte, o teatro influencia na construção da interação fundada na difusão, elaboração e apropriação dos bens simbólicos (culturais). O teatro permite que a informação seja acessada de forma mais simples e até mesmo informal, mas sem deixar que a informação seja discutida e analisada, e nem tão pouco, que seja desatualizada. Teatro e informação representam possibilidades de construção de novas conexões entre os indivíduos e a forma como eles se relacionam com o espaço.

### 5.3.2 Aspectos Sociais

Do latim *sociālis*, social é aquilo que pertence ou que é relativo à sociedade. Por sociedade se entende o conjunto de indivíduos que partilham da mesma cultura e que interagem entre si formando assim uma comunidade.

De acordo com a definição do IBGE (2018), o indicador social “analisa a qualidade de vida e os níveis de bem-estar das pessoas, famílias e grupos populacionais, a efetivação de

<sup>27</sup> Acesso em 12 de Outubro de 2019.

direitos humanos e sociais, bem como o acesso a diferentes serviços, bens e oportunidades, por meio de indicadores que visam contemplar a heterogeneidade da sociedade brasileira sob a perspectiva das desigualdades sociais”.

O social pode outorgar um sentido de pertença, já que implica algo que se partilha a nível comunitário. Por exemplo, a noção de convivência (ou convívio) social prende-se com a forma como convivem os membros de uma sociedade, uns com os outros (SANTOS, 2012).

As informações apresentadas nos tópicos seguintes apresentam a análise quantitativa de cunho descritivo dos indicadores mensurados na dimensão social.

### 5.3.2.1 População

Andrade (2015) relaciona o aumento populacional após a instalação de IES “como um espaço atrativo para o deslocamento de moradores de sua região de influência, por motivações diversas, como as práticas laborais, socioculturais, educacionais e de consumo”. Sendo assim, há várias razões para o aumento populacional após a instalação de uma IES em uma cidade. Dentre esses motivos pode ser citado a mudança de alunos de um município para o outro para estudar, a chegada de docentes e do corpo administrativo para trabalhar no IES e consequentemente, a tramitação de um local para o outro dos parentes que acompanham os envolvidos nesse processo.

Além disso, as IES inserem no território novas perspectivas de melhoria e mudanças, deixando o local ao qual ela está instaurada mais atraente para investimentos econômicos e à evolução de ferramentas tecnológicas (ANDRADE, 2015).

O Quadro 14 apresenta a população anual no município de Teófilo Otoni/MG desde o ano de 2007 até o ano de 2017.

Quadro 14: População de Teófilo Otoni/MG de 2007 a 2017

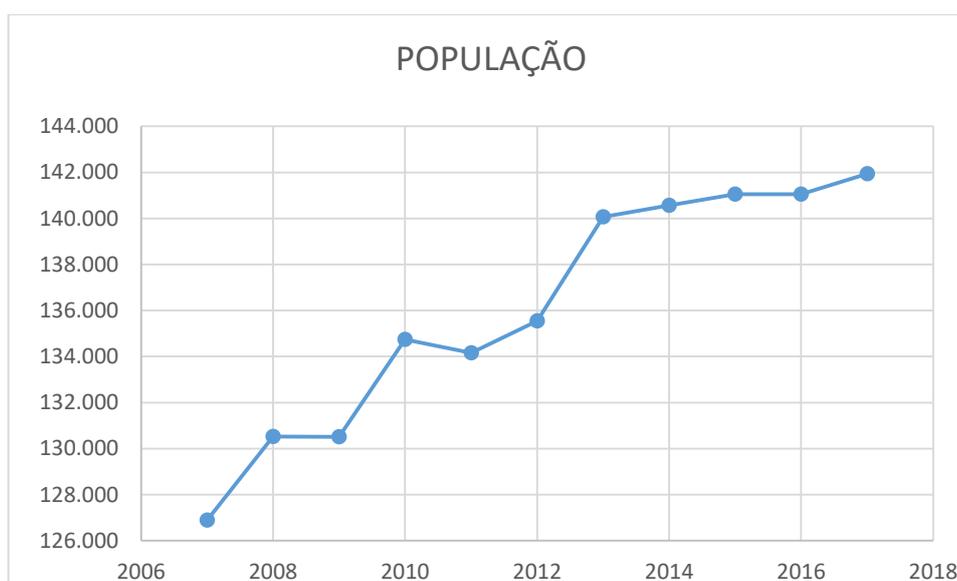
ANO	POPULAÇÃO
2007	126.895
2008	130.521
2009	130.517
2010	134.745
2011	134.154
2012	135.549
2013	140.067
2014	140.567
2015	141.046
2016	141.052

2017	141.934
------	---------

Fonte: Departamento de Economia e Pesquisas Sindcomércio (2018)

De acordo com o Quadro 14, observa-se que entre o ano de 2007 a 2017 houve um aumento populacional de aproximadamente 11,85%. A Figura 22 demonstra de forma visual mais compreensível esse aumento durante o recorte temporal citado.

Figura 22: População de Teófilo Otoni/MG durante os anos de 2007 a 2017



Fonte: Departamento de Economia e Pesquisas Sindcomércio (2018)

Sobre as resultantes do aumento da população, pode-se dizer que aumentando a densidade demográfica, uma consequência direta é o aumento de serviços e das vendas no comércio – e automaticamente da arrecadação tributária – pois quanto mais pessoas, maior o consumo de insumos. Isso, porém, gera novos postos de trabalho, possibilidade de empreendedorismo, melhoras nos estabelecimentos e na prestação de serviços e oportunidades no mercado de trabalho (PINHEIRO, 2018). O tópico 5.3.3 tratará na avaliação desses parâmetros.

### 5.3.2.3 Saúde

A saúde é um dos indicadores principais do viés social. Como citado no item 5.3.2.1, à medida que a população de um determinado território aumenta, as necessidades em diferentes áreas e setores também aumentam.

Conforme Batella (2013), Teófilo Otoni/MG tem uma posição de destaque no quesito saúde, pois consegue atender o município e seus entornos nos três níveis de saúde: básico, secundário e terciário. O atendimento de saúde básico consiste no atendimento primário que engloba procedimentos com o objetivo de prevenir e tratar os agravos prevalentes na saúde dos indivíduos. Já o nível secundário presta assistência nas especialidades elementares (clínica médica, pediatria, ginecologia e cirurgia, bem como nas especialidades estratégicas, nas modalidades de atenção ambulatorial, internação, urgência e reabilitação). Por fim, o nível terciário trata os problemas mais complexos da saúde nas modalidades de atenção ambulatorial, internação e de urgência. O quadro 15, apresenta algumas características dos hospitais presentes no município de Teófilo Otoni/MG.

Quadro 15: Informações dos Hospitais de Teófilo Otoni/MG

Hospital	Bairro	Leitos Existentes	Leitos SUS
Hospital Santa Rosália	Centro	183	139
Hospital Filadélfia	Marajoara	43	30
Hospital Municipal Dr. Raimundo Gobira	Centro	73	73
Hospital Bom Samaritano	Manoel Pimenta	63	55
<b>Total de leitos</b>		362	297

Fonte: Batella (2013)

De acordo com o site do Ministério da Saúde (CNESNet<sup>28</sup>), o município de Teófilo Otoni/MG tinha 367 leitos disponíveis no ano de 2012<sup>29</sup>. De acordo com a mesma fonte, em 2017 o total era de 305 leitos. No entanto o Ministério da Saúde não explica quais os motivos dessa diminuição de leitos. O que não permite a análise desse indicador no território.

Ainda segundo o CNESNet, no ano de 2012<sup>30</sup> haviam 353 estabelecimentos de saúde. No ano de 2017 a quantidade de estabelecimentos era no valor de 448.

A respeito das internações em leitos nos hospitais de Teófilo Otoni/ MG de janeiro a novembro de 2012, foram realizadas na cidade de Teófilo Otoni 11.398 internações<sup>31</sup>.

<sup>28</sup> Dados disponibilizados no endereço eletrônico

[http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Tipo\\_Leito.asp?VEstado=31&VMun=316860&VComp=201712](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Tipo_Leito.asp?VEstado=31&VMun=316860&VComp=201712). Acesso em 09 de Novembro de 2019.

<sup>29</sup> O ano da aferição dos leitos inicia em 2012 porque é o ano mais antigo disponibilizado pelo sistema CNESNet do Ministério da Saúde.

<sup>30</sup> O ano mais antigo que consta no sistemas CNESNet para esse tipo de informação é do ano de 2012.

<sup>31</sup> Os dados referentes aos dados dos anos anteriores não foram disponibilizados.

Dentro do recorte temporal estabelecido nesta dissertação, um avanço na área da saúde para Teófilo Otoni e região foi a inauguração do Pronto Atendimento (PA) da Unimed Três Vales. A inauguração aconteceu em fevereiro do ano de 2016. Atualmente agregado neste PA existe o Centro de Diagnóstico e Laboratório e no bairro Grão-Pará está inserido o Espaço Viver Bem. A Unimed Três Vales possui em média 45.000 mil clientes associados (UNIMED TRÊS VALES, 2019).

Além da quantidade de leitos e de internações realizadas, outro parâmetro de que coloca Teófilo Otoni/MG em uma posição de destaque é a quantidade de equipamentos para exames específicos que o município possui. De acordo com dados do DATASUS (2012), o município possui nove mamógrafos, seis tomógrafos computadorizados, 29 aparelhos de ultrassom e o único aparelho para ressonância magnética da região. Contudo, o DATASUS não indica qual o ano de aquisição desses equipamentos para possíveis comparações.

#### 5.3.2.4 IDH

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD (2019), “O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o progresso de uma nação a partir de três dimensões: renda, saúde e educação”.

O IDH foi criado para servir de contraponto ao PIB (que considera apenas os indicadores econômicos do desenvolvimento). Dessa forma, o IDH “pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano”.

Quanto aos valores referentes ao IDH do município de Teófilo Otoni/MG, os únicos dados disponibilizados do município foram os valores divulgados pelo IBGE nos anos de 2.000 e 2.010, sendo que a próxima disponibilização de dados será somente no ano de 2.020.

Há várias pesquisas sobre o IDH de Teófilo Otoni/MG, dentre as quais se pode citar Pompermayer et al. (2019). Nesta pesquisa, o IDH deste município é discutido em prol da análise do comportamento dos valores do IDH antes e depois da implantação da UFVJM no território mencionado. Apesar das pesquisas terem objeto de estudo e objetivos diferentes, os dados do IDH são os mesmos. No Quadro 16 é apresentado o IDH dos anos de 2.000 e 2.010.

Quadro 16: IDH de Teófilo Otoni/MG

Município	Ano 2000	Ano 2010
Teófilo Otoni	0,589	0,701

Fonte: IBGE (2019)

O percentual de crescimento do ano 2.000 para 2.010 é de aproximadamente 19%. No entanto, como o recorte temporal em que os dados estão disponibilizados só possui 3 anos do recorte temporal estipulado nesta pesquisa (no caso, de 2007 a 2010), a análise pode ser realizada parcialmente. Contudo, na pesquisa realizada por Pompermayer et al. (2019), os autores indicam influência direta do aumento do PIB com a relação de implantação de IES no município de Teófilo Otoni/MG. Ainda de acordo com os autores, no ano de 2.020, devido a ampliação de vagas de graduação e especialização, espera-se que o IDH seja ainda maior do que ano de 2.010 garantindo assim constante desenvolvimento para a cidade de Teófilo Otoni/MG. Interpretando o resultado do IDH, quanto mais próximo de 1 melhor é a qualidade de vida dos indivíduos nos quesitos saúde, educação e renda.

### 5.3.3 Aspectos Econômicos

Atualmente, o capital monetário é um elemento importante para o acesso a bens e serviços, sendo um fator diretamente ligado com as relações de poder, conceituadas por Raffestin (1993). Esse capital é responsável pelas relações materiais desiguais configuradas no espaço em que se convive, demarcando o território através das classes sociais (MORAES, 2013). É através do capital, que se percebe o quão diferente se torna as casas sem acabamento das periferias, das mansões dos bairros nobres. Definições estas que são defendidas por Bourdieu através dos conceitos de *habitus* e capital cultural.

Este tópico apresenta e discute informações referentes ao viés econômico do município de Teófilo Otoni/MG e sua possível relação com a intensificação do acesso ao ensino superior. Os indicadores aferidos nesta dimensão foram o comércio, os serviços e o PIB, pois de acordo com o IBGE (2019), são indicadores que demonstram o fluxo monetário circulante de uma localidade.

#### 5.3.3.1 Comércio

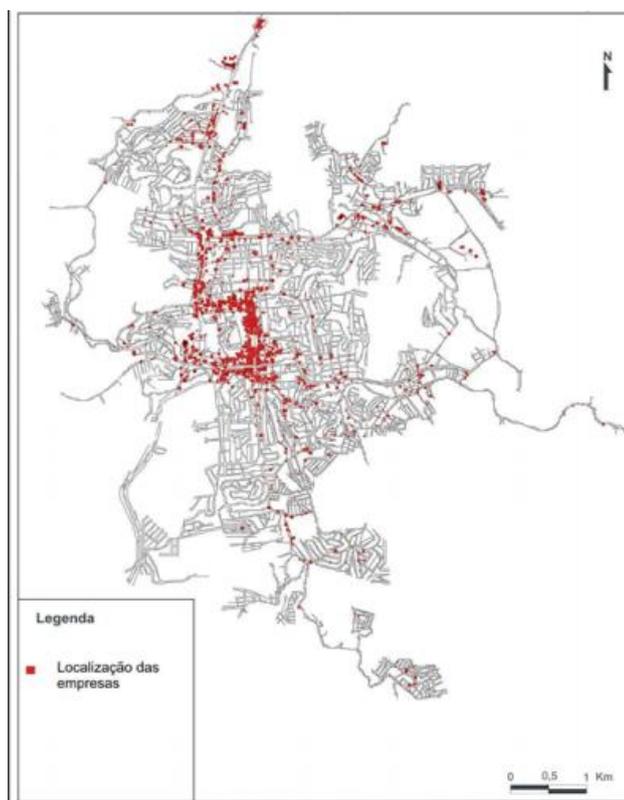
O comércio baseia-se no princípio de troca entre produtos. No caso desta investigação, um dos produtos proveniente dessa troca seria a moeda local – no caso do Brasil, o Real.

O comércio é um indicador que tem impacto direto quando uma cidade passa por qualquer tipo de modificação. É o comércio que atende as necessidades primárias e básicas dos indivíduos e ao mesmo tempo fornece a maioria das opções de lazer nas cidades de pequeno e médio porte (BATELLA, 2013).

No ano de 2016<sup>32</sup>, haviam 2.411 estabelecimentos comerciais na cidade de Teófilo Otoni/MG. Esses estabelecimentos comerciais forneceram ao município aproximadamente 8.519 postos de trabalhos, o que representou 34,3% na totalização dos postos de trabalho.

Batella (2013), em sua pesquisa, concluiu que a atuação do comércio em Teófilo Otoni/MG está concentrada na região central da cidade. A Figura 23 apresenta a distribuição das empresas da área comercial dentro do município investigado.

Figura 23: Localização das empresas de comércio em Teófilo Otoni/MG



Fonte: Batella (2013)

Sobre a localização das empresas na localidade de Teófilo Otoni, Batella (2013) afirma:

Do ponto de vista da estrutura urbana, esse padrão auxilia na compreensão do papel polarizador do centro da cidade, bem como possibilita sinalizar para ausência de outras áreas que a ele se assemelhem, seja na intensidade ou na diversidade da oferta dessa atividade, não encontrando, assim, concorrência na função de articulador do espaço urbano (BATELLA, 2013).

Até a finalização desta pesquisa, não foram fornecidos dados pela Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni (ou de outro órgão) que descrevesse a atuação do comércio durante o recorte

---

<sup>32</sup> O ano de 2016 foi citado, pois foi o ano mais recente com este tipo de dados disponibilizados.

temporal proposto, o que não permite analisar quais foram as variações quantitativas deste indicador.

### 5.3.3.2 Serviços

Os serviços são definidos como atividades prestadas a partir de contrato de terceiros, podendo ser estendidas à assessorias e consultorias. Tais atividades são caracterizadas pela intangibilidade, inseparabilidade e não tem a posse de um bem como resultante.

O indicador serviços foi inserido como item da dimensão econômica, pois é o maior valor adicionado no PIB do município de Teófilo Otoni/MG. Contudo, os valores apresentados a seguir foram disponibilizados somente até o ano de 2015. Para indicar a variação da arrecadação tributária executada pelo setor de serviços do município de Teófilo Otoni/MG, apresenta-se o Quadro 17.

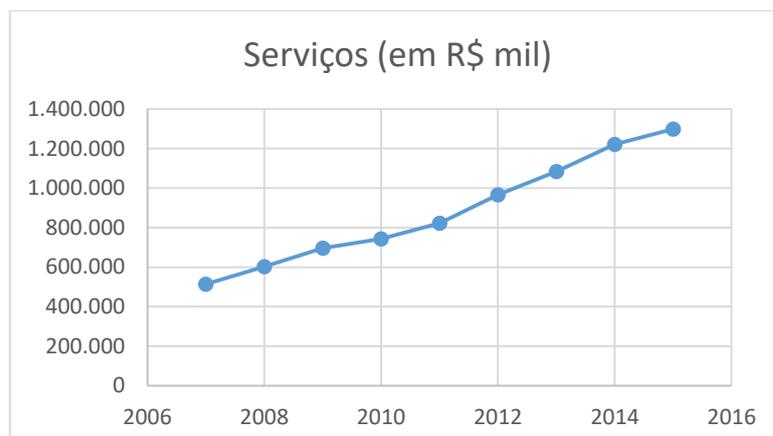
Quadro 17: Arrecadação monetário de Serviços –Teófilo Otoni/MG

Ano	Serviços (em R\$ mil)
2007	513.111
2008	602.097
2009	696.861
2010	743.119
2011	822.114
2012	966.437
2013	1.083.151
2014	1.221.879
2015	1.298.502

Fonte: Departamento de Economia e Pesquisas Sindcomércio (2018)

A partir do Quadro 16, admite-se que os serviços em Teófilo Otoni/MG cresceram aproximadamente 150% entre os anos de 2007 a 2015. A Figura 24 apresenta esse crescimento.

Figura 24: Ano X Serviços- Teófilo Otoni/MG



Fonte: Departamento de Economia e Pesquisas Sindcomércio (2018)

Conforme dados disponibilizados pelo Departamento de Economia e Pesquisas Sindcomércio (2018), no ano de 2016 haviam em Teófilo Otoni/MG 2.190 estabelecimentos comerciais que forneciam aproximadamente 9.300 postos de trabalho, representando 37,4% do total na composição do Mercado de Trabalho no município.

### 5.3.3.3 PIB

De acordo com o IBGE (2019), “o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano”. Uma forma simples de explicar o PIB é que ele é um “indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período” (IBGE, 2019). O Quadro 18 e a Figura 25 apresentam os valores arrecadados referentes ao PIB de Teófilo Otoni/MG no recorte temporal estipulado.

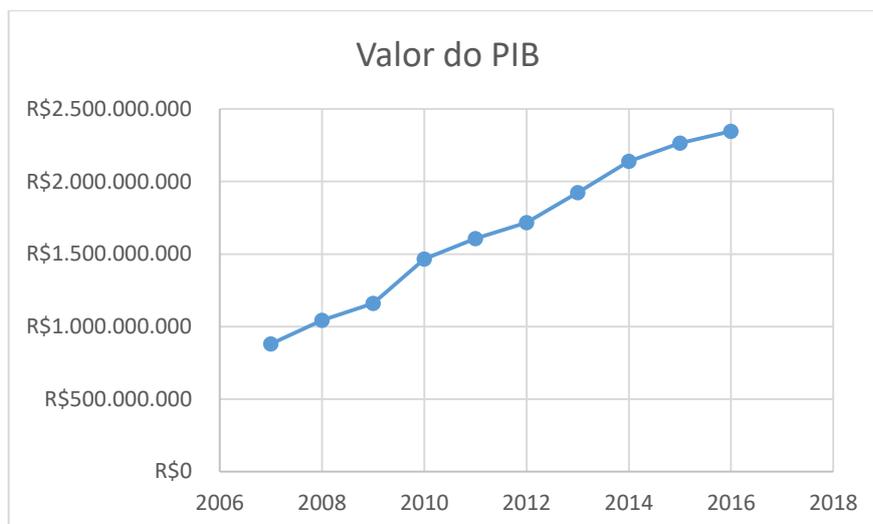
Quadro 18: PIB X Ano de Teófilo Otoni/MG

ANO	Valor do PIB
2016 <sup>33</sup>	R\$ 2.346.410.000
2015	R\$ 2.266.160.000
2014	R\$ 2.140.196.000
2013	R\$ 1.923.710.000
2012	R\$ 1.717.788.000
2011	R\$ 1.607.666.000
2010	R\$ 1.465.715.000
2009	R\$ 1.159.446.000
2008	R\$ 1.043.090.000
2007	R\$ 880.463.000

Fonte: IBGE (2019)

<sup>33</sup> O ano de 2016 foi o último ano com o PIB disponibilizado pelo IBGE.

Figura 25: PIB X Ano- Teófilo Otoni-MG



Fonte: IBGE (2019)

A partir dos valores aferidos, pode-se afirmar que o PIB do município investigado teve um aumento percentual de aproximadamente 170%. Verifica-se assim que o município aumentou a produção dos seus bens e serviços no recorte temporal investigado, podendo –se afirmar que, de certa forma, o município desenvolveu e evoluiu.

#### 5.4 ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES NO TERRITÓRIO DE TEÓFILO OTONI/MG

Se o papel da cidade em relação ao ambiente, próximo ou longínquo, varia no tempo (...) o papel da cidade varia também no espaço, em função de um certo número de fatores. Alguns desses fatores dependem da dimensão ou, sobretudo, da natureza da própria cidade; outros estão relacionados com condições locais ou gerais. (Beaujeu-Garnier, 1997, p.457)

Este item realizou a análise interdisciplinar e integrada das modificações presentes no município de Teófilo Otoni/MG, levando-se em consideração as definições de território explanadas no item 2.1 – considerando além dos conceitos territoriais de Haesbaert, a influência da multiterritorialidade e do movimento pendular realizado diariamente por alguns alunos que estudam nas IES de Teófilo Otoni/MG – as alterações quantitativas apresentadas nos subitens do tópico 5.3 e as considerações de Pierre Bourdieu em seus conceitos de *Habitus* e *Capital Cultural*.

Entrelaçar e relacionar esses conceitos contextualizando-os com o objeto de estudo investigado não é uma tarefa simples. No entanto, à luz dos objetivos propostos e à medida que as discussões vão sendo construídas, percebe-se que os fatos, antes mesmo de acontecerem, já

foram explicados e compreendidos – sendo assim, os problemas identificados são cabíveis de propostas de melhoramento e solução. Neste contexto, apresentado o território heterogêneo, suas características e os vieses que serão avaliados a partir da implantação de IES em Teófilo Otoni/MG, inicia-se a discussão em torno das atribuições provenientes da interação entre instituições e território nos âmbitos das perspectivas materiais (patrimônio, capital monetário, espaço físicas, infraestrutura, etc) e imateriais (cultura, capital humano, relações interpessoais, etc), conforme propõe Haesbaert (2007, p. 20).

Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de tereor-territor (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo -especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra, ou no "temtorium" são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por outro lado, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de plenamente usufruí-lo, o território pode inspirar a identificação (positiva) e a efetiva "apropriação".

Perante o exposto dos resultados obtidos através da coleta e análise de dados, o município de Teófilo Otoni/MG reforça seu papel na interseção de horizontalidades e verticalidades através do crescimento do acesso ao ensino superior. De acordo com Batella (2013), a inserção de IES em um município produz transformações no território pois implica a “produção de informações e conhecimento que apresentam o potencial de subsidiar o desenvolvimento regional”.

As cidades e as universidades, de forma geral, são a expressão viva de como a sociedade se relaciona entre si, e como ela busca meios de reconhecimento e convívio com os mais diferentes grupos sociais, estabelecendo relações de poder e apropriação, sobretudo na demarcação – e distinção – territorial atribuída às atividades laborais, pessoais e familiares, e na caracterização do lugar, ou seja, o recorte espacial onde as relações sociais são mais intensas (PINHEIRO, 2018, p. 49).

As IES atuam como agentes transformadores. No entanto, sozinha não consegue ser promotora da resolução de todos os problemas relacionados ao desenvolvimento territorial – outros agentes também têm influência direta, como, por exemplo, o governo, empresas e instituições representativas de vários setores. As IES não funcionam como antídoto para todos os males que assolam a sociedade local. No entanto, o ambiente acadêmico do ensino superior é uma esperança para a melhoria da sociedade, uma vez que ela promove o desenvolvimento às perspectivas futuras para os estudantes, os professores e às empresas (que fornecem condições básicas de funcionamento como infraestrutura, apoio técnico, administrativo e jurídico). Além do mais, as IES criam um espaço multidisciplinar, integrador e de inclusão social, fornecendo

conhecimento e auxílio a comunidade (através da extensão universitária). A partir do momento em que uma unidade de ensino superior se instala nas cidades, o espaço é modificado em uma consequência direta e indireta (TARTARUGA, 2010).

As IES proporcionam ao ambiente a produção de informações, discussões de paradigmas e estabelece relação com o sujeito de produção e reprodução (de acordo com Bourdieu) das novas formas de se relacionar e se organizar, tal quanto, das novas necessidades, como por exemplo, empregos, construção de edifícios, procura de profissionais qualificados, abertura e/ou melhoria de novos comércios e inovação na execução da prestação de serviços na área da saúde, educação, lazer, transporte, etc (PINHEIRO, 2018).

O espaço não é humano porque o homem o habita, mas porque o constrói e reproduz, tornando o objeto sobre o qual recai o trabalho em algo que lhe é próprio. Por outro lado, o espaço passa a ser produzido em função do processo produtivo geral da sociedade. É assim um produto histórico que sofreu e sofre um processo de acumulação técnica cultural apresentando a cada momento as características e determinações da sociedade que a produz. (CARLOS, 1988, p. 15).

Essas novas dinâmicas sociais reforçam as vicissitudes transcorridas no território, levando em consideração as novas atividades implantadas e os conhecimentos produzidos pelos meios acadêmicos para a comunidade através do: incentivo aos esportes, execução dos projetos de extensão, criação do teatro, aumento da população, investimentos na saúde, aumento no IDH e do PIB, na reformulação da prestação de serviços e o aumento monetário do comércio local.

Indo em prol desse raciocínio, pode-se dizer que as modificações ocorridas no território investigado são diversas e caracterizam a forma como os indivíduos se relacionam com o meio em que vivem. Esse relacionamento inclui relações de poder da forma mais concreta até a forma mais simbólica. A relação é intrínseca de aspectos sociais não podendo ser percebida como espaço concreto e cidade imaterializada, constituída de uma semiótica simbólica polissêmica. Sobre essa questão, Arantes (1994) afirma que:

Os habitantes da cidade deslocam-se e situam-se no espaço urbano. Nesse espaço comum, cotidianamente trilhado, vão sendo construídas as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam ou, em uma palavra, ordenam as categorias e os grupos sociais em suas mútuas relações.

Nessa nova organização de relacionamentos, uma característica interessante, no caso de Teófilo Otoni/MG, é que dentre a Região Geográfica Intermediária em que o município está inserido (e até mesmo na RGI em que se encontra), ele é uma das poucas opções de localidade que possui a disponibilidade de graduação presencial – e uma vasta opção de oferta de cursos

na modalidade EaD. Por isso, o movimento pendular tão intenso dos estudantes de outras cidades. Esse fato, gerou dois acontecimentos para o município investigado. O primeiro é a quantidade de população flutuante que perpassa pela cidade todos os dias; o segundo é a multiterritorialidade que a primeira atividade proporciona ao território investigado.

Mesmo esta população flutuante frequentando o município em apenas períodos do dia, muitas necessidades precisam ser supridas em consonância com os horários de maior movimento. Dentre essas premências, pode-se citar a infraestrutura e a organização urbana. Com mais pessoas em circulação, maiores as demandas de saneamento e necessidades básicas. Então, o território precisa ser remanejado, para suportar este pico de indivíduos em um determinado período do dia – mesmo que no restante do tempo, os recursos disponibilizados sejam em excesso. Por outro lado, esse excesso de indivíduos permite que o capital monetário circule com mais intensidade, exigindo que o comércio e a área de prestação de serviços, por exemplo, se atualize em ambientes mais modernos, com mais tecnologia e que atenda uma quantidade maior de indivíduos com gostos diversificados.

Outro ponto que merece ser ressaltado nesta dissertação, é a multiterritorialidade que tanto os alunos que realizam o movimento pendular fazem, quanto a migração de pessoas que fixam residência em busca de um curso de graduação, trazem ao território. Por manter vivas as várias relações em diferentes territórios, os discentes que realizam uma dessas duas ações deixam suas “marcas” nos diversos territórios que transitam. A multiterritorialidade se define como “ a ação ou processo por meio do qual acessam-se ou conectam-se diferentes territórios individual e coletivamente, e de forma concreta promovida por deslocamentos físicos, ou virtual com a utilização das facilidades e relações do ciberespaço” (HAESBAERT, 2001). Isso porque, segundo Haesbaert (2007), as relações ficaram ainda mais fluidas e a multiterritorialidade pode acontecer de forma diferente em/para cada indivíduo.

Sendo assim, essa vivência concomitante e de múltiplos territórios em espaços tão curtos de tempo, possibilita que os discentes ampliem as relações interpessoais e acessem vários tipos de culturas simultaneamente. A eles, é ofertada a oportunidade de novas conexões, novas territorialidades e a ampliação das perspectivas frente ao futuro. O contato com o novo, desperta novos olhares ao que, até então, era desconhecido. Vivenciando nessa nova condição, é irrefutável e inquestionável que a forma como os indivíduos, conectam-se com a sociedade, com o território e consigo mesmo se modifica.

De acordo com Silva (2010), o espaço urbano não é produzido somente por ações de identidade capitalista. A construção do espaço é marcada por relações simbólicas e por códigos que caracterizam um sentido peculiar a cada cidade. Essas características são marcadas pelo

*habitus* e pelo capital cultural – que neste caso não podem ser analisados separadamente, pois estão diretamente interligados – uma vez que, as IES inserem novas dinâmicas sociais no espaço em que se instalam e induzem as pessoas próximas a suas instalações a reformularem algumas de suas práticas cotidianas.

Essas novas dinâmicas sociais são inseridas desde o primeiro momento em que as IES se instalaram no município de Teófilo Otoni/MG, pois reforçam novas atividades e traz conhecimentos produzidos pelos meios acadêmicos para a comunidade através do incentivo aos esportes, execução dos projetos de extensão, criação do teatro, aumento da população, investimentos na saúde, aumento no IDH e do PIB, a reformulação da prestação de serviços e o aumento monetário do comércio local.

Conforme declarado por Nogueira e Catani (1998, p. 74), “o capital cultural no estado incorporado surge quando o indivíduo tem o contato com diversos conhecimentos, dessa forma ele toma estes conhecimentos como parte de sua vida, ele o incorpora”. As IES fornecem a possibilidade dos indivíduos terem contato com conteúdo históricos e culturais, que serão perpassados em suas relações com o meio social e familiar. Este capital cultural, incentivado pelos meios acadêmicos, outrora era intrinsecamente imposto por uma classe dominante. Contudo, percebeu-se no recorte temporal analisado que a chegada da IES possibilitou à comunidade o contato com o saber científico a partir de novas perspectivas, fortalecendo e produzindo vínculos democráticos e construtivos.

Seguindo essa lógica, o *habitus* versa sobre a compreensão dessa teoria da reprodução. Após a nova possibilidade do capital cultural trazido pelas IES e das novas perspectivas que ele inclui, o *habitus* irá se camuflar como parte das relações sociais daquele território sem ser sequer notado (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). Esse fato explica as alterações nos indicadores, quando comparados os dados no recorte temporal. Se for questionado quanto as mudanças no capital cultural da cidade aos indivíduos que viviam no município de Teófilo Otoni/MG antes das IES se instalarem, eles irão dizer que a cidade está diferente, no entanto a maioria deles não perceberam esse processo de modificação no *habitus* cotidianamente (SILVA, 2010).

Um incentivo a este novo *habitus* pode ser ilustrado quando a UFVJM, na execução de parceria em prol do desenvolvimento local, incentiva a criação do grupo In-Cena. Em resultado a essa parceria é executada o FESTTO, possibilitando a movimentação da economia local, a divulgação da cultura teofilotonense e a oportunidade de difusão das informações de maneira mais “leve” e acessível a todas as classes intelectuais. Outra exemplificação pode ser fornecida através da intensificação dos projetos de extensão. É na extensão universitária que o

conhecimento vai para além dos muros físicos das IES e atende quem mais precisa, conscientizando-os dos seus direitos sociais, do seu papel com indivíduo, da igualdade de oportunidades e na hegemonização do papel de todos os atores da sociedade.

Segundo Bourdieu (2008), os indicadores econômicos influenciam diretamente no *habitus*, influenciados pelos padrões do capital cultural. A quantidade de capital monetário possibilita o acesso a uma quantidade maior de informações e possibilidades que poderão influenciar no futuro do indivíduo. Este fato pode ser exemplificado quando, ao ter um poder aquisitivo melhor, o discente migra para uma escola com melhor infraestrutura, recursos tecnológicos mais eficientes e tem incentivos para ir em busca de mais conhecimentos.

Destarte, levando-se em consideração essa assertiva, pode-se afirmar que o capital cultural do município investigado avançou, levando-se em consideração o acréscimo dos recursos monetários. Isso porque o setor de serviços cresceu aproximadamente 150% e o PIB 170%. Outro fator que nos reforça essa afirmação, é o crescimento do PIB – um indicador que afere a qualidade de vida.

Como foi citado no início deste tópico: é certo que a implantação das IES não soluciona os problemas de uma localidade. Contudo, perante as informações contidas durante toda esta dissertação, pode-se concluir que os efeitos, em sua maioria, e nos aspectos analisados nesta investigação, foram positivos. De certo, “neste contexto atual, em que conhecimento e a sua geração são elementos fundamentais, renova-se o papel das universidades como instituições indutoras do progresso” (TARTARUGA, 2010, p.3).

Além de importante divulgadora de conhecimentos, as IES instauradas em Teófilo Otoni/MG possibilitaram o aumento da população flutuante, incentivando novos investimentos nos setores comerciais e prestadores de serviço, contribuindo também na intensificação de atividades nas construções civis e em atendimentos especializados na saúde. Todas essas atividades envolvidas em novas conexões culturais e com indivíduos com formas de relacionamento e pensamentos diversificados.

Os efeitos no território perante a análise proposta nesta investigação, confirma que a educação representa a melhor ferramenta para a emancipação humana e a homogeneização dos direitos dos indivíduos, além da possibilidade de construção de uma sociedade mais justa, que visa a qualidade de vida e o desenvolvimento social e econômico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu tentei compreender  
A costura da vida  
Me enrolei pois  
A linha era muito comprida

Sérgio Pererê (“Costura da Vida”, Álbum [Tamboletê, 2001])

A educação exprime a possibilidade de emancipação humana e tem papel fundamental no progresso e na mobilidade social. A partir da educação os indivíduos utilizam os seus conhecimentos em prol do desenvolvimento social, da qualidade de vida, da execução dos seus direitos humanos e fundamentais e da difusão humana.

Enfatiza-se que conhecer as decorrências que o acesso ao ensino superior proporciona ao território, permite compreender melhor as relações epistemológicas de uma localidade, e como os vínculos foram originados e modificados ao longo do tempo. A inserção de uma IES em um município opera como fonte produtora de transformações no território, pois implica na “produção de informações e conhecimento que apresentam potencial de subsidiar o desenvolvimento regional” e versa como oportunidade de transposição de paradigmas e oportunidade de evolução intelectual.

No contexto atual, em que o conhecimento e sua geração são elementos fundamentais, renova-se o papel das universidades como instituições indutoras do progresso. Assim, o momento econômico atual torna quase obrigatório, para essas instituições, o estabelecimento de vinculações com o mercado e com a sociedade em geral. Por um lado, esse tipo de ligação mostra resultados positivos e interessantes no sentido de geração de inovações, de renda e de emprego (TARTARUGA, 2010, p.3).

O acesso ao ensino superior no Brasil foi por muito tempo considerado elitizado. Apenas as classes com abundância de recursos financeiros conseguiam o tal almejado diploma de “doutor”. Sendo assim, por anos a desigualdade econômica e intelectual foi delineada e o capital cultural imposto (ainda mais) pelas classes dominantes. Contudo, no ano de 2003, no mandato do governo do presidente Lula, as políticas públicas de acesso ao ensino superior foram fomentadas. A partir daí o acesso ao ensino superior foi democratizado e muitos indivíduos com situações financeiras menos favorecidas conseguiram o diploma da graduação.

Este estudo analisou os efeitos da intensificação do acesso ao ensino superior no município de Teófilo Otoni/MG nos vieses cultural, social e econômico. Para alcançar conclusões confiáveis, estabeleceu-se uma metodologia quantitativa descritiva, finalizada com

a comparação dos indicadores aferidos e os conceitos de *habitus* e capital cultural do sociólogo francês Pierre Bourdieu.

Sendo assim, a partir da análise realizada neste estudo, obteve-se as seguintes conclusões: não houve crescimento quantitativo nas IES que utilizam a modalidade de ensino presencial durante os anos de 2007 a 2017 em Teófilo Otoni/MG. No entanto, houve aumento da quantidade de cursos disponibilizados, diversificando as possibilidades de graduação de quem pretende estudar nesta localidade. Em um movimento contrário, as IES que atuam na modalidade de ensino a distância, aumentaram quantitativamente durante o recorte temporal investigado. Tal fato, mostra-se como nova tendência na educação para os próximos anos. Nesse sentido, este acontecimento poderá ser analisado, a fundo, através de estudos futuros a fim de se compreender quais as modificações essa massificação de recursos tecnológicos causa no território.

Quanto as políticas públicas analisadas, pode-se constatar que elas representaram a possibilidade de ingresso ao ensino superior para muitos indivíduos. Com os programas de ações afirmativas implementados, a democratização à graduação foi incentivada possibilitando o acesso ao conhecimento científico e ao diploma do ensino superior a milhões de estudantes. No município de Teófilo Otoni/MG, a adesão expressiva do Fies ocorreu a partir do ano de 2014 e iniciou seu declínio quando o programa lançou as novas regras para concessão, no ano de 2016; o Prouni teve seu auge de distribuição de bolsas no ano de 2010. No entanto, sofreu quedas drásticas no quantitativo de alunos beneficiados no território investigado no primeiro semestre de 2014, deixando praticamente de conceder bolsas em 2017; a UAB, em parceria com a UFVJM, a UFMG e o IFNMG, teve suas atividades iniciadas em Teófilo Otoni/MG em 2013 com 190 alunos. No ano de 2017 esse quantitativo mais que quadruplicou e atendia 855 discentes; por fim, o Reuni possibilitou a expansão de vagas da UFVJM – antes com *campis* apenas no município de Diamantina/MG – e forneceu a Região Intermediária de Teófilo Otoni/MG, a possibilidade de realizar o curso de graduação em uma IES pública. Tal expansão visava a oferta de aproximadamente 2.520 novas vagas. No entanto, somente 68% dessas vagas foram preenchidas até o final do recorte temporal investigado.

Destaca-se que os efeitos no território nos vieses cultural, social e econômico foram aferidos a partir de 3 indicadores para cada dimensão. Tais dimensões foram exploradas de acordo com a conceituação de território proferida por Haesbaert (2001, 2007, 2009). Haesbaert (2007) afirma que o território está intrinsecamente conectado às relações de poder, “[...] mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação”. Sendo

assim, o território é constituído como espaço geográfico regido de acordo com as leis e a política local e constituído também de acordo com as relações sociais que ali se multiplica tornando uma localidade inerente a suas próprias peculiaridades. Dessa forma, pode-se afirmar que o poder que caracteriza o território pode se configurar de forma material e/ou simbólica, tornando o espaço multidimensional.

Retomando a conclusão dos vieses propostos para análise nesta dissertação, no viés cultural, pode-se afirmar que houve aumento na realização e incentivo ao esporte através do fomento de eventos de esporte e patrocínio de materiais esportivos, com a realização de copas intercursos, incentivo a participação em corridas e no patrocínio de camisas de uniforme; no indicador que averiguou os projetos de extensão, percebeu-se uma comunicação entre as IES e a comunidade, onde saberes científicos foram proliferados e as necessidades locais foram observadas e atendidas conforme os recursos disponíveis; e no indicador teatro, constatou-se a criação do grupo In-Cena em parceria com a UFVJM e responsável pela organização da FESTTO. Essa sinergia possibilitou ganho cultural a Teófilo Otoni/MG e região, pois a partir do teatro, além das informações disseminadas, o evento serve como possibilidade de turismo ao município por diversas pessoas, no âmbito nacional e internacional.

No viés social, pode-se afirmar que houve um aumento de aproximadamente 11,85% da população. Fato este justificado pela mudança de município dos discentes, pelas novas organizações dimensionais da localidade e a necessidade de mão-de-obra qualificada para atender esse novo modelo organizacional; no indicador saúde foi constatado uma diminuição na quantidade de leitos disponíveis. Fato este que não pôde ser explicado a partir desta investigação. No entanto, verificou-se que Teófilo Otoni/MG se apresenta como um pólo de saúde para a RGI a qual está inserido, possuindo atendimento nos 3 níveis de saúde e com equipamentos que não são encontrados em nenhum outro município da região; por fim, o IDH aumentou de 0,589 no ano de 2000 para 0,701 em 2010, indicando aumento na qualidade de vida.

O viés econômico, última dimensão investigada, apresentou aumentos expressivos nos indicadores analisados: o indicador serviços indicou 253% de acréscimo nos rendimentos do município entre 2007 e 2015; e o PIB apresentou acréscimo de aproximadamente 173% em seu percentual de arrecadação municipal. Isso comprova que as IES além de produção e disseminação de informações, também exige que o território em que ela se encontra se reorganize tal qual suas novas necessidades vão surgindo. Essas necessidades versam sobre abertura e/ou melhoria de novos comércios, incentivo a construção de edifícios e inovação na execução da prestação de serviços na área da saúde, educação, lazer, transporte, etc.

Conseqüentemente, surge a geração de novos empregos, a procura por profissionais qualificados e o poder monetário dos indivíduos da região aumentam. Tal poder, influenciará diretamente no acesso aos afazeres que possam vir a aumentar o rol de tipos de atividades culturais de um indivíduo e no poder simbólico do capital cultural que o indivíduo adquiriu após ter poder aquisitivo.

Nesse sentido, pode-se enfatizar que a presença das IES no município de Teófilo Otoni/MG impulsionou o desenvolvimento local servindo como um agente catalisador de recursos para reestruturação das dinâmicas urbanas e sociais as quais foram agregados. Para além dos espaços físicos e do desenvolvimento econômico aparente, o território demonstrou-se como produtor de saberes e conhecimentos científicos integralizados e incorporados a comunidade local, trazendo a possibilidade de novas atividades e de acesso a conteúdo científico-cultural.

A partir dos conceitos de *habitus* e capital cultural de Pierre Bordieu, arremata-se que a partir das novas configurações resultantes das novas necessidades dos espaços acadêmicos e dos saberes que as IES concebem, os indivíduos tiveram seus costumes, cotidiano, o modo de agir e pensar alterados. Houve, no recorte temporal analisado e de acordo com os valores dos indicadores das dimensões aferidas, uma tendência de homogeneização de dominação, pois houve diminuição do posicionamento de uma classe acima da outra do ponto de vista do sucesso educacional, uma vez que mais indivíduos se formaram nos cursos de graduação. Destarte, indo de encontro ao capital cultural, o *habitus* foi incorporado ao cotidiano das pessoas residentes no município de Teófilo Otoni/MG, modificando as formas de agir e pensar e, conseqüentemente, na maneira em que os indivíduos se relacionam.

Por fim, afirma-se que nesta óptica de análise, os efeitos produzidos no território do município de Teófilo Otoni/MG no recorte temporal de 2007 a 2017, foram em sua maioria positivo. Pode-se concluir que a instalação de IES na localidade representou importante fomento para o desenvolvimento do município e da região. Além da produção de saberes científicos, da implementação de atividades de cunho acadêmico e de possibilidades de graduação aos residentes da Região Intermediária de Teófilo Otoni, a instauração das IES exigiu que a localidade se desenvolvesse e se modernizasse em alguns parâmetros de estruturação urbana e social. Além disso, o meio acadêmico agregou a possibilidade de mais acesso a informações científico-culturais aos indivíduos, influenciando em seu modo de socializar e possibilitando melhor acesso ao capital cultural para os menos favorecidos economicamente. Como disse Freire (1997, p.47), “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a

educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante (...).”

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Verdi Kenedy; SANTOS, Mauro Augusto dos. Mobilidade pendular, território e multiterritorialidade na Educação Superior no Brasil. **Camine: Caminhos da Educação**, Franca, v. 10, n. 1, p.58-74, 2018.

ALMEIDA, Ana Maria F. A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil? In: PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.). **Sociologia da educação: pesquisa e realidade**. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: < [https://www.academia.edu/20330935/A\\_NO%C3%87%C3%83O\\_DE\\_CAPITAL\\_CULTURAL\\_%C3%89\\_%C3%9ATIL\\_PARA\\_SE\\_PENSAR\\_O\\_BRASIL](https://www.academia.edu/20330935/A_NO%C3%87%C3%83O_DE_CAPITAL_CULTURAL_%C3%89_%C3%9ATIL_PARA_SE_PENSAR_O_BRASIL) >. Acesso em: 6 de. 2019.

ANDRADE, A. C. de. As cidades médias e suas inserções nos espaços regionais: O contexto do sul de Minas. **Territorium Terram**, São João del Rei, v. 3, n. 5, p.64-79, jan./jun. 2015.

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. **A política de formação de professores/as em serviço: análise do Projeto Escolas Referência de Minas Gerais**. 2015. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

ARANTES, A..A. A guerra dos lugares: sobre fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN**. Rio de Janeiro, v.1, n. 23, p. 190-203, 1994.

ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; PINHEIRO, Heleno Diógenes. Reforma gerencial do estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 647-668, out./dez. 2010.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Teófilo Otoni, MG: Educação**. 2019. Disponível em: < [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/teofilo-otoni\\_mg](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/teofilo-otoni_mg)>. Acesso em: 05 de jun. 2019.

BATELLA, Wagner Barbosa. **Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG**. 2013. 228 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Faculdades de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BERNARDI, Andréia Menezes de. Educação na cidade: territorialidade e corporeidade como dimensões do processo de apropriação e usufruto cultural. **Paidéia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 9, p.121-138, jul./dez. 2012.

BIAVATI, Nádia D. Fernandes; SILVA, Catarina Ferreira da C. R. da. A análise de discurso crítica: Cultura e Folclore na narrativa do Bumba meu Boi. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 13, n. 1, p.163-184, 2012.

BOAL, Augusto. **O Arco-íris do Desejo: método Boal de Teatro e Terapia**. 2. ed. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BOBBIO, Norberto. **Igualdad y libertad**. Barcelona: Paidós, 1993.

BORGES, Vera; COSTA, Pedro; FERREIRA, Claudino. Desvendando o teatro: criatividade, públicos e território. **Análise Social**, Lisboa, v. 4, n. 213, p.862-865, 2014.

BORGES, Gilberto André. **Trajetória da educação no Brasil**. Florianópolis: E-book, 2005. Disponível em <musicaeeducacao.mus.br>. Acesso em: 19 abr. 2012.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **Intelectuais do Século XX e a educação no século XXI**: O que podemos aprender com eles? Marília: Poieses, 2009.

BRASIL. (Constituição, 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1998. 33.ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.552, de 19 de novembro de 2007**. Altera a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies. Brasília: 2007.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre o Programa Universidade para Todos- Prouni. Brasília: 2005.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Lei nº. 10.260, de 12 de julho de 2001**. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior do Ensino Superior e dá outras providências. Brasília: 2001.

Brasil. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Brasília: [2010] 2014.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília: 2007.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006** - Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622, de 19 dez. 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 19 dez. 2005.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL. Secretaria de Tesouro Nacional. Financiamento estudantil: indicadores e insights sobre a focalização do programa. **Boletim de Avaliação de Políticas Públicas**, Brasília, v. 1, n. 2, jul. 2015).

CAETANO, Cleyde Cristina Rodrigues; CARDOSO, Tatiane Aparecida de Oliveira; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira de. Desempenho no ENADE em Ciências Contábeis ensino a Distância (EAD) versus Presencial. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 11, n. 4, p.147-165, out./dez. 2015.

CAMBUCCI, Paulo Roberto. **Evolução do Acesso de Jovens à Educação Superior no Brasil**. Texto para Discussão/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, Rio de Janeiro: IPEA, 2014.

CARA, D. (Org.). **CAQi e CAQ**: desafios para a universalização do direito à educação com qualidade. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15)> Acesso em: 19 jun. 2019.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. **Educar**, Curitiba, n. 28, p.125-140, 2006.

CLAVAL, Paul. Politics and the university. In: WUSTEN, Herman van der (Ed.). **The urban university and its identity**. Roots, locations, roles. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1998. p. 29-46.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

CNE, **Conselho Nacional de Educação**. Ministério da Educação. Brasília: 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentação>, acesso em 19 de jun. 2019.

COSTA, Danilo de Melo; COSTA, Alexandre Marino; BARBOSA, Francisco Vidal. Financiamento público e expansão da educação superior federal no Brasil: o REUNI e as perspectivas para o REUNI 2. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.106-127, 30 jan. 2013.

CUNHA, M. A. A. O conceito “capital cultural” em Pièrre Bourdieu e a herança etnográfica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 503-524, jan. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Formação e conhecimento: perspectivas filosóficas e sociológicas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 603-629, nov. 2014.

DAL RI, Neusa Maria; MARRACH, Sonia Alem. (Org.). **Desafios da educação do fim do século**. Marília: UNESP Publicações, 2000.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n.3, p. 01- 13, sem 2. 2008. Disponível em: <[https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.1b%20metodos\\_quantitativos\\_e\\_qualitativos\\_um\\_resgate\\_teorico.pdf](https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.1b%20metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf)> Acesso em: 10 dez. 2019.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PESQUISAS SINDCOMÉRCIO. **Perfil Socioeconômico 2018**. Teófilo Otoni: SINCOMERCIO, 2018.

DOCTUM. **História**. 2019. Disponível em: <<https://www.doctum.edu.br/quem-somos/historia/>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos anos 90. **Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação**. Campinas, v. 23, n. 80, 234-352, 2002).

EMMEL, A. **Mobilidade e territorialidade**: análise dos deslocamentos pendulares no arranjo populacional de Santa Cruz do Sul (RS). 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016.

ESAB. **Quem Somos**. 2019. Disponível em: <<https://www.esab.edu.br/institucional/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

FENORD. **Fundação Educacional do Nordeste Mineiro**. 2019. Disponível em: <<http://www.fenord.com.br>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

FENORD (Teófilo Otoni). **Curso**. 2019. Disponível em: <<http://www.fenord.edu.br/index.php/direito?start=1>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

FESTTO. **Festival Nacional de Teatro em Teófilo Otoni**. 2019. Disponível em: <<https://www.incena.org/festto>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira. **Competência Informacional na Gestão de Instituições de Ensino Superior Privadas**. 2013. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9N4L89>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

FIES. **Portal FIES**. Disponível em: <<http://fies.mec.gov.br/>> Acesso em: 18 jan. 2019.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; JANNUZZI, Paulo de Martino. IDH, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.73-90, 31 maio 2005.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9., 2001, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001. v. 3.

HAESBAERT, Rogério. Multiterritorialidade: um debate. **Geographia**, Niterói, v. 9, n. 17, p.19-46, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Hibridismo, mobilidade e multiterritorialidade numa perspectiva geográfico-cultural integradora. In: SERPA, A. (Org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. Online.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HEIDMANN, Ivonete T. S. b.; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; BOEHS, Astrid Eggert; WOSNY, Antonio de Miranda; MONTICELLI, Marisa. Promoção à Saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 352-358, 2006.

HENRIQUE, W. Dinâmicas urbanas e regionais em cidades médias após a instalação de universidades públicas. In: SEMINÁRIO DA REDE IBEROAMERICANA DE PESQUISADORES SOBRE GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO, 2012. 12. Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Seminário da RII, 2012. v. 01. p. 01-16.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Teófilo Otoni**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/teofilo-otoni.html>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (INEP/MEC). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP/MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 03 nov. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPESA. **Políticas de financiamento estudantil: Análise do impacto do PIES no tempo de conclusão do ensino superior**. Brasília: IPEA, 2019.

IPEA. **O que é? - Índice de Gini**. 2004. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2048:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28&Itemid=23)>. Acesso em: 17 ago. 2019.

MACHADO, E. A. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes da modalidade de EAD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e**

Administração. 2014. 161 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MAFRA, Jason; ROMÃO, José Eustáquio; SCOCUGLIA, Afonso Celso; GADOTTI, Moacir. **Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015. Online. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2015.

MENDES, I. A.; COSTA, B. L. Considerações sobre o papel do capital cultural e acesso ao ensino superior: uma investigação com dados de Minas Gerais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 31, n.03, p. 71-95, jul./set. 2015.

MINAS GERAIS. IOF. Secretaria de Casa Civil e de Relações Institucionais. **Governo do Estado cria Área de Proteção Ambiental no Alto Mucuri**. 2012. Disponível em: <<http://www.iof.mg.gov.br/index.php/?/geral/geral-arquivo/Governo-do-Estado-cria-Area-de-Protacao-Ambiental-no-Alto-Mucuri.html>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

MORAES, Denise Espíndola. **Planejamento e gestão da qualidade de vida urbana em Teófilo Otoni-(MG)**. 2013. 117 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2013.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal- Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p.119-133, jul. 2011.

OLIVEIRA, G. C. de; SANTOS, R dos. O capital cultural na educação: uma análise sobre o desempenho escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 4, n. 1, p. 230-248, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 2, p.197-209, mai./ago. 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriane. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p.279-301, jul./dez. 2005.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A Reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: os novos objetivos e funções da educação superior no século.** 2000. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Zenaide dos Reis Borges Balsanulfo de; CARNIELLI, Beatrice Laura. Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior (FIES): visão dos estudantes. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 1, n. 7, p.35-40, jan./jul. 2010.

PAULA, J. A. de. A cidade e a Universidade. In: BRANDÃO, C.A.L. (Org.). **As cidades da cidade.** Belo Horizonte, EdUFMG, 2006.

PASCUEIRO, Liliana. Breve contextualização ao tema da democratização do acesso ao ensino superior: A presença de novos públicos em contexto universitário. **Educação, Sociedade & Culturas**, Lisboa, n. 28, p.31-52, 2009.

PEREIRA, Larissa Ramalho; KERN, Francisco Arseli. A educação superior no Brasil na perspectiva do direito social: cenários que levam ao programa Prouni. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p.10-19, 31 maio 2017.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; SILVA, Luiz Fernando Santos Corrêa Da. As políticas públicas no ensino superior no governo Lula: Expansão o Democratização?. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 10-31, jul./dez. 2010.

PERES, Fabio de Faria; BODSTEIN, Regina; RAMOS, Célia Leitão; MARCONDES, Willer Baumgarten. Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p.757-769, jan. 2005.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. Cidade, universidade e percepções docentes no contexto da expansão interiorizada do ensino superior público no Estado do Ceará. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.38-54, 28 maio 2018.

POMPERMAYER, Raquel de Souza; RIDGIUES, Daniel de Matos; OLIVEIRA, Altevir Fernandes de; SANTOS, Adriano Roberto de Queiroz. Impacto da implantação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM no município de Teófilo Otoni-MG em referência ao IDH. **Vozes dos Vales**, Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba, Unaí, v. 8, n. 15, p.1-16, maio 2019. Online.

PORTO, Reinaldo Ottoni. **Notas históricas do município de Th. Ottoni II: a extinta companhia do commercio e navegação do rio Mucury , 1847 a 1861.** [s.i]: Typ. do Nordeste Mineiro, 1931.

PROUNI. **Portal Prouni.** Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

QUINIOU, Yvon. Das classes à ideologia: determinismo, materialismo e emancipação na obra de Pierre Bourdieu. **Crítica Marxista Artigos**, Paris, v. 1, n. 20, p.44-61, 1996.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de recherche en sciences sociales.** Paris: Dunod, 1995.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. 29. ed. São Paulo: Ática. 1993.

REIS, T.; MORENO, A. C. **O raio X das escolas do país**. Portal G1, Rede Globo. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/educacao/2015/censo-escolar-2014/o-raio-x-das-escolas-do-pais.html>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

RESENDE, M. V. A. **Crédito educativo: uma análise comparada sobre focalização e sustentabilidade financeira em programas de financiamento estudantil no Brasil, Estados Unidos e Austrália**. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018.

REUNI. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 jan.2019.

ROCHA, Roberto. A Gestão descentralizada e participativa das Políticas Públicas no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 6, n. 11, p. 41-57, 2009.

ROCHA, R. de C. R.; OLIVEIRA, J. L. C. de; TOURINHO, M. B. A. da C. **Ideologia Pragmática na Gestão da Educação Superior** – Perspectiva de Docentes em Instituição Privada de Ensino. In: ENCONTRO DA ANPAD. 22. 2008. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CDROM.

SACK, R. **Human Territoriality: Its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

SANTOS, B.S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Ciro Meneses; SANTOS, Andreia Teixeira de Oliveira. Implementation of the REUNI program at UFVJM from the perspective of interdisciplinary Bachelors and Engineering. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 8, n. 11, p.1-23, 24 ago. 2019. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i11.1432>.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EdUSP, 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SAQUET, Marcos Aurélio. Proposições para estudos territoriais. **GEOgrafia**, Niterói, v. 8, n.15, p.71-85, 2006.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAQUET, Marcos Aurélio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p.55-77, jan./jun.2007.

SEGENREICH, Stella Cecília. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. **Pro-prosições**, Campinas, v. 20, n. 2, p.205-222, maio/ ago. 2009.

SILVA, Joseli Maria (Ed.). Cultura e territorialidades urbanas uma abordagem da pequena cidade. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p.9-37, 2010.

SCHWARTZMAN, J. O crédito educativo no Brasil. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 17, n. 34, p. 71-84, sem 1, 1995.

SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 16, n. 32(2), p. 555-573, jan. 2011.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

TARTARUGA, Iván G. Peyré. As inovações no território e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul. **Munich Personal RePEc Archive**, Porto Alegre, n. 81, p.2-23, set. 2010.

TEÓFILO OTONI. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni. Secretaria Municipal de Educação do Município de Teófilo Otoni. **Plano Decenal Municipal de Educação 2005-2015**. Teófilo Otoni, 2005.

TEÓFILO OTONI. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni. Secretaria Municipal de Educação do Município de Teófilo Otoni (Org.). **Plano Municipal de Educação Teófilo Otoni-MG 2015-2024: Promovendo a Equidade**. Teófilo Otoni, 2015.

TEÓFILO OTONI. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni. Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do Município de Teófilo Otoni. **Relatório Anual de Monitoramento do Plano Municipal de Educação – PME do Município de Teófilo Otoni**. Teófilo Otoni, 2019.

UFVJM. **UFVJM: 65 anos de tradição em ensino 13 anos de universidade**. 2018. Disponível em: <[http://www.ufvjm.edu.br/universidade/historia.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/universidade/historia.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

UFVJM. **UFVJM em números**. 2019. Disponível em: <[http://www.ufvjm.edu.br/universidade/relatorios/gestao.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/universidade/relatorios/gestao.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT)>. Acesso em: 23 ago. 2019.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Indicadores EaD**. Diamantina, 2019.

UFVJM. **Proposta REUNI Ufvjm**. 2006. Disponível em: <[http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc\\_view/392-proposta-reuni-ufvjm-27-05-2009.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_view/392-proposta-reuni-ufvjm-27-05-2009.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT)>. Acesso em: 21 out. 2019.

UAB. **Novo Portal UAB**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Conferência mundial sobre educação superior**. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final.

UNICESUMAR. **Conheça a UNICESUMAR**. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/conheca-a-unicesumar/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

UNIMED TRÊS VALES. **Nossa História**. 2019. Disponível em: <[http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir\\_homepage](http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage)>. Acesso em: 13 nov. 2019.

UNIMES. **UNIMES**. 2019. Disponível em: <<https://portal.unimes.br//index.php>>. Acesso em: 07 set. 2019.

UNINTER. **Centro Universitário Internacional**. Disponível em: <<https://www.uninter.com/centro-universitario-internacional/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

UNIP. **Sobre a Universidade Paulista- UNIP**. 2019. Disponível em: <<https://www.unip.br/Ead/Institucional/Sobre>>. Acesso em: 19 out. 2019.

UNIPAC TO. **Por que escolher a UNIPAC?** 2019. Disponível em: <<http://www.unipacto.com.br/paginas/por-que-escolher-a-unipac.php>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

UNIPAC TO (Teófilo Otoni). **Manual do Acadêmico**. 2019. Disponível em: <<https://www.unipacto.com.br/manual-do-academico>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

UNIUBE. **Universidade de Uberaba**. 2019. Disponível em: <<https://www.uniube.br/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

UNOPAR. **Vestibular UNOPAR**. 2019. Disponível em: <<https://vestibular.unoparead.com.br/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

## APÊNDICE A

### 1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

A Lei de nº 11. 173, publicada em 8 de setembro de 2005, transformou as antigas Faculdades Federais Integradas de Diamantina em UFVJM.

A implantação da universidade nos referidos Vales representou a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens aqui inseridos de prosseguir sua formação acadêmica. Além disso, a Instituição destaca-se por sua importância para o desenvolvimento econômico e sociocultural da região, através da geração de emprego e renda e da redução da desigualdade social existente no país. (UFVJM, 2018).

A UFVJM possui campus em 4 cidades: Diamantina, Janaúba, Unaí e Teófilo Otoni – todas as cidades no estado de Minas Gerais. Novas vagas anuais foram criadas e novos cursos foram inseridos na UFVJM (podendo citar a Licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas, Educação Física, Engenharia Hídrica, Sistemas de Informação e Turismo). Com isso, a instituição tem mais de 80 cursos – escolhidos pela necessidade e vocação regional. Dessa forma, são mais de 10.000 estudantes dos cursos de graduação presenciais e a distância, mais de 1.500 matriculados nos cursos de pós-graduação. 617 técnicos administrativos e 778 professores distribuídos nos *campus* da instituição.

O *campus* Mucuri, localizado em Teófilo Otoni/MG foi inaugurado no ano de 2006 e oferece cursos de graduação presencial e à distância, além da pós-graduação *stricto sensu*. O Quadro 1 apresenta os cursos de graduação ofertados no *campus* Mucuri.

Quadro 1: Oferta dos cursos de Graduação na modalidade Presencial no *campus* Mucuri

CURSO	ANO DO INÍCIO DO FUNCIONAMENTO	VAGAS ANUAIS
Administração	2006	60
Ciências Contábeis	2006	60
Ciências Econômicas	2006	60
Ciência e Tecnologia (Bacharelado Interdisciplinar)	2009	80
Engenharia Civil	2009	80
Engenharia Hídrica	2009	80
Engenharia de Produção	2009	80

Medicina	2014	60
Matemática	2006	60
Serviço Social	2006	60
<b>TOTAL</b>		<b>680</b>

Fonte: UFVJM (2019)<sup>34</sup>

Através dos dados apresentados no Quadro 1, observa-se que os cursos ofertados são divididos em três Faculdades: Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas ( cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciência Econômicas, Matemática e Serviço Social); Faculdade de Medicina do Mucuri (curso de Medicina); e Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia ( cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica e Engenharia de Produção).

Os cursos em modalidade de Educação à Distância (EaD), são realizados em convênio com a UAB. Esse tipo de modalidade teve o início das atividades na UFVJM, a partir do ano de 2011. O Quadro 2 apresenta a oferta de cursos nesta modalidade e a quantidade de vagas disponibilizada a cada um.

Quadro 2: Cursos ofertados na modalidade EaD na UFVJM

<b>CURSO</b>	<b>ANO DO INÍCIO DO FUNCIONAMENTO</b>	<b>VAGAS ANUAIS (Condicionadas a editais UAB)</b>
Administração Pública	2011	300
Física- Licenciatura	2011	150
Matemática- Licenciatura	2011	200
Química- Licenciatura	2011	150
Pedagogia- Licenciatura	2019	150
<b>TOTAL</b>		<b>950</b>

Fonte: UFVJM (2019)

Conforme os dados disponibilizados na Quadro 2, são disponibilizadas 950 vagas anuais em modalidade EaD, em graduações que visam beneficiar, principalmente, a área da educação.

<sup>34</sup>Dados disponibilizados em: [http://www.ufvjm.edu.br/universidade/relatorios/gestao.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/universidade/relatorios/gestao.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT). Acesso em 29 de Maio de 2019.

Quanto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a UFVJM possui os seguintes programas, conforme Quadro 3. Vale ressaltar que no ano de 2018, o *campus* Mucuri da UFVJM formou 38 alunos.

Quadro 3: Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* ofertados no *campus* Mucuri

PROGRAMA
Administração Pública
Tecnologia, Ambiente e Sociedade
Matemática em Rede Nacional

Fonte: UFVJM (2019)

## 2 Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni- UniDoctum

A IES, anteriormente nomeada como Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni (FUTO), credenciada pela Portaria Ministerial nº. 3.501, de 13/12/2002 (publicada no DOU nº. 242 de 16/12/02 – p. 37), para a oferta dos cursos de graduação em Enfermagem, Serviço Social e Ciências Contábeis.

No final de 2004, foram autorizados os cursos de graduação de Direito e Sistemas de Informação na Faculdade de Computação e Informática, credenciada pelo MEC em 08 de dezembro de 2004 pela Portaria MEC nº. 4.011/2004. Ainda neste ano, foi inaugurado o “*Campus* Pampulhinha”, projeto assinado pelo arquiteto mineiro Silvio de Podestá, reconhecido pela sua preocupação em criar ambientes sustentáveis nas dimensões físicas e humanas.

Em janeiro do ano de 2006, a IES iniciou a oferta dos cursos de graduação em Nutrição, Educação Física e Administração. No ano de 2007, passou a oferecer o curso de graduação em Psicologia.

O *campus* Pampulhinha passou a ser sede das FUTO, a partir do ano de 2008.

No ano de 2010, devido a economia do país e a necessidade regional, Otoni passaram a oferecer os cursos de graduação em Engenharia Ambiental e Engenharia Civil. Atrelado ao novo momento regional surgem também no município outras áreas que buscam uma profissionalização de seus projetos. Assim, foram autorizados pela Portaria nº 319, de 02 de agosto de 2011 os cursos de graduação em Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica. Para enfim, no ano de 2014, foi autorizado o funcionamento do curso de Arquitetura e Urbanismo e o curso de Pedagogia (Portaria Nº 603, de 29 de outubro DE 2014, DOU, seção 1, Nº 210, 30

de outubro de 2014, p. 44). No ano de 2015, iniciou-se a oferta do curso de Física, e por fim, em 2017 o curso de Ciências Biológicas.

As FUTO recebem uma população flutuante de 72%<sup>35</sup> de acadêmicos oriundos da Região Intermediária de Teófilo Otoni, dependentes de todos os serviços que a cidade oferece. A Tabela 10 apresenta quais cursos são ofertados<sup>36</sup> na IES e seu ano inicial de funcionamento.

Quadro 4: Cursos ofertados no Centro Universitário de Teófilo Otoni na modalidade presencial

CURSO	ANO DO INÍCIO DO FUNCIONAMENTO
Administração	2007
Ciências Contábeis	2002
Direito	2004
Enfermagem	2002
Engenharia Ambiental	2010
Engenharia Civil	2010
Engenharia Elétrica	2011
Engenharia de Produção	2011
Sistemas de Informação	2004
Psicologia	2007
Nutrição	2006
Serviço Social	2002
Arquitetura e Urbanismo	2014
Pedagogia	2014
Física	2015
Ciências Biológicas	2017

Fonte: DOCTUM (2019)

### 3 Faculdade Presidente Antônio Carlos- UNIPAC TO

Mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), a UNIPAC TO foi inserida no município de Teófilo Otoni/MG no ano de 2002 e oferta diversos cursos de graduação na modalidade presencial, conforme explanado no Quadro 5 (UNIPAC TO, 2019).

<sup>35</sup> Dados fornecidos pela IES para a pesquisa.

<sup>36</sup> Os cursos citados na Tabela 10 dizem respeito a oferta até o ano estipulado pelo recorte temporal da pesquisa (2017). Sabe-se que a partir do ano de 2019 a IES em questão, passou a ofertar cursos em modalidade EaD.

Quadro 5: Cursos ofertados na UNIPAC TO

CURSO	Última portaria publicada
Administração	2017
Agronomia	2015
Arquitetura e Urbanismo	2015
Biomedicina	2010
Ciência da Computação	2014
Ciências Contábeis	2017
Direito	2015
Educação (Licenciatura)	Física 2017
Educação (Bacharelado)	Física 2014
Enfermagem	2017
Engenharia Civil	2015
Farmácia	2018
Fisioterapia	2015
Nutrição	2013
Pedagogia (Licenciatura)	2016
Psicologia	2017
Sistemas de Informação	2015

Fonte: UNIPAC TO, 2019.

#### 4 Fenord

A Fenord teve o início de suas atividades no ano de 1966 com as Faculdades de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Teófilo Otoni – FAFITO, com os cursos de Letras, Matemática, Pedagogia e Ciências Sociais. Devido a falta de demandas, esses cursos deixaram de ser oferecidos. “O curso de Ciências Sociais funcionou até o ano de 2005; os cursos de Letras e Pedagogia até o ano de 2007 e o curso de Matemática até o ano de 2008. Quanto ao curso de Administração, a última turma de concluinte foi no ano de 2009”. (FENORD, 2019).

Após várias reestruturações, atualmente a IES só oferta o curso de Direito, reconhecido através do Decreto Federal nº 78.723, de 12 de novembro de 1976 e renovado pelo Decreto Estadual de 18 de junho de 2007.

A IES realiza o ensino na modalidade presencial e possui um sítio eletrônico para divulgação de informações e atividades exercidas durante os períodos letivos: <http://www.fenord.com.br>.

## 5 UNOPAR

A Unopar, é atualmente, uma das maiores instituições de ensino na modalidade EaD do País. Com mais de 40 anos de criação e cerca de 300 mil alunos. A IES oferece cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e cursos livres em mais de 450 municípios em diversos Estados brasileiros (UNOPAR, 2019).

A IES possui um *campus* na cidade de Teófilo Otoni/MG, onde são realizadas aulas regularmente, 1 vez por semana para cada curso de graduação. O site que disponibiliza as informações é: <https://vestibular.unoparead.com.br/>. O Quadro 5 apresenta os cursos de graduação disponíveis pela IES em questão.

Quadro 5: Cursos de graduação ofertados pela UNOPAR

CURSOS	TIPO
Educação Física	Licenciatura e Bacharelado
História	Licenciatura
Letras- Inglês	Licenciatura
Letras- Português	Licenciatura
Matemática	Licenciatura
Pedagogia	Licenciatura
Química	Licenciatura
Administração	Bacharelado
Agronomia	Bacharelado
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado
Artes Visuais	Licenciatura
Biomedicina	Bacharelado
Ciências Biológicas	Licenciatura
Ciências Contábeis	Bacharelado
Ciências Econômicas	Bacharelado
Enfermagem	Bacharelado
Engenharia Civil	Bacharelado
Engenharia de Computação	Bacharelado
Engenharia de Produção	Bacharelado
Engenharia Elétrica	Bacharelado
Engenharia Mecânica	Bacharelado
Farmácia	Bacharelado

Fisioterapia	Bacharelado
Letras- Espanhol	Licenciatura
Sociologia	Bacharelado
Geografia	Bacharelado
Nutrição	Bacharelado
Serviço Social	Bacharelado

Fonte: UNOPAR, 2019.

## 6 UNIMES

A UNIMES foi inaugurada em 1968 e tinha a denominação de Sociedade Civil de Educação Física de Santos. Está inserida no endereço eletrônico <https://portal.unimes.br>.

A IES iniciou seu projeto na modalidade EaD no ano de 2003, nomeada de UNIMES Virtual. Esse projeto foi credenciado pelo MEC em 2006, ofertando cursos no estado de São Paulo e posteriormente por todo o país. A UNIMES disponibiliza mais de 30 cursos (entre os cursos de graduação tecnólogo e pós-graduação) e tem mais de 127 pólos em âmbito nacional (UNIMES, 2019).

Atualmente a IES disponibiliza de cursos de graduação na modalidade presencial e EaD. No entanto, na cidade de Teófilo Otoni/MG a modalidade de ensino é somente EaD.

Os cursos disponibilizados estão especificados conforme descrição do Quadro 6.

Quadro 6: Cursos de graduação ofertados pela UNIMES

CURSOS	TIPO
Administração	Bacharelado
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado
Artes Visuais	Licenciatura
Biblioteconomia	Bacharelado
Ciências Biológicas	Licenciatura
Ciências Contábeis	Bacharelado
Ciências Sociais	Licenciatura
Educação Especial	Licenciatura
Educação Física	Licenciatura e Bacharelado
Filosofia	Bacharelado
Física	Licenciatura
Geografia	Licenciatura
História	Licenciatura
Letras- Língua Portuguesa	Licenciatura
Matemática	Licenciatura
Música	Licenciatura
Pedagogia	Licenciatura

Química	Licenciatura
Serviço Social	Bacharelado
Teologia	Bacharelado

Fonte: UNIMES, 2019.

## 7 UNIUBE

Instituição sem fins lucrativos, a UNIUBE é mantida pela Sociedade Educacional Uberabense e iniciou com cursos presenciais em meados de 1940. A educação em modalidade EaD foi colocada em prática no ano de 2.000 devido a mudança constante no cenário educacional e tecnológico (UNIUBE, 2019).

No município de Teófilo Otoni/MG, o pólo da UNIUBE foi realizado em parceria com a Projetos e empreendimentos em Educação Ltda (PROJEM). O endereço eletrônico para maiores informações é encontrado em <http://teofilootoni.ead.uniube.br/>. O Quadro 7 apresenta os cursos disponíveis na UNIUBE.

Quadro 7: Cursos disponíveis no pólo da UNIUBE em Teófilo Otoni/MG

CURSOS	TIPO
Administração	Bacharel
Ciência Política	Bacharel
Ciências Contábeis	Bacharel
Química	Bacharel
Educação Física	Bacharel
Secretariado	
Executivo Trilingue	Bacharel
História	Bacharel
Física	Licenciatura
Letras-Espanhol	Licenciatura
Letras- Inglês	Licenciatura
Letras- Português	Licenciatura
Ciências Biológicas	Licenciatura
Física	Licenciatura
Geografia	Licenciatura
História	Licenciatura
Matemática	Licenciatura

Pedagogia	Licenciatura
Química	Licenciatura

Fonte: UNIUBE (2019)<sup>37</sup>

## 8 UniCesumar

Atualmente a UniCesumar disponibiliza suas informações institucionais no endereço eletrônico <http://www.unicesumar.com.br>. É uma IES de âmbito nacional que atua nas modalidades presenciais e EaD. Além dos cursos de graduação, a IES oferta cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

O Índice Geral de Cursos (IGC) é de 4 – em uma escala de 1 a 5. A IES está presente em todos os estados brasileiros e um total de aproximadamente 190 mil alunos distribuídos em 4 campi presenciais (nas cidades de Maringá, Londrina, Ponta Grossa e Curitiba) e em 600 pólos distribuídos pelo país (UNICESUMAR, 2019). O Quadro 8 apresenta os cursos de graduação disponíveis no pólo da UniCesumar.

Quadro 8: Cursos de graduação disponíveis no pólo da UniCesumar

CURSO	ÁREAS
ADMINISTRAÇÃO	GESTÃO
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	GESTÃO
AGRONEGÓCIO	GESTÃO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	GESTÃO
EMPREENDEDORISMO	GESTÃO
GESTÃO COMERCIAL	GESTÃO
GESTÃO AMBIENTAL	GESTÃO
GESTÃO QUALIDADE	DE GESTÃO
GESTÃO COOPERATIVAS	DE GESTÃO

<sup>37</sup>Disponível em: <http://teofilootoni.ead.uniube.br/>

GESTÃO DE LOJAS E PONTOS DE VENDAS	GESTÃO
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	GESTÃO
GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA	GESTÃO
GESTÃO FINANCEIRA	GESTÃO
GESTÃO HOSPITALAR	GESTÃO
GESTÃO PÚBLICA	GESTÃO
LOGÍSTICA	GESTÃO
MARKETING	GESTÃO
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	GESTÃO
PROCESSOS GERENCIAIS	GESTÃO
SECRETARIADO	GESTÃO
ARTES VISUAIS	EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO	EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	EDUCAÇÃO
FILOSOFIA	EDUCAÇÃO
GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO
HISTÓRIA	EDUCAÇÃO
LETRAS - PORTUGUÊS/ INGLÊS	EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO
PSICOPEDAGOGIA	EDUCAÇÃO
SOCIOLOGIA	EDUCAÇÃO

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DE ENGENHARIAS
ENGENHARIA SOFTWARE	DE ENGENHARIAS
ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIAS
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA MECATRÔNICA	ENGENHARIAS
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	DA TECNOLOGIA
SISTEMAS PARA INTERNET	PARA TECNOLOGIA
DESIGN INTERIORES	DE DESIGN
DESIGN DE MODAS	DESIGN
DESIGN DE PRODUTOS	DESIGN
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE TERCEIRO SETOR	DAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
SEGURANÇA DO TRABALHO	DO RESPONSABILIDADE SOCIAL
SERVIÇO SOCIAL	RESPONSABILIDADE SOCIAL
TEOLOGIA	RESPONSABILIDADE SOCIAL

GASTRONOMIA	ALIMENTOS BEBIDAS	E
PRODUÇÃO CERVEJEIRA	ALIMENTOS BEBIDAS	E
SEGURANÇA ALIMENTAR	ALIMENTOS BEBIDAS	E
PODOLOGIA	BEM-ESTAR	
ESTÉTICA COSMÉTICA	E BEM-ESTAR	
TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES	E BEM-ESTAR	

Fonte: Unicesumar (2019)<sup>38</sup>

## 9 UNINTER – Centro Universitário Internacional

O UNINTER é credenciado pela Portaria n.º 688 de 25/05/2012, publicada no D.O.U. n.º 102 de 28/05/2012 e reconhecido pela Portaria n.º 1.219 de 26/10/2016, publicada no D.O.U. n.º 208 de 28/10/2016, disponibiliza maiores informações no sítio eletrônico <https://www.uninter.com/centro-universitario-internacional/>.

O UNINTER surgiu da fusão entre a faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e a Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC), no ano de 2012. Possui como objetivo “transpor barreiras geográficas para levar ensino de qualidade a todo o Brasil” (UNINTER, 2019). Atualmente conta com aproximadamente 180 mil alunos matriculados e 600 pólos distribuídos pelo Brasil. O Quadro 9 descreve os cursos de graduação disponíveis.

Quadro 9: Curso de graduação disponibilizado pelo UNINTER

CURSO DE GRADUAÇÃO	ÁREA
Artes (Licenciatura Bacharelado)	Visuais e EDUCAÇÃO

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/ead/cursos-graduacao/>

Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado)	EDUCAÇÃO
Ciências da Religião	EDUCAÇÃO
Educação Especial	EDUCAÇÃO
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	EDUCAÇÃO
Filosofia (Licenciatura e Bacharelado)	EDUCAÇÃO
Filosofia (Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
Física (Licenciatura e Bacharelado)	EDUCAÇÃO
Geografia (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
História (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
Letras (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
Matemática (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
Música	EDUCAÇÃO
Pedagogia (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO

Psicopedagogia (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
Química (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
Sociologia (Licenciatura, Bacharelado e Formação Pedagógica)	EDUCAÇÃO
Teologia Bíblica Interconfessional	EDUCAÇÃO
Teologia Católica	EDUCAÇÃO
Ciência Política	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Gestão de Segurança e Defesa Cibernética	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Gestão de Segurança Privada	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Gestão do Trânsito e Mobilidade Urbana	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Gestão Pública	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA

Investigação Profissional (Detetive Particular)	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Relações Internacionais	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Segurança Pública	GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICA, JURÍDICA E SEGURANÇA
Administração	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS
Assessoria Executiva Digital	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS
Blockchain, Criptomoedas e Finanças na Era Digital	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS
Ciências Contábeis	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS
Coaching e Desenvolvimento Humano	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS
Comércio Exterior	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS
Gestão Comercial	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS
Gestão de Recursos Humanos	GESTÃO, COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS

Gestão de Startups e Empreendedorismo Digital	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Gestão de Turismo	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Gestão do E-Commerce e Sistemas Logísticos	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Gestão Empreendedora de Serviços	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Gestão Estratégica Empresarial	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Gestão Financeira	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Gestão Global Trading: Negócios, Logística e Finanças Globais	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Jornalismo	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Logística	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Marketing	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Marketing Digital	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E

Negócios Digitais	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Processos Gerenciais	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Publicidade e Propaganda	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Secretariado	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Varejo Digital	GESTÃO, COMUNICAÇÃO NEGÓCIOS	E
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	POLITÉCNICA	
Engenharia de Computação	POLITÉCNICA	
Engenharia de Produção	POLITÉCNICA	
Engenharia Elétrica – Habilitação em Eletrônica	POLITÉCNICA	
Gestão da Produção Industrial	POLITÉCNICA	
Gestão da Tecnologia da Informação	POLITÉCNICA	
Educador Social	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE HUMANIDADES	E

Gerontologia- Cuidado ao Idoso	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES
Gestão Ambiental	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES
Gestão das Organizações do Terceiro Setor	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES
Gestão de Saúde Pública	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES
Gestão em Vigilância em Saúde	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES
Gestão Hospitalar	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES
Saneamento Ambiental	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES
Serviço Social	SAÚDE, BIOCÊNCIA, MEIO AMBIENTE E HUMANIDADES

Fonte: Uninter (2019)<sup>39</sup>

## 10 UNIP – Universidade Paulista

As informações sobre a UNIP, estão disponibilizadas no sítio eletrônico <https://www.unip.br/Ead/Institucional/Sobre>.

A UNIP foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade EaD no ano de 2004 pela Portaria MEC nº 3.633 de 09/11/2004, publicada no DOU em 10/11/2004, e reconhecida pela Portaria MEC nº 188 de 03/02/2017, publicada no DOU em 06/02/2017. A IES oferta cursos

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.uninter.com/graduacao-ead/>

nas áreas das ciências humanas, sociais, exatas e de saúde (UNIP, 2019). O Quadro 10 apresenta os cursos de bacharelados e licenciaturas disponíveis em modalidade EaD pela UNIP.

Quadro 10: Curso de graduação disponibilizado pela UNIP

<b>CURSO</b>	<b>TIPO</b>
Administração	BACHARELADO
Artes Visuais	LICENCIATURA
Ciências Biológicas	LICENCIATURA
Ciências Contábeis	BACHARELADO
Ciências Econômicas	BACHARELADO
Filosofia	LICENCIATURA
Física	LICENCIATURA
Geografia	LICENCIATURA
História	LICENCIATURA
Letras - Licenciatura em Português	LICENCIATURA
Letras - Licenciatura em Português/Espanhol	LICENCIATURA
Letras - Licenciatura em Português/Inglês	LICENCIATURA
Matemática	LICENCIATURA
Pedagogia	LICENCIATURA

Química	LICENCIATURA
Relações Internacionais	BACHARELADO
Sociologia	LICENCIATURA
Serviço Social	BACHARELADO

Fonte: UNIP (2019)<sup>40</sup>

Outrora, Quadro 11 apresenta os cursos de graduação com durações menores, denominadas no site como “Cursos Superiores de Tecnologia”.

Quadro 11: Cursos Superiores de Tecnologia ofertados pela UNIP

CURSO	TIPO
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Comércio Exterior	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Design de Interiores	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Empreendedorismo	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gastronomia	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão Ambiental	SUPERIOR DE TECNOLOGIA

<sup>40</sup> Disponível em: [https://www.unip.br/Ead/Ensino/Cursos\\_Graduacao\\_Pos\\_Graduacao](https://www.unip.br/Ead/Ensino/Cursos_Graduacao_Pos_Graduacao)

Gestão Comercial	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão Financeira	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão Hospitalar	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão Pública	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão da Qualidade	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão da Tecnologia da Informação	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão de Cooperativas	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão de Recursos Humanos	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão de Turismo	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão de Segurança Privada	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão de Serviços Jurídicos, Notariais e de Registro	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Gestão do Agronegócio	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Logística	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Marketing	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Negócios Imobiliários	SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Processos Gerenciais	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Redes de Computadores	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Secretariado	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Segurança da Informação	SUPERIOR DE TECNOLOGIA
Segurança no Trabalho	SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Fonte: UNIP (2019)

### **11 ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil**

A ESAB (Escola Superior Aberta do Brasil) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) em EaD, credenciada e autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria MEC nº 717, de 8 agosto de 2013, publicada no DOU em 09/08/2013.

Encontra-se entre as precursoras da modalidade e-learning no Brasil (ESAB, 2019). Os cursos de graduação disponibilizados são num total de 7, sendo eles: Administração, Pedagogia, Sistemas de Informação, Ciências Contábeis, Administração Pública, Gestão de Recursos Humanos e Logística.